

**LAÍS BARBOSA PATROCINO**

**A HIERARQUIA  
BACHARELADO/LICENCIATURA EM  
DIFERENTES ÁREAS DO CONHECIMENTO:  
UMA ANÁLISE DA UFMG**

**Belo Horizonte  
Faculdade de Educação da UFMG  
2013**

**LAÍS BARBOSA PATROCINO**

**A HIERARQUIA BACHARELADO/LICENCIATURA EM DIFERENTES  
ÁREAS DO CONHECIMENTO: UMA ANÁLISE DA UFMG**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Educação.

Linha de Pesquisa:

EDUCAÇÃO ESCOLAR: instituições, sujeitos e currículos.

Orientador:

Prof. Dr. João Valdir Alves de Souza.

**Belo Horizonte**  
**Faculdade de Educação da UFMG**  
**2013**

**Universidade Federal de Minas Gerais**  
**Faculdade de Educação**  
**Programa de Pós-Graduação**

Dissertação intitulada “A HIERARQUIA BACHARELADO/LICENCIATURA EM DIFERENTES ÁREAS DO CONHECIMENTO: UMA ANÁLISE DA UFMG”, de autoria da mestranda Laís Barbosa Patrocino, analisada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

---

Prof. Dr. João Valdir Alves de Souza – Orientador

---

Prof. Dr. Cláudio Marques Martins Nogueira – FaE/UFMG

---

Profa. Dra. Valéria de Oliveira Roque Ascensão - IGC/UFMG

Belo Horizonte, 29 de agosto de 2013

A todos os docentes e futuros docentes da Educação Básica.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à FAPEMIG, pela bolsa de mestrado, e à CAPES, pela bolsa de missão de estudos na Argentina.

Agradeço muito a todos os profissionais envolvidos na concretização deste trabalho! Obrigada aos funcionários da secretaria da Pós, Rose, Dani e Ernane, pela competência e gentileza. Agradeço à Dona Vera, sempre disposta a sorrir pelos corredores da FaE.

Obrigada ao Rodrigo Silvério da COPEVE, desde 2008 cedendo os bancos de dados necessários às minhas pesquisas; à Elenice Duarte, da PROGRAD; e ao Victor Felipe Alves, do DRCA, também por terem disponibilizado dados fundamentais a esta pesquisa. Muito obrigada a todos os estudantes que me cederam entrevista, este trabalho jamais seria possível sem vocês!

Agradeço muito ao João Valdir pela orientação, leitura cuidadosa, e também por seu empenho com a licenciatura da UFMG. Muito obrigada também à Valéria Roque por participar da banca de defesa. Muito obrigada ao Cláudio, não só por compor a banca, mas também pelo apoio e por seu exemplo como professor.

Muito obrigada aos demais professores e colegas do OSFE. Um obrigada muito especial à Maria Alice, com quem iniciei minha vida acadêmica. Agradeço pelas orientações, pelo parecer do projeto, pelo carinho, e também por seu exemplo de professora e pesquisadora. Muito obrigada à Maria Amália, à Tânia, e à Maria José. Obrigada também aos professores do mestrado, em especial ao Bernardo.

Um obrigada mais que especial ao mestre e tio emprestado Juarez. Obrigada por seu exemplo, sua dedicação, politização, e também pelo apoio e carinho! Obrigada por existir!

Muito obrigada aos bolsistas do PIBID e aos estagiários da Prática de Ensino de Sociologia Camila, Laura, Lucas, Filipe, Amanda, Dedé, Deia, Clarice, Fábio, Geovana, Mari, Vitor, Fran e Tiago. É muito bom poder contar com vocês e compartilhar os aprendizados da formação docente!

Muito obrigada aos colegas do COLTEC, em especial Eliezer, Fernanda, Francis e Helder, pelo apoio e convivência. Muito obrigada aos meus alunos, razão do meu trabalho.

Muito, muito obrigada aos meus pais, por todo o apoio, toda a confiança, por todo o amor. Agradeço a minha mãe por seu exemplo, sua inteligência, suas demonstrações cotidianas de carinho. Agradeço ao meu pai pelas tantas boas influências que chegaram até mim.

Agradeço aos meus irmãos, João; à Nina, minha irmã companheira, por sua presença e carinho constantes; e à Luli, por nos encher de alegria e de aprendizados a cada dia. Agradeço demais à minha querida madrastra Ju, com quem aprendi muito além de conhecimentos acadêmicos.

Muito obrigada aos meus avós! À Vó Olímpia, que nos cuida, nos protege, e nos inspira com seu amor libertário. À Vó Manena, por quem somos só saudade. Ao Vô Murilo, com quem vi os primeiros exemplos de justiça social, e ao Vô Levindo, por seu exemplo de força e luta.

Um obrigada especial às minhas queridas tias! À querida Tia Cassinha, exemplo de professora e pessoa; à minha moderna Tia Mônica, sempre presente; à Tia Naná e aos saudosos Tia Beza e Juca; e à Tia Dorita, sempre torcendo por nós.

Agradeço aos demais tios e a meus queridos primos que eu amo tanto, especialmente os que dividiram o tapete da Vó, Gu, Bela, Allan, Tata, Mila e Ti. Entre natais e encontros de primos, nossa amizade só cresce!

À família estendida! À minha querida Díndi, quanta razão e emoção em uma só pessoa! À Letícia, por todo o carinho! À Lu, companheira nesta jornada! Às Tias Beth e Vanessa, à Zu, à Izabela, e a todo mundo que torce e, felizmente, é muita gente!

Enfim, agradeço aos meus amigos! Aos da FaE - o mestrado foi muito melhor por vocês! À Bá, por sua presença, à Riri, por sua doçura, à Érica, por sua delicadeza, ao Vítor, por sua força, à Alê, por seu equilíbrio, à Su, por seu humor, à Amandinha, por sua simpatia, ao Marcos, por sua disposição, à Luana, por sua animação, ao Igor e sua luta, ao Paulo e seu astral, à Fê e sua coragem, ao Herbert e sua determinação.

Besotes grandotes a Emi! Beijos para os colegas de turma, em especial para a querida Conceição!

Aos tantos amigos da FAFICH! Em especial à querida Lá, com quem tive o prazer de iniciar minha carreira como professora, à Helga e sua garra, à Lânia e sua energia, à Silvinha e seu sorriso, à Isa e seu gingado, à Ana e sua serenidade. Agradecimentos especiais à querida Alice, com quem comecei a pesquisar, pelas constantes ajudas, mesmo de longe. Agradeço também ao Leo, companheiro de lutas, à Tola, ao Cherem, ao Nathan, e aos demais companheiros de coorte, à Sofia e sua irreverência, ao Thales e sua loucura, ao Breno e sua musicalidade. Agradeço ainda à Carol, meu grande exemplo! Beijos também para o Bruno, a Cíntia e o Edu! E também para o Carlinhos, o Picolé, o Zeca e o Tarcisinho! Flores para todxs!

Aos amigos do Partidão! Ao Moitas, pelas conversas, ao Teuts, pelo carinho, à Nila e seu talento, e ao Gui e seu humor refinado. Beijos para a militante Aninha, para a doce Laritcha, a divertida Ju e a descolada Lulão.

Aos amigos de muitos anos! Às queridas amigas Anna e Denise, sempre presentes, com muito carinho e muitas risadas! Ao Tchu, artista! Aos queridos Djow e Brasil.

Aos amigos da Argentina! Beijos para Ronan, Gi, Manu e Dani. Gracias a los pampeanos, latinoamericanos, e aos novos amigos! E por fim, um beijo especial para o Caco, que chegou trazendo mais poesia para minha vida.

“A Sociologia liberta libertando da ilusão da liberdade, ou da crença mal colocada nas liberdades ilusórias”.

Pierre Bourdieu



## RESUMO

A dissertação teve como objetivo analisar as hierarquias entre o bacharelado e a licenciatura nas diferentes áreas do conhecimento da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Foram analisadas as diferenças socioeconômicas e culturais entre os alunos que ingressaram na UFMG em 2010 nas duas modalidades de todos os cursos de graduação que possuem licenciatura, bem como as disposições que congregam para as diferentes escolhas profissionais por parte dos estudantes. A análise socioeconômica e cultural foi realizada por meio dos dados do *Questionário Socioeconômico e Cultural da Comissão Permanente do Vestibular (COPEVE)* preenchido, pelo vestibulando, no ato da inscrição. A análise das disposições profissionais foi realizada por meio de 36 entrevistas com estudantes de licenciatura e bacharelado de seis cursos das diferentes áreas do conhecimento da UFMG, a saber: Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Educação Física, Física, Geografia e Letras. Os resultados evidenciaram que as diferenças socioeconômicas e culturais são maiores entre os turnos diurno e noturno que entre as modalidades. Constatou-se que a hierarquia entre o bacharelado e a licenciatura é percebida pelos estudantes no campo simbólico, e a maneira como se sentem pertencentes a grupos de alto ou baixo prestígio está associada à sua herança cultural e também à sua experiência acadêmica. Nos cursos de Ciências Biológicas e Física, os quais exigiram maior nível de desempenho acadêmico para ingresso pelo vestibular, esteve mais evidente a ideia de superioridade do bacharelado com relação à licenciatura. Já no curso de Letras, em que é maior a demanda pela licenciatura, isso esteve menos presente. Os cursos de Geografia e Ciências Sociais mostraram realidades opostas com relação ao incentivo institucional à licenciatura, sendo o primeiro marcado pela presença de formas de apoio pontuais e o segundo pela quase inexistência delas. Por fim, o curso de Educação Física, que recentemente separou as duas modalidades em cursos com estruturas próprias, foi o que apresentou maior clareza quanto aos propósitos e finalidades de cada uma delas.

Palavras-chave: licenciatura, formação de professores, hierarquia bacharelado – licenciatura.

## ABSTRACT

This study aimed to analyze the hierarchies between teaching and bachelor degrees in different areas of expertise of Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). We examined socioeconomic and cultural differences between students in both degrees that enter UFMG in 2010 in all undergraduate programs that comprised a teaching degree. Additionally student's professional career disposition was analyzed. We examined student's socioeconomic and cultural data from the *Questionário Socioeconômico e Cultural da Comissão Permanente do Vestibular* (COPEVE) filled in, by the prospective students, in the university' admission exam. Thirty six interview were performed with purpose to analyze career aspirations with students in teaching and bachelor degrees of six courses of different areas of expertise of UFMG: Biological Sciences, Social Sciences, Physical Education, Physics, Geography and Letters. The results demonstrated that the socioeconomic and culture differences are higher between day and night shifts than between the modalities. We suggested that the hierarchy between teaching and bachelor degrees is perceived by the students in the symbolic perspective, and the way that they feel belonging to groups of high or low status is related to their cultural heritage and also their academic experience. In Biological Sciences and Physics, courses that demanded a higher level of academic performance in the university entrance exam, the idea of superiority of bachelor compared to teaching degree was more evident. In Letters course, which has a higher demand for teaching degree, the idea of superiority was less present. Geography and Social Sciences courses showed contradictory realities concerning the institutional incentive to teaching degree, the first characterized by the presence of specific forms of support and the second by the absence of them. Finally, the Physical Education course, which recently separated the two modalities in courses with their own structures, showed the greatest clarity about the aims and purposes of each one.

Keywords: teaching degree, teacher education, hierarch between teaching and bachelor degrees.

## **LISTA DE TABELAS**

TABELA 1 – Candidatos por vaga e ponto de corte

TABELA 2 – Diferença da média do FSE entre turnos do mesmo curso

TABELA 3 – Diferença da média do FSE entre modalidades do mesmo curso

TABELA 4 - Média do FSE

TABELA 5 – Número de entrevistados por curso, turno e modalidade

TABELA 6 – Distribuição por sexo

TABELA 7 – Renda mensal do grupo familiar

TABELA 8 – Principal ocupação exercida pelo pai

TABELA 9 – Principal ocupação exercida pela mãe

TABELA 10 – Trabalho em atividade remunerada

TABELA 11 – Nível de escolaridade da mãe

TABELA 12 – Nível de escolaridade do pai

TABELA 13 – Tipo de escola que cursou maior parte do Ensino Médio

TABELA 14 – Idade de ingresso na Universidade

TABELA 15 – Capacidade de leitura em língua estrangeira

TABELA 16 – Média do RSG

TABELA 17 – Número de bolsistas de monitoria

## **LISTA DE APÊNDICES**

APÊNDICE A - Roteiro de entrevista

APÊNDICE B – TABELA 6 – Distribuição por sexo

APÊNDICE C - TABELA 7 – Renda mensal do grupo familiar

APÊNDICE D – TABELA 8 – Principal ocupação exercida pelo pai

APÊNDICE E - TABELA 9 – Principal ocupação exercida pela mãe

APÊNDICE F - TABELA 10 – Trabalho em atividade remunerada

APÊNDICE G - TABELA 11 – Nível de escolaridade da mãe

APÊNDICE H - TABELA 12 - Nível de escolaridade do pai

APÊNDICE I - TABELA 13 – Tipo de escola que cursou maior parte do Ensino Médio

APÊNDICE J - TABELA 14 – Idade de ingresso na Universidade

APÊNDICE K - TABELA 15 – Capacidade de leitura em língua estrangeira

APÊNDICE L - TABELA 16 – Média do RSG

APÊNDICE M - TABELA 17 – Número de bolsistas de monitoria

## **LISTA DE ANEXOS**

ANEXO A - Agrupamentos Ocupacionais – COPEVE (UFMG)

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

|               |   |
|---------------|---|
| CEFET .....   | Centro Federal de Ensino Tecnológico                    |
| CFBIO .....   | Conselho Federal de Biologia                            |
| COLTEC .....  | Colégio Técnico da UFMG                                 |
| COPEVE .....  | ...Comissão Permanente de Vestibular                    |
| CRBIO .....   | Conselho Regional de Biologia                           |
| CREF .....    | Conselho Regional de Educação Física                    |
| DRCA .....    | Diretoria de Registro e Controle Acadêmico              |
| ENADE .....   | Exame Nacional de Desempenho de Estudantes              |
| ENEM .....    | Exame Nacional do Ensino Médio                          |
| GEPEGEO ..... | Grupo de Pesquisa em Ensino de Geografia                |
| FaE .....     | Faculdade de Educação da UFMG                           |
| FSE .....     | Fator Socioeconômico                                    |
| ICB .....     | Instituto de Ciências Biológicas                        |
| IGC .....     | Instituto de Geociências                                |
| MEC .....     | Ministério da Educação e Cultura                        |
| PET .....     | Programa de Ensino Tutorial                             |
| PIBID .....   | Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência |
| PROGRAD ..... | Pró-Reitoria de Graduação                               |
| PUC MG .....  | Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais        |
| RSG .....     | Rendimento Semestral Global                             |

TCC .....Trabalho de Conclusão de Curso  
UEMG ..... Universidade do Estado de Minas Gerais  
UFGO .....Universidade Federal de Goiás  
UFMG ..... Universidade Federal de Minas Gerais

## SUMÁRIO

|                         |           |
|-------------------------|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO .....</b> | <b>18</b> |
|-------------------------|-----------|

### **CAPÍTULO 1- A DESVALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E DO PROFESSOR .22**

|   |    |
|---|----|
| 1.1- A origem sócio-histórica da perda de prestígio da educação e do professor .....  | 22 |
| 1.1.1- Vocação e desprofissionalização .....  | 22 |
| 1.1.2- A massificação do ensino, as más condições de trabalho e a queda na<br>composição socioeconômica e cultural do professor ..... | 26 |
| 1.2- Feminização docente .....  | 30 |
| 1.2.1- O ingresso no mercado de trabalho .....  | 30 |
| 1.2.2- Submissão e aceitação da autoridade .....  | 31 |
| 1.3- A hierarquia interna ao campo acadêmico .....  | 32 |
| 1.3.1- As dicotomias conhecimento teórico-conhecimento prático e ensino-<br>pesquisa .....  | 32 |
| 1.3.2- Produção e reprodução do conhecimento .....  | 35 |

### **CAPÍTULO 2- O PERFIL SOCIOECONÔMICO, CULTURAL E ACADÊMICO DOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA E BACHARELADO DA UFMG ....37**

|   |    |
|---|----|
| 2.1- A concorrência e prestígio dos cursos de graduação da UFMG ..... | 41 |
| 2.2- O FSE .....  | 44 |
| 2.3- Ciências Biológicas .....  | 48 |
| 2.4- Ciências da Saúde - Educação Física .....                        | 51 |
| 2.5- Ciências Exatas e da Terra .....                                 | 52 |

|  |           |
|--|-----------|
| 2.5.1- Física .....  | 52        |
| 2.5.2- Matemática .....  | 53        |
| 2.5.3- Química .....   | 55        |
| 2.6- Ciências Humanas .....  | 56        |
| 2.6.1- Ciências Sociais .....  | 56        |
| 2.6.2- Filosofia .....   | 57        |
| 2.6.3- História .....  | 58        |
| 2.7- Ciências Sociais Aplicadas – Geografia .....  | 60        |
| 2.8- Linguística, Letras e Artes .....   | 61        |
| 2.8.1- Artes Visuais .....   | 61        |
| 2.8.2- Dança .....   | 62        |
| 2.8.3- Letras .....  | 63        |
| 2.8.4- Música .....  | 64        |
| 2.8.5- Teatro .....  | 65        |
| 2.9- Diferenças e Semelhanças entre Cursos e Áreas .....   | 66        |
| <b>CAPÍTULO 3- DISPOSIÇÕES E ESTRATÉGIAS DOS ESTUDANTES EM<br/>RELAÇÃO À CARREIRA .....</b>                | <b>70</b> |
| 3.1- Perfil profissional e ocupacional dos estudantes e seus pais .....                                    | 74        |
| 3.2- Desempenho acadêmico e relação com a Universidade .....   | 76        |
| 3.3- Escolha da modalidade e pretensões profissionais .....  | 78        |
| 3.4- As diferenças entre as modalidades e os investimentos institucionais na visão dos<br>estudantes ..... | 86        |



|  |            |
|--|------------|
| 3.5- Percepção dos estudantes sobre suas escolhas .....  | 102        |
| 3.6- Os diferentes perfis de licenciandos, as diferentes estratégias .....                                 | 104        |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>  | <b>107</b> |
| <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>  | <b>110</b> |
| <br>   |            |
| <b>Apêndice A- Roteiro de entrevista .....</b>   | <b>116</b> |
| <b>Apêndice B – TABELA 6 – Distribuição por sexo .....</b>   | <b>118</b> |
| <b>Apêndice C - TABELA 7 – Renda mensal do grupo familiar .....</b>  | <b>120</b> |
| <b>Apêndice D – TABELA 8 – Principal ocupação exercida pelo pai .....</b>                                  | <b>122</b> |
| <b>Apêndice E - TABELA 9 – Principal ocupação exercida pela mãe .....</b>                                  | <b>125</b> |
| <b>Apêndice F - TABELA 10 – Trabalho em atividade remunerada .....</b>                                     | <b>127</b> |
| <b>Apêndice G - TABELA 11 – Nível de escolaridade da mãe .....</b>   | <b>129</b> |
| <b>Apêndice H - TABELA 12 - Nível de escolaridade do pai .....</b>   | <b>131</b> |
| <b>Apêndice I - TABELA 13 – Tipo de escola que cursou maior parte do Ensino Médio ....</b><br><b>.....</b> | <b>133</b> |
| <b>Apêndice J - TABELA 14 – Idade de ingresso na Universidade .....</b>                                    | <b>135</b> |
| <b>Apêndice K - TABELA 15 – Capacidade de leitura em língua estrangeira .....</b>                          | <b>137</b> |
| <b>Apêndice L - TABELA 16 – Média do RSG .....</b>   | <b>139</b> |
| <b>Apêndice M - TABELA 17 – Número de bolsistas de monitoria .....</b>                                     | <b>140</b> |
| <br>   |            |
| <b>Anexo A- Agrupamentos ocupacionais – COPEVE (UFMG) .....</b>  | <b>141</b> |

## INTRODUÇÃO

Ainda que o efeito escola, isto é, o conjunto dos fatores concernentes à instituição escolar que impactam no desempenho dos estudantes, corresponda entre 14 a 22% no Brasil (ALVES E SOARES, 2007), é indiscutível o fato de que uma instituição escolar de boa qualidade e um professor com boa formação são decisivos no processo educacional. Bressoux (2008) aponta que o efeito professor, as características do docente que impactam no desempenho dos alunos, pode, inclusive, ultrapassar o efeito escola.

Woods (1995), em uma breve análise histórica das concepções de ensino ao longo das décadas, aponta que até os anos 1970 os docentes não eram tidos como fator relevante para a qualidade da educação, e posteriormente passaram a ser responsabilizados, nas teorias sociológicas, pelos problemas educacionais. E já nos anos 1980, os professores passaram a sofrer com os mecanismos de controle e supervisão do estado.

A docência é uma das profissões mais antigas das sociedades modernas, cuja consolidação remonta à origem do Estado-nação como expressão da nova ordem econômica capitalista, em meados do século XIX. No entanto sua função e significado vêm sofrendo transformações conforme as características e mudanças vividas em cada sociedade específica (TENTI FANFANI, 2005), o que torna fundamental sua análise.

Os professores do Ensino Básico, peças chave do processo educativo, vêm se constituindo como um tema bastante presente na mídia. Espera-se deles que concretizem tudo aquilo que se espera da escola em termos de ensino, instrução, educação, formação etc. Constantemente discute-se seu salário, suas condições de trabalho, o absenteísmo e a qualidade de sua formação. Essas discussões adquirem visibilidade principalmente quando vêm à tona as greves e paralisações e a falta de professores para tomarem posse quando convocados em concursos públicos, reflexo do desprestígio da profissão e do agravamento das condições de exercê-la. Esse desprestígio vem aumentando com a complexificação do sistema educativo, decorrente de seu processo de democratização.

O tema da formação docente perpassa, então, as questões da formação universitária, e sua importância reside em seu impacto na qualidade do ensino nas escolas básicas. A necessidade de se discutir a identidade docente e as características e particularidades dos professores vêm sendo apontadas em estudos recentes (ANDRÉ, 2000; ROLDÃO, 2009). Zeichner (2009), por sua vez, aponta a necessidade de melhor caracterizar as licenciaturas e os professores, as instituições formadoras e o perfil social e cultural dos profissionais formados. Trata-se de melhor compreender os sujeitos do processo educativo, suas origens, especificidades, projeções, e a relação disso com o trabalho que exercem.

Nesse sentido, faz-se necessário aprofundar os estudos do espaço ocupado pelos cursos de licenciatura no campo acadêmico, sua estrutura, seus sujeitos, suas características e objetivos.

É importante, porém, aprofundar essa análise no que concerne às diferenças entre as áreas do conhecimento na formação de professores, se ocorrem do mesmo modo ou não.

Além disso, é sabido do grande problema da ausência de professores para o Ensino Básico em nosso país. O estudo sobre as hierarquias internas ao campo universitário pode contribuir para uma melhor compreensão dessa disparidade entre demanda e oferta, bem como da qualidade da formação desses profissionais.

O menor prestígio e status da licenciatura em relação ao bacharelado tem sido evidenciado em estudos sobre as relações de poder construídas no campo acadêmico brasileiro (PEREIRA, 2000; NAGLE, 1986; MENEZES, 1986), bem como em estudos sobre o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes do ensino superior (BRAGA et al., 2001; BRAGA E PEIXOTO, 2006), nos quais os alunos de licenciatura apresentam notadamente nível socioeconômico e cultural inferior em relação aos estudantes do bacharelado.

Este trabalho buscou aprofundar a discussão da identidade e da formação docente e sua relação com o perfil dos profissionais que passam a compor o corpo docente das escolas básicas. A comparação entre as distintas áreas do conhecimento permitiu observar se as diferenças entre as duas modalidades se expressa de igual maneira nesses diferentes campos.

Para tanto foram analisados os corpos discentes dos 14 cursos de graduação que possuem a modalidade licenciatura na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), e que abrangem as diferentes áreas do conhecimento (à exceção das Ciências Agrárias e Engenharias, que não possuem cursos de licenciatura), a saber: Ciências Biológicas, da área do conhecimento de mesmo nome; Educação Física, da área de Ciências da Saúde; Física, Matemática e Química, da área de Ciências Exatas e da Terra; Ciências Sociais, Filosofia e História, da área de Ciências Humanas; Geografia, da área de Ciências Sociais Aplicadas; e Artes Visuais, Dança, Letras, Música e Teatro, da área de Linguística, Letras e Artes.

Como este trabalho não teve como pretensão uma análise histórica, tomou-se como referência os ingressantes na UFMG no vestibular de 2010. Desse modo, o estudo foi realizado com estudantes que já tinham passado da metade do curso e estavam caminhando para sua finalização, de modo que puderam apresentar uma visão mais madura de suas trajetórias acadêmicas e pretensões profissionais.

A análise foi feita por meio de três processos:

1º) Caracterização geral do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de todos os cursos que possuem a modalidade licenciatura, por meio da análise dos dados do *Questionário Socioeconômico e Cultural da Comissão Permanente do Vestibular* (COPEVE) preenchido, pelo vestibulando, no ato da inscrição.

2º) Análise do desempenho acadêmico dos alunos por meio dos dados relativos ao rendimento semestral global (RSG), concedidos pelo Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DRCA), bem como dados referentes ao envolvimento dos estudantes com atividades acadêmicas, como monitoria, concedidos pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD).

3º) Análise dos elementos de ordem subjetiva que definem as predisposições para a escolha dos cursos de licenciatura, por meio de entrevistas em profundidade. Foram realizadas entrevistas com 36 estudantes, 6 estudantes de cada um dos 6 cursos analisados nesta etapa (Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Educação Física, Física, Geografia e Letras). Esses estudantes abrangeram um curso de cada área do conhecimento que possui a modalidade licenciatura, diferentes turnos e também diferentes momentos de vinculação com a licenciatura (início ou metade do curso).

Esta dissertação está organizada, além desta introdução e das considerações finais, em três capítulos. No primeiro capítulo é apresentada a discussão teórica a respeito do processo sócio-histórico de desvalorização da educação e da profissão de professor, e também a respeito da feminização docente e da hierarquia bacharelado/licenciatura.

No segundo capítulo são apresentados os dados socioeconômicos e culturais dos estudantes das duas modalidades, bem como os dados relativos ao desempenho acadêmico e à realização de atividades acadêmicas.

Por fim, o terceiro capítulo apresenta as motivações e concepções dos estudantes das duas modalidades a respeito de suas escolhas acadêmicas e profissionais, a influência familiar que receberam, bem como a concepção que possuem sobre o investimento institucional que as duas modalidades de cada curso recebem.

## **CAPÍTULO 1- A DESVALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E DO PROFESSOR**

Embora seja recorrente o discurso de valorização da educação e do professor como solução das mazelas sociais, é sabido que o campo educacional e a profissão docente encontram-se em profunda desvalorização. São vários os motivos apontados para a falta de prestígio da docência e da educação de modo geral. Segundo Sacristán (1995), os professores possuem um *status* que varia de acordo com as sociedades e contextos sócio históricos aos quais pertencem, e que se diferencia segundo o nível de ensino em que eles exercem a docência. Ele cita Hoyle (1987), para quem existem seis fatores gerais que determinam o desprestígio dos professores em relação a outras profissões: a baixa origem social; o grande número do grupo de trabalhadores, que dificulta o aumento salarial; a feminização docente, já que as mulheres são um grupo socialmente discriminado; a baixa qualificação acadêmica; o *status* dos clientes; e a relação não voluntária com os clientes. Desse modo percebemos que os professores não ocupam uma posição social elevada, apesar do reconhecimento da importância de sua função. O autor ressalta a importância de se repensar os programas de formação docente, no sentido de se criar mais espaços voltados para a formação cultural dos professores.

Nesse sentido, serão discutidos, a seguir, alguns fatores envolvidos na perda de prestígio dos professores, a saber: a visão missionária herdada do discurso religioso e o processo de desprofissionalização da ocupação docente, a massificação do ensino, a precarização das condições de trabalho e na qualificação acadêmica dos professores, a feminização docente e as hierarquias internas ao campo acadêmico.

### 1.1- A origem sócio-histórica da perda de prestígio da educação e do professor

#### 1.1.1- Vocação e desprofissionalização

O desprestígio da licenciatura e a desvalorização da docência, no Brasil, nas últimas décadas, estão relacionados a um contexto histórico e social mais amplo de

construção da profissão docente. A histórica relação da educação com a Igreja é apontada em muitos estudos (BIRGIN, 2000; FELDFEBER, 1996; DUBET, 2004; TENTI FANFANI, 2005) como descaracterizadora da docência como profissão, já que essa ocupação esteve relacionada a características vocacionais.

Apontando o Império Romano como o centro irradiador da ideia ocidental de civilização, Durkheim (1995) assinala que a Igreja introduziu-se nos “meios bárbaros” germânicos com uma missão civilizadora, e que passou a transmitir a esses povos uma cultura como subsídio da fé e do suporte moral demandados por eles. Nesse contexto foram criadas escolas para preparar sacerdotes, mas também para converter pagãos ao cristianismo, das quais derivou a organização escolar do sistema de ensino conhecido por nós atualmente. Sobre a relação histórica da docência com a Igreja, ele aponta:

“Em primeiro lugar, podemos entender agora por que o sistema permaneceu sendo por tanto tempo em nosso país, em todos os povos da Europa, aliás, uma coisa de Igreja e como um anexo da religião; por que, mesmo após o momento em que os professores deixaram de ser padres, eles conservaram entretanto – e isso por muito tempo – deveres sacerdotais (em particular o dever do celibato)”. (DURKHEIM, 1995, pps. 30 e 31)

Valle (2002), em análise da formação de professores no Brasil, relaciona a identidade vocacional à herança das Escolas Normais, voltadas para a formação de mulheres, que tinha uma forte concepção do magistério como dom e atividade missionária. A formação de professoras era baseada em virtudes espirituais e morais e estimulava a prática pedagógica baseada em valores humanistas e cívicos. A chamada “tradição normalista” foi refletida na própria legislação educacional.

Segundo a autora, a identidade profissional, em contraposição à identidade vocacional, só surgiu como proposta das esferas administrativas dos sistemas educacionais a partir da década de 1970, no regime autoritário. Ela estaria ligada ao fenômeno de profissionalização da docência, que se constituiu na organização

institucional burocrática e hierárquica e na preocupação com a elevação no nível da formação dos professores. Essa identidade profissional traria prestígio social para uma camada social oriunda de famílias cujos pais exerceram ocupações manuais e possuíam baixa formação escolar, em sua maior parte.

No mesmo caminho, Feldfeber (1996), em análise das políticas de formação docente na Argentina, aponta que o fato de o Estado Nacional ter assumido o sistema educativo, antes função da Igreja, embora tenha promovido um processo de laicização, não excluiu os componentes que vinculavam a docência à vocação, e essas características religiosas incidiram principalmente sobre o professor. Para a autora, a docência se apresenta como uma profissão de abnegação e sacrifício, na qual o professor deve crer em sua missão de educar. Desse modo, a educação moral passa a ocupar um lugar fundamental na formação de professores, e a transmissão de conteúdos deixa de ser central, em detrimento da transmissão de modelos de conduta e moral, exigindo-se deles mais qualidades pessoais que conhecimentos específicos. A falta de recompensas materiais e simbólicas ao trabalho docente estaria relacionada então, ao fato de a docência não ser considerada profissão.

Fanfani (2005) aponta que desde a segunda metade do século XX existe uma discussão sobre quais deveriam ser as características do docente, da qual sobressaíram os modelos de vocação e profissão. O autor acrescenta que o modelo de vocação pressupõe uma indissociação entre o sujeito e a atividade que desempenha, pois a função docente é exercida durante todo o tempo e lugar, para além da jornada e local de trabalho. Em sua pesquisa sobre a identidade e condição docente em alguns países da América Latina, o autor constatou uma heterogeneidade no que diz respeito ao perfil identitário dos professores, e principalmente uma caracterização da atividade, por parte dos próprios docentes, como sendo vocacional e profissional, o que ele caracterizou como uma especificidade do magistério contemporâneo. Ele ainda analisa que os docentes que se identificam mais com a profissão que com a vocação são aqueles que possuem um grau menor de dependência do salário docente, e por isso estariam em melhores condições de investir em sua formação, característica essa componente do perfil de profissionalização.



De modo semelhante, Carvalho e Simões (2006), em análise das publicações da década de 1990 sobre o professor como profissional, as condições de trabalho e a questão do gênero no trabalho docente, também destacaram uma interdimensionalidade nessa identidade, que passa de profissional a proletária<sup>1</sup>.

A despeito do longo período e das diferentes situações encontradas no curso da história, é possível, inclusive, buscar, na origem da pedagogia, referências a esse sentimento de abnegação que deveria orientar o trabalho dos educadores. Analisando a história da educação, Mario Manacorda (1996) afirma que o pedagogo – originalmente um escravo condutor de crianças – mesmo quando se torna ele próprio o educador (preceptor, tutor) não é bem visto pelos sofistas gregos quando começa a cobrar pelo serviço. Os pedagogos eram estigmatizados porque o ensino da filosofia era entendido pelos filósofos como um ato de amor ao conhecimento, e, portanto, não deveria ser uma atividade remunerada.

Ao analisar textos literários clássicos gregos, Manacorda aponta que a posição social do mestre não era de prestígio. Ela era exercida por homens cultos que desceram na escala social, e que recebiam muito mal pelo seu trabalho, ainda que houvesse distinções dos cargos. O autor assinala: “É triste, porém, constatar que, se os sábios ensinam, não o fazem por missão, mas somente para escapar à pobreza”. (MANACORDA, 1996, pp. 63) De modo semelhante, a profissão da docência já nasceu na Roma antiga como um trabalho servil, sem prestígio. Manacorda assinala o modo como os pedagogos e mestres são referidos com desprezo nos textos literários.

Podemos perceber que, tanto a identidade vocacional como o baixo prestígio e remuneração da profissão datam de muitos anos. A seguir se discutirá especificamente a precarização das condições de trabalho, o processo de responsabilização do professor pelos problemas da escola e a queda no nível socioeconômico e cultural dos docentes.

---

<sup>1</sup> O termo proletarização da prática profissional docente é usado no sentido proposto por Marx, relacionado à ideia de rotinização, alienação, especialização, hierarquização, e desqualificação do trabalho, que pode ser exemplificada com o fato do professor estar cada vez mais afastado da elaboração dos conteúdos de ensino e da produção de material didático, e mais voltado para a reprodução de atividades, das quais ele não é mentor.

### 1.1.2- A massificação do ensino, as más condições de trabalho e a queda na composição socioeconômica e cultural do professor

O processo de expansão do ensino, que, no Brasil, teve início no pós-guerra e ocorreu com maior intensidade nas últimas décadas do século XX, expôs o fracasso da escola no sentido de revelar que apenas o acesso a ela não garantiria uma ascensão social. A democratização escolar e a conseqüente heterogeneidade do público trouxeram dificuldades para o exercício da docência, já que o professor passou a ser cada vez mais responsabilizado pelos problemas do ensino, que, segundo Esteve (1995), “são problemas sociais que requerem soluções sociais”. Foi nesse sentido que se cunhou o termo mal estar docente, popularizado na década de 1980. De acordo com o autor, a expressão descreve os efeitos negativos gerados pelas condições psicológicas e sociais de exercício da docência, conseqüentes da mudança social.

Esteve aponta 12 fatores de mudança com interferência no sistema escolar. Três deles seriam relativos ao próprio trabalho na sala de aula, que são a escassez de recursos materiais e as más condições de trabalho; as mudanças na relação professor-aluno, marcada cada vez mais por violência; e a fragmentação do trabalho do professor, cada vez mais obrigado a assumir tarefas relacionadas à administração, coordenação e inspeção.

Dentre os outros nove fatores de mudança, o autor aponta questões sociais relativas à função docente, e que interferem no desenvolvimento de seu trabalho em sala de aula. São elas: o aumento das exigências em relação ao professor; a retirada da responsabilidade de educar de outros agentes de socialização, como a família, por exemplo, como consequência da entrada da mulher no mercado de trabalho; o desenvolvimento dos meios de comunicação de massa como fonte de informação alternativa à escola; a fragmentação de um consenso social sobre a educação; o aumento das contradições no exercício da docência; a queda na expectativa da sociedade em relação ao sistema educativo; a queda da valorização social do professor, que passa a ser visto como “um pobre diabo que não foi capaz de arranjar uma ocupação mais bem remunerada”; e as constantes mudanças que sofrem os conteúdos curriculares.

Nesse sentido, Birgin (2000) aponta para outra característica configuradora do perfil docente em meio a esse complexo panorama. Em análise das transformações na educação ocorridas em grande parte da América Latina com a globalização, as mudanças tecnológicas e no mundo do trabalho, a autora aponta para a queda da crença na vocação e uma resignificação da docência como trabalho e responsabilidade social. Ela faz referência especificamente à mudança na composição socioeconômica e cultural dos jovens que aspiram ser professores e suas consequências para a qualidade da educação pública. Ela analisa a redução da heterogeneidade das origens sociais dos públicos que acedem aos cargos de magistério e a ascendência dos setores mais empobrecidos, muitos deles a primeira geração de suas famílias a frequentar o ensino médio ou superior, o que implica um declínio social da composição do quadro docente. O aumento da aspiração ao cargo docente é proporcional à ausência de perspectivas positivas de trabalho, com boas condições e bons salários. Nesse sentido, a docência aparece como uma opção de emprego que oferece maior estabilidade, apesar de não oferecer uma remuneração tão boa; e quando há maiores perspectivas no mercado de trabalho, ela se torna menos atrativa. Da mesma forma, de acordo com os dados da população economicamente ativa analisados pela autora, a inclusão das mulheres na docência se dá com o aumento do desemprego dos chefes de família, como alternativa para complementar a renda familiar. Muitas dessas mulheres, que já haviam abandonado a docência, retornam à atividade por necessidade. Também se pode observar o aumento de matrículas nas instituições de formação docente durante os períodos de crise econômica e financeira.

Desse modo os aspirantes à carreira docente se caracterizam por um perfil deficitário em relação aos conhecimentos acadêmicos, distantes do padrão cultural e social que se espera para a docência, reconhecidos de tal forma nas próprias instituições formadoras, que passam a adotar propostas de programa de ensino das disciplinas cada vez mais compensatórios dessas carências acadêmicas, mais voltadas para a reposição de conteúdos do currículo escolar. Configura-se então uma grande dificuldade desse grupo alcançar a posição de docente, já que existe um conflito entre os saberes desses jovens e aqueles legitimados pelo discurso acadêmico, uma descontinuidade entre suas identidades e o da posição aspirada por eles. A precária formação escolar dos aspirantes a professores não corresponde àquela exigida na formação acadêmica, e essa formação

que recebem não é suficiente para compensar suas defasagens culturais. Esses jovens procuram então escolas de sua própria comunidade para exercer a docência, como modo de devolver à sua localidade as oportunidades recebidas, e também por não se sentirem capazes de frequentar outras realidades culturais, cruzarem fronteiras socioculturais e territoriais. A autora aponta que essa distinção naturalizada causa uma estigmatização dos professores como incapazes de ensinar, havendo, por parte deles mesmos, uma ruptura com as bases da legitimidade da profissão docente.

Dubet (2004), no mesmo caminho de Birgin (2000), aponta para uma mudança na crença vocacional da docência. Em análise das mudanças na instituição escolar decorrentes do neoliberalismo, ele assinala que os profissionais da educação foram definidos mais por sua vocação que por suas características profissionais, pois o projeto escolar foi concebido como transcendental. O professor deveria crer nos valores que postulava para que os alunos acreditassem nele, convertendo o magistério em sacerdócio, como diria Durkheim, pois, assim como o sacerdote media a presença divina entre os homens, o professor deveria ser o mediador da instituição que normaliza (daí Escola Normal) e os públicos escolares a quem se dirige.

Essa autoridade vocacional do professor estaria baseada em princípios e valores sagrados. Nesse sentido o professor não é respeitado enquanto indivíduo singular, por sua pessoa, mas enquanto representante de princípios superiores a ele, não por suas qualidades profissionais, mas pela crença nos valores da própria escola. No entanto, Dubet aponta que esses valores foram sendo percebidos como contraditórios, pois quanto mais a escola perdeu seu caráter sagrado, menos a autoridade docente pôde se basear nele. A massificação do ensino escancarou as desigualdades consolidadas pela escola. Do docente, passou-se a exigir eficácia profissional, o modelo de crença na vocação docente perdeu força, ou como sugere o autor, mudou de natureza. O docente deixou de identificar-se com valores fundamentais, para realizar-se subjetivamente com sua competência profissional e um “ethos protestante do trabalho”. A escola deixa de ser uma ordem regular e se torna uma burocracia profissional com a profissionalização do trabalho docente e todo o desenvolvimento da ciência pedagógica. Trata-se não só da laicização, mas também da necessidade de prestar contas às instituições que a mantêm. O professor se sente então como um empregado, cada vez mais cobrado pela sociedade.

No mesmo caminho, Enguita (1991) aponta que o saber do professor primário não tem nada de sagrado, todos se sentem capazes para opinar a respeito. Desse modo, todo o tempo ele é criticado, e por pessoas alheias ao grupo profissional.

Com respeito à mudança do perfil profissional docente no Brasil, o período de ditadura militar foi caracterizado pela ideologia tecnocrática nas políticas públicas educacionais e pela expansão do Ensino Básico e maior contratação de professores, mas também pelo arrocho salarial.

Ferreira Júnior (2006), em análise desse período e de suas consequências para o movimento sindical, aponta que o agravamento das condições de trabalho e a “proletarização” do professorado, com o perfil cada vez mais distante das outras profissões liberais, teve graves consequências no que diz respeito ao empobrecimento cultural dos professores, junto do modelo de licenciatura instituído pela reforma universitária de 1968. Segundo o autor, os professores, antes oriundos das classes média e alta, se tornaram a maior categoria profissional do país, que passou a incorporar as classes médias e baixas. O professorado passou a se constituir de uma burguesia decadente e das classes médias e baixas em ascensão, beneficiadas pela expansão do ensino universitário.

Uma identidade de oposição ao regime se consolidou e culminou numa maior organização sindical, contrariando a ideia do professor relacionada à abnegação e ao sacerdócio. No entanto ele faz referência a Abramo (1986), para quem a classe ascendente que ingressou ao professorado, que talvez corresponda a sua maior fração, apresentou uma postura conservadora e pouco interessada nas lutas pela melhoria da educação, já que, de certo modo, tal posição já representava uma conquista.

Desse modo podemos perceber o impacto das mudanças no perfil socioeconômico e cultural dos aspirantes a professores para a educação nas escolas básicas. Aqueles que passam a aceder à profissão docente possuem uma origem cultural distante do que exige a academia, e essa distância não é diminuída durante a formação universitária. Essa contradição em relação à formação dos professores se torna mais um dificultador para a profissionalização docente.

## 1.2- Feminização docente

### 1.2.1- O ingresso no mercado de trabalho

Outra questão, ainda, que denota o baixo prestígio do trabalho docente é sua feminização, já que as mulheres historicamente tiveram um acesso muito tardio ao mercado de trabalho, e sempre em piores condições que os homens.

Louro (1997B) aponta que a escola básica é totalmente marcada pela condição do gênero. Ela é masculina no que concerne à produção do conhecimento e também à seleção do que será transmitido, trabalho esse de maior prestígio e historicamente de domínio masculino. No entanto, a escola é feminina por ser um lugar predominantemente de atuação de mulheres. Além disso, a atividade escolar e as práticas pedagógicas são marcadas pelo cuidado, pelo afeto, se aproximando das relações familiares, características essas socialmente construídas como femininas. A autora ainda aponta que o discurso pedagógico presente nas próprias legislações relacionam as práticas pedagógicas às relações familiares, principalmente com a emergência da Psicologia na elaboração das teorias pedagógicas, o que também impulsionou a feminização do trabalho docente. Ela acrescenta que o magistério, atividade historicamente masculina e religiosa, ligada à atividade jesuítica no contexto da colonização, foi sendo sucessivamente assumido pelas mulheres. As marcas religiosas, próprias da dimensão missionária, permaneceram nas características de doação e entrega, presentes também nas representações sociais construídas em torno das professoras (LOURO, 1997A). Não sendo uma condição específica do caso brasileiro, essas representações estão também fortemente presentes nos filmes hollywoodianos (DANTON, 1996).

Outra questão é a visão de que a escola se tornou um lugar onde as mulheres exercem uma extensão do trabalho doméstico. A adoção de funções não escolares na escola, atividades domésticas associadas ao trabalho feminino, seriam outro fator que gera desprofissionalização e intensificação do trabalho docente.

Um outro reflexo do patriarcado na instituição escolar é a hierarquia existente na ocupação dos cargos, na qual encontramos frequentemente a direção e os cargos de

gestão escolar, mais valorizados, ocupados por homens. Tardiff (2002) ainda aponta que as professoras são excluídas do processo de emergência de atividades diferenciadas na escola, como a psicologia.

Braslavsky e Birgin (1992) também apontaram que a docência é uma atividade que permite as mulheres conciliarem a vida profissional com as obrigações domésticas, até mesmo por se tratar de uma extensão dessas atividades, de certo modo, e também pelo fato de seu salário ser considerado apenas como uma ajuda, e não como o sustento da família.

Morgade (2006), em análise da composição social do professorado na Argentina, aponta que a docência foi feminizada, pois representou um meio de ascensão para as mulheres, o que contribuiu para a perda de prestígio da profissão, já que ainda hoje as mulheres possuem status ocupacional inferior ao dos homens. Elas ainda não são consideradas como provedoras da família, ainda que tenham ingressado no mercado de trabalho.

Hypólito (1991) no mesmo caminho, em análise da questão no Brasil, afirma que a absorção da mão de obra feminina ocorrida com a expansão das redes de ensino coincidiu com as primeiras baixas de salário, rejeitadas por homens, que passaram a buscar emprego em outras áreas. Além disso, o trabalho feminino é considerado, ao longo do tempo, como transitório e os salários uma renda complementar.

#### 1.2.2- Submissão e aceitação da autoridade

Bourdieu (2003) aponta para o fato de as mulheres serem dirigidas, pela divisão do trabalho, aos cargos profissionais que exigem submissão, e que são vinculados à ideia de vocação, que fazem com que a "vítima da dominação simbólica" cumpra suas tarefas de forma subordinada, com docilidade. No mesmo caminho, Duru-Bellat (2000) aponta que as meninas desde cedo incorporam disposições para tarefas que exigem docilidade e submissão.

Já Enguita (1991) acrescenta que a aceitação das mulheres como professoras se dá pela facilidade desse grupo, mais propenso a aceitar a autoridade, transmitir a cultura e a moral dominante.

Alliaud (1995), no mesmo caminho, aponta a feminização como prejudicial à profissionalização docente. Ela trata da ausência de autonomia que envolve a profissão e cunha o termo proletarização simbólica para se referir à ausência de prestígio da profissão.

Desse modo podemos perceber que a precarização do trabalho docente encontra explicações não só no processo de massificação do ensino, mas também no modo como ele se tornou um campo de atuação feminino. A seguir será discutido como isso se reflete e é reproduzido no campo acadêmico.

### 1.3- A hierarquia interna ao campo acadêmico

#### 1.3.1- As dicotomias conhecimento teórico-conhecimento prático e pesquisa-ensino

Marcelo (2009), com respeito à dimensão pedagógica da docência, em seu trabalho sobre identidade docente, aponta o modo como o conhecimento didático, tão importante quanto o conhecimento do conteúdo, é desprezado e desvalorizado.

Essa desvalorização do conhecimento pedagógico nos remete à reflexão de Bourdieu (1998), sobre o fato de que a própria instituição escolar considera as ações pedagógicas voltadas para a transmissão do conhecimento como primárias. Essa “desvalorização escolar do escolar” se daria em função da valorização da aprendizagem “natural”, em contraposição àquela alcançada com esforço. Além disso, o autor aponta que quando um campo do saber se torna uma disciplina escolar, esse perde seu prestígio, posto que se produz uma série de instrumentos que o tornam mais acessível (NOGUEIRA e NOGUEIRA, 2006). Desse modo é possível perceber as evidências da desvalorização do escolar mesmo no ensino básico.



A desvalorização do campo educacional também é percebida na supervalorização da pesquisa em relação ao ensino, sendo este menos rentável que aquela, tanto em termos econômico quanto simbólicos. A isso está relacionada a menor valorização da licenciatura em relação ao bacharelado. No entanto, a questão econômica não é fator explicativo mais decisivo para essa desvalorização, e um exemplo disso seria a percepção da ausência de identidade docente de professores universitários que recebem relativamente bem e dedicam maior parte de seu tempo às aulas, mas se identificam mais como profissionais de suas áreas específicas que como professores.

A respeito da estrutura dos cursos de formação de professores no Brasil, a própria forma como os cursos de licenciatura foram organizados historicamente expressou uma submissão dela em relação ao bacharelado, como no modelo 3 + 1, em que as disciplinas de conteúdo específico eram cursadas durante toda a graduação e as disciplinas de cunho pedagógico eram cursadas apenas ao final (BRASIL, 2001; NAGLE, 1986). Esses aspectos foram abordados por Pereira (1996) em seu estudo de caso com o curso de Ciências Biológicas da UFMG, no qual foram explicitadas as condições sócio-históricas de perda de prestígio da licenciatura em relação ao bacharelado quando da criação do Instituto de Ciências Biológicas em decorrência da Reforma Universitária de 1968. O trabalho aponta que o ensino e aprendizagem foram representados por alunos e professores como independentes do trabalho docente, que teria uma importância menor, sendo seu exercício, portanto, mais facilmente associada ao dom. Já a pesquisa foi representada como uma atividade criativa e inventiva. Mesmo após a reforma curricular dos cursos de licenciatura instituída pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), em 2002, as disciplinas voltadas para a formação pedagógica, ainda que inseridas ao longo do percurso curricular do aluno, continuam ocupando um status de anexo em relação às disciplinas da formação das áreas específicas do conhecimento.

Woods (1995), do mesmo modo, problematiza o fato do professor quase nunca ser citado como criativo, inventivo, mas como mero reproduzidor. Ele faz referência a Mac Diarmid (1969), para quem o impulso criativo não combina com o ensino, mas também a Schon (1983), que concebe o docente como um profissional reflexivo, mediativo, pois seu trabalho envolve uma constante adaptação a novas situações, e a

Clark e Yinger (1987), que defendem que os professores têm que solucionar questões práticas, contextuais, específicas e imprevisíveis, já que cada situação de ensino é única.

Woods aponta para a concepção do ensino como forma de arte, não ignorando que essa atividade seja baseada em análise científica, mas reiterando suas características de processo criativo. No entanto o autor aponta alguns fatores sociais que seriam responsáveis pela limitação da criatividade do docente e propulsores de um ensino conservador e rotineiro, que seriam: a necessidade de se ensinar a grupos cada vez maiores, sem que se possa ter uma relação mais direta com os indivíduos; a adequação aos recursos materiais disponíveis; os concursos públicos, que conduzem a um ensino pré-concebido, sem possibilidade de flexibilidade; a especialização em uma disciplina, que tem como consequência a fragmentação do saber, contrária à natureza holística do processo criativo; a preocupação com o desenvolvimento da carreira; o isolamento do professor, que não permite trocas de experiências com outros; e a tendência de um controle e avaliação do docente, cada vez maiores.

Já Menezes (1986) discute o modo como a universidade pública tem negligenciado a tarefa de formar professores (a qual deveria ser sua tarefa central) em detrimento do desenvolvimento da pesquisa. Para o autor “a Universidade tem aceitado formar professores como espécie de tarifa que ela paga para poder ‘fazer ciência em paz’.” (MENEZES, 1986, pp. 120).

A necessidade de dar importância à formação na licenciatura se deve à má formação que recebem os professores formados em universidades que privilegiam a pesquisa, pois esses se tornam totalmente distantes da realidade escolar.

É importante também destacar a força do discurso que valoriza a formação do professor pesquisador, que pode ser entendido como desvalorização do ensino, que só encontraria seu valor associado à pesquisa.

É relevante ainda lembrar que existe também uma hierarquia entre professores das séries iniciais e finais do processo escolar (TENTI FANFANI, 2005), relacionada a uma hierarquia existente também entre os alunos da pedagogia e os da licenciatura .

Com respeito à atratividade dos cursos de licenciatura, em análise dos dados disponibilizados pela COPEVE com relação à proporção entre número de candidatos e

vagas ofertadas por curso, observa-se que, na UFMG, na última década, ainda havia alguns cursos de licenciatura entre os mais concorridos no vestibular. Hoje já não há mais nenhum curso de licenciatura entre os mais concorridos.

### 1.3.2- Produção e reprodução do conhecimento

Apple e Teitelbaun (1991), em análise do processo de trabalho docente, apontam para o modo como a separação entre a concepção e a execução no processo de racionalização do trabalho afeta a função docente. A perda da noção do procedimento global e do controle do trabalho provoca a perda de habilidades e de qualificação por parte dos docentes, e isso se dá principalmente no processo de exclusão dos docentes na formulação do currículo. Sacristán (1995) também faz referência à alienação do professor em relação à construção curricular e, portanto, de parte de seu próprio processo de trabalho.

Díaz (1995) aponta a distância existente entre o que ele chama de campo intelectual da educação e o campo pedagógico. O campo intelectual da educação seria o cenário de disputa entre grupos intelectuais pelo controle e hegemonia dos discursos e orientações na área da educação. A ele está reservada a função de investigação e de produção do discurso educativo, enquanto ao campo pedagógico cabe a docência e a reprodução desse discurso. Segundo o autor, a distância entre essas duas lógicas cria uma classificação rígida entre os que produzem e os que reproduzem, e na universidade ela se faz fortemente presente. No campo da produção, a hierarquia também se expressa entre as diferentes disciplinas, o que estaria relacionado ao contexto de cada uma. Díaz ainda aponta que embora o processo de profissionalização tenha garantido uma certa mobilidade intelectual, cultural e econômica dos docentes, não transformou seu baixo status social.

O autor baseia sua teoria em Bernstein (1998), para quem há duas classes de conhecimento: um que é pensável, mundano, relativo à alteridade e ao possível; e outro que é impensável, esotérico, relativo ao outro, ao impossível. Na sociedade moderna atual, o conhecimento impensável é controlado e regido por instituições superiores de

ensino, e o conhecimento pensável cabe aos sistemas escolares de ensino básico. Segundo Bernstein, no dispositivo pedagógico, que seria o sistema de regras formais que regem a comunicação pedagógica, há uma regra distributiva que regula as relações de poder e quem tem acesso ao campo, que seriam os agentes pedagogizados legitimamente. Assim, o campo pedagógico tem regras especializadas de acesso e controles especializados de poder. Essas regras se traduzem sociologicamente no campo de produção dos discursos.

Já Tardiff (2002) aponta que a emergência da produção de conhecimento como um fim em si mesmo, do conhecimento teórico mais distante das necessidades práticas e das questões sociais, contribuiu para a desvalorização da formação de professores e do ensino, e essas duas atividades passam a ser cada vez mais dicotomizadas.

O mesmo autor, em outro trabalho (TARDIFF, 2000), também discute a questão da desvalorização do conhecimento prático, dos saberes da experiência, e da dicotomização da academia enquanto espaço de produção e da escola básica enquanto espaço de reprodução do conhecimento.

Enguita (1991) também aponta a relação entre a perda da autonomia docente e a desqualificação do trabalho. Para o autor, a divisão do trabalho reflete a tendência da especialização e o confinamento do docente em determinada disciplina, de modo que ele se torna alheio às demais funções e conhecimentos escolares.

Ainda com respeito à limitação do conhecimento docente, Alliaud (1995) discute a existência de uma ideologia própria ligada a isso. A autora aponta que, no início da criação dos cursos de formação de professores na Argentina, pregava-se uma contenção de conhecimento para os docentes, uma espécie de maquinação para torná-los ignorantes, pois o excesso de conhecimento seria prejudicial para o exercício da função, já que o professor deveria ter modéstia.

Desse modo podemos perceber como a profissão docente se estabelece como uma função com baixo valor simbólico, cujo trabalho não é reconhecido como criativo, que produz conhecimento.

## **CAPÍTULO 2- O PERFIL SOCIOECONÔMICO, CULTURAL E ACADÊMICO DOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA E BACHARELADO DA UFMG**

Como foi discutido no capítulo anterior, o baixo prestígio da docência e as más condições de trabalho fazem com que ela apresente baixa atratividade e competitividade, e, portanto, dificuldade de atender à demanda por profissionais. Desse modo atrai profissionais para os quais, em grande parte das vezes, essa profissão significa uma ascensão no nível educacional e ocupacional familiar. Nesse sentido acedem à docência pessoas de nível instrucional menor, para os quais a formação universitária não necessariamente é suficiente para suprir defasagens na formação escolar básica.

A diferença no perfil socioeconômico e cultural entre os estudantes de licenciatura e bacharelado é, então, um dos aspectos que demonstram a hierarquia existente entre essas duas modalidades, que reflete a desvalorização da docência e a baixa origem social dos aspirantes a professor.

Neste capítulo serão traçados esses perfis a partir da análise dos dados cedidos pela Comissão Permanente de Vestibular (COPEVE), referentes ao questionário socioeconômico e cultural preenchido pelos candidatos na inscrição para o vestibular da UFMG. Os dados são referentes aos estudantes aprovados para o vestibular de 2010, coorte analisada neste trabalho. Ao todo foram 1.647 estudantes que ingressaram para todos os cursos que possuem a modalidade licenciatura.

A coorte de 2010 foi escolhida para que no momento em que as entrevistas com os estudantes fossem realizadas, eles já estivessem em um período mais avançado no curso, em que já tivessem tomado a decisão sobre qual(is) modalidades cursar, ou estivessem em vias de tomar a decisão, estando assim, com clareza das razões porque fizeram suas escolhas.

É importante destacar que a coorte de 2010 foi a segunda a ingressar na UFMG após a implantação da política de bônus, que teve início em 2009. Em seu início, o sistema de bônus consistia em um adicional de 10% na nota de candidatos que cursaram os sete últimos anos da Educação Básica na escola pública, e mais 5% para aqueles que,

além de cumprirem com o primeiro requisito, se declararam pretos ou pardos. Os bonistas correspondiam a 33% dos ingressantes na Universidade. Essa política sofreu alteração, desde sua implementação, com a utilização dos resultados do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) na primeira etapa do vestibular, até se transformar, em 2012, no sistema de cotas, sob lei nacional. Portanto, é necessário considerar que o perfil socioeconômico dos ingressantes na UFMG a partir de 2009 foi alterado segundo o alcance dessa política de democratização do acesso à universidade pública.

Com respeito ao nível da formação obtido pelos aspirantes a professor, a preocupação com a composição socioeconômica e cultural dos estudantes de licenciatura caracterizada por uma trajetória de escolarização precária tem se tornado um tema recorrente na mídia. Eles encontram dificuldade em levar adiante um curso exigente e acabam sendo caracterizados como estudantes pouco qualificados e desinteressados. A má qualidade do ensino nas escolas básicas é frequentemente associada, pela mídia, e de forma superficial, à má qualificação desses professores.

Foi esse tipo de representação do estudante de licenciatura que motivou também a análise comparativa do desempenho acadêmico deles em relação aos estudantes do bacharelado, para além da análise socioeconômica e cultural.

Para tanto também foram analisados o Rendimento Semestral Global (RSG), e dados relativos à proporção de participação em atividades acadêmicas, como monitoria, por meio dos dados cedidos pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). A participação em iniciação científica e atividades de extensão também seriam dados complementares a esses, mas o acesso a eles não foi possível.

O RSG é um índice que compõe o desempenho dos estudantes em cada disciplina cursada durante o semestre. Ele varia de 0 a 5. Essa medida trouxe a vantagem de trazer a média do desempenho dos estudantes em quatro semestres consecutivos. A comparação de médias de RSG entre modalidades diferentes do mesmo curso tem a limitação de não estar comparando o desempenho dos estudantes com relação às mesmas disciplinas, o que ocorre mesmo entre estudantes do mesmo curso, no caso de cursos que apresentam flexibilidade curricular, já que estudantes do mesmo semestre podem cursar disciplinas diferentes. A comparação entre o desempenho de

estudantes de modalidades diferentes em uma mesma disciplina seria fundamental, porém o acesso a esse tipo de dado não foi possível.

Uma importante variável analisada também foi o FSE (Fator Socioeconômico), que se trata de um índice, um conjunto de variáveis, utilizado pela COPEVE, para sintetizar as informações que dizem respeito ao nível socioeconômico dos estudantes.

É necessário, porém, ressaltar uma importante questão com relação às formas de organização entre as modalidades licenciatura e bacharelado entre os turnos. Grande parte dos cursos possui apenas a licenciatura no período noturno, e as duas modalidades no período diurno, sendo que o estudante entra matriculado automaticamente no bacharelado, podendo fazer a opção pela licenciatura em algum momento do percurso. Desse modo os estudantes do diurno podem fazer a opção por outra modalidade ao longo do percurso, e os estudantes do noturno já entram, via vestibular, matriculados na licenciatura. Esses cursos são: Ciências Biológicas, Física, Geografia, Matemática, Química e História. O curso de Filosofia estaria na mesma condição, com a diferença que no período noturno oferece apenas a modalidade bacharelado. O curso de Educação Física oferece as duas modalidades em cursos separados no período diurno e também o bacharelado no noturno. Já o curso de Música oferece as duas modalidades em cursos separados no período diurno, além da licenciatura noturna. O curso de Letras é o único que oferece ambas as modalidades em ambos os turnos. Os cursos de Ciências Sociais, Artes Visuais e Teatro oferecem ambas as modalidades no turno diurno. E o curso de Dança oferece apenas a licenciatura no período noturno. Desse modo, na grande maioria dos cursos, a diferença entre os perfis do alunado não expressa necessariamente uma diferença entre o bacharelado e a licenciatura, mas entre o diurno e o noturno, já que se sabe que o alunado do noturno, em grande parte das vezes, opta por esse turno por fazer parte da classe trabalhadora (BRAGA E PEIXOTO, 2006).

Tornou-se necessário, portanto, estimar a diferença média do fator socioeconômico (FSE) entre os turnos diurno e noturno de outros cursos que oferecem exatamente a mesma modalidade em turnos diferentes, para tentar estimar a diferença do FSE entre as modalidades bacharelado e licenciatura. Esses dados serão apresentados no segundo tópico deste capítulo.

No primeiro tópico deste capítulo serão apresentados os dados relativos à proporção número de candidatos inscritos para o vestibular/ número de vagas por curso e também à nota mínima necessária para aprovação na primeira etapa do vestibular, chamada ponto de corte. Essas variáveis são comumente utilizadas para demonstrar, respectivamente, a diferença de concorrência e prestígio entre os cursos universitários, e a diferença de desempenho dos concorrentes na primeira etapa do vestibular entre os distintos cursos, já que a avaliação é a mesma para todos.

Nesse sentido, as variáveis aqui analisadas são: relação candidato/vaga, ponto de corte, a variável demográfica sexo, que mede o nível de feminização do curso, seguido das variáveis socioeconômicas: FSE, renda mensal do grupo familiar, principal ocupação do pai e da mãe e situação ocupacional.

As ocupações são avaliadas em sete agrupamentos, sendo o mais valorizado o primeiro, e o menos valorizado o sexto. O Agrupamento 6 se refere às donas de casa e o Agrupamento 7 se refere às situações em que o estudante desconhece a ocupação dos pais. A descrição dos agrupamentos ocupacionais da COPEVE se encontra no Anexo A.

Posteriormente são analisadas as variáveis que medem o capital cultural: escolaridade dos pais, tipo de escola em que estudou a maior parte do Ensino Médio, idade de ingresso na Universidade e capacidade de leitura em língua estrangeira. A variável demográfica idade traz a dimensão da distorção idade-série, já que, em geral, os estudantes que tiveram um percurso escolar regular ingressam na Universidade logo após terminarem o Ensino Médio, com idade em torno de 18 anos.

Por último são analisadas as variáveis relacionadas ao aproveitamento acadêmico: RSG e participação em monitoria. Foi calculada a média do RSG por curso dos estudantes ingressantes no primeiro semestre de 2010 com relação ao desempenho desses no segundo semestre de 2010 até o primeiro semestre de 2012. Apenas para o curso de Dança foi analisada a coorte do segundo semestre de 2010, a primeira do curso.

Os dados analisados serão apresentados por curso, a partir do terceiro tópico. O último tópico deste capítulo se destina à comparação entre os cursos e as áreas. As tabelas referentes a esses dados se encontram a partir do Apêndice B – Tabela 6.



## 2.1- A concorrência e o prestígio dos cursos de graduação da UFMG

Duas variáveis comumente utilizadas para medir o nível de prestígio dos cursos são o número de candidatos concorrentes por vaga ofertada para cada curso, bem como a nota mínima necessária para aprovação na primeira etapa do vestibular (nota de corte).

Geralmente os cursos de maior prestígio apresentam maior concorrência por vaga no vestibular, e também maior nota de corte, já que são mais disputados. No entanto alguns cursos que não possuem tanto prestígio e baixa concorrência apresentam alta nota de corte, por serem compostos por um alunado mais elitizado, que apresentam melhor desempenho no vestibular.

Em relação à concorrência às vagas dos cursos ofertadas pela UFMG, pode-se observar, por meio da análise dos dados da COPEVE a partir do ano 2000, que há uma tendência geral de queda. A média da relação candidato vaga para toda a UFMG vem diminuindo, o que pode estar relacionado ao aumento do número de cursos e de vagas, principalmente a partir de 2009, e a um aumento geral na oferta do Ensino Superior em Minas Gerais e no Brasil.

Entretanto, para os cursos de licenciatura, a queda na concorrência às vagas parece mais expressiva. No ano 2000, entre os 17 cursos mais concorridos havia seis que formam professores (Ciências Biológicas - 2º mais concorrido, História - 4º mais concorrido, Pedagogia - 6º mais concorrido, Matemática - 11º mais concorrido, Geografia - 13º mais concorrido e Educação Física - 17º mais concorrido). Já no ano de 2012 não houve nenhum curso de licenciatura entre os 15 mais concorridos.

Com relação à nota de corte, de acordo com a análise dos dados da COPEVE disponíveis no site da UFMG, em 2008, o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (noturno) e o curso de Educação Física (que apresenta as modalidades bacharelado e licenciatura) foram os únicos cursos de licenciatura que estiveram entre os cursos com maior nota de corte (dentre aqueles para os quais estava disponível a informação). Ambos apresentaram alta relação candidato vaga. Em 2009, o curso de Ciências Biológicas diurno (que apresenta as modalidades bacharelado e licenciatura) foi o único curso dentre os que formam professores a constar entre aqueles com maior nota de

corte. Nos anos seguintes nenhum curso que forma professores constou entre aqueles que apresentaram maior nota de corte.

Abaixo, na Tabela 1, podemos observar a razão candidato vaga e o ponto de corte de cada curso de licenciatura no vestibular de 2010, por ordem decrescente em relação ao primeiro dado.

TABELA 1 – Candidatos por vaga e ponto de corte

| <b>Curso</b>                             | <b>Relação<br/>Candidato/Vaga</b> | <b>Ponto de Corte</b> |
|--|-----------------------------------|-----------------------|
| Ciências Biológicas Diurno               | 10,46                             | 38                    |
| Dança (Licenciatura Noturno)             | 8,35                              | 25                    |
| Educação Física (Diurno)                 | 6,6                               | 29                    |
| História Diurno                          | 6,59                              | 36                    |
| Teatro (Diurno)                          | 5,78                              | 18                    |
| História Licenciatura Noturno            | 5,57                              | 33                    |
| Geografia Diurno                         | 5,23                              | 33                    |
| Química Diurno                           | 5,22                              | 36                    |
| Ciências Biológicas Licenciatura Noturno | 4,75                              | 33,35                 |
| Música Bacharelado Diurno                | 4,42                              | 17                    |
| Física Diurno                            | 3,98                              | 37                    |
| Física Licenciatura Noturno              | 3,9                               | 32                    |
| Matemática Licenciatura Noturno          | 3,58                              | 27,5                  |
| Ciências Sociais (Diurno)                | 3,01                              | 28                    |
| Artes Visuais (Diurno)                   | 2,95                              | 17                    |
| Química Licenciatura Noturno             | 2,9                               | 27,5                  |
| Música Licenciatura Noturno              | 2,83                              | 18                    |
| Matemática Diurno                        | 2,69                              | 25                    |
| Letras Diurno                            | 2,68                              | 24                    |
| Geografia Licenciatura Noturno           | 2,6                               | 24,15                 |
| Filosofia Bacharelado Noturno            | 2,5                               | 20,7                  |
| Letras Noturno                           | 2,39                              | 19,8                  |
| Filosofia Diurno                         | 2,29                              | 17                    |

Fonte: COPEVE

Para se ter uma referência, o curso que apresentou maior concorrência foi o curso de Medicina, com 34,54 candidatos por vaga, e que também apresentou a maior nota de corte, que foi de 54 pontos. Seguido dele, os cursos de Biomedicina e Engenharia Química apresentaram as maiores concorrências, com respectivamente 22,98 e 22,54 candidatos por vaga, e pontos de corte de 38 e 50. Já o curso com menor concorrência foi Biblioteconomia Diurno, com 2,1 candidatos por vaga, e que também apresentou a menor nota de corte, com 17 pontos, mesmo valor para o curso de Filosofia Diurno. Os outros dois cursos com menor concorrência foram Filosofia Diurno e Museologia, com relação candidato vaga respectivamente de 2,29 e 2,48. O ponto de corte para a Museologia foi de 20,7. Podemos observar que os valores encontrados para os cursos de licenciatura estão entre os menores.

Os cursos de licenciatura apresentam menor procura e seletividade. Para a coorte de 2010, 9 dos 23 cursos listados acima apresentaram relação candidato/vaga inferior a 3. Dentre os cursos que formam professores, apenas o curso de Ciências Biológicas diurno localizou-se entre os cursos que apresentaram ponto de corte mais alto (17º lugar), bem como entre os que apresentaram maior razão candidato vaga (acima de 10). Isso pode ser explicado pelo fato de que esse é um dos cursos mais procurados por aqueles que desistem de tentar Medicina, por sua alta concorrência.

Também podemos observar que os cursos diurnos apresentaram maior procura, com exceção dos cursos de Matemática e Filosofia. Em relação ao ponto de corte, além do curso de Ciências Biológicas, os cursos de Física, História e Química Diurno foram os que apresentaram maiores valores, sendo que o curso de Física não apresentou, comparativamente, alta relação candidato/vaga.

Para o curso de Química, existe também a modalidade Química Tecnológica, que mesmo ofertada no período noturno, apresentou relação candidato/vaga e ponto de corte maiores que os valores para os outros dois cursos de Química. O curso de Educação Física passou a oferecer as duas modalidades em cursos diferentes a partir de 2011, ambos no período diurno. O Bacharelado apresentou relação candidato/vaga de 7,30 e ponto de corte de 29,86, contra 3,53 e 19,82 para a Licenciatura. No ano de 2012 foi criado também o Bacharelado Noturno, que apresentou ponto de corte de 69,45,

enquanto o Bacharelado Diurno obteve 65,08, e a Licenciatura Diurna obteve 45,29. Os valores da relação candidato/vaga foram respectivamente 5,77, 3,43 e 2,15.

## 2.2- O FSE

Os cursos que oferecem a mesma modalidade nos turnos diurno e noturno foram utilizados para estimar a diferença média de FSE entre os turnos, para distinguir da diferença de FSE entre as modalidades bacharelado e licenciatura. Foi necessário usar esse recurso, já que, na grande maioria dos cursos que apresentam a modalidade licenciatura, ela é ofertada no período noturno, de modo que se torna difícil saber se a diferença do perfil do alunado se dá pela diferença de modalidade ou diferença de turno.

Não foi possível obter dados diferenciando bacharelados e licenciandos que fazem a escolha ao longo do curso, mas apenas para aqueles estudantes matriculados nos cursos que separam as modalidades em cursos diferentes, com entradas diferentes desde o vestibular.

O fato de grande parte dos cursos nos quais existem as duas modalidades oferecerem no período noturno apenas a modalidade licenciatura já é um indicador de que essa modalidade é procurada pela classe trabalhadora. Nenhum curso oferece apenas essa modalidade no período diurno.

Os cursos analisados neste item são: Administração, Arquitetura e Urbanismo, Biblioteconomia, Comunicação Social, Direito, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia Mecânica, Farmácia, Letras e Pedagogia.

Esses dados cedidos pela COPEVE correspondem a todos os estudantes matriculados no curso no primeiro semestre de 2010, e não apenas aos ingressantes nesse semestre.

TABELA 2 - Diferença da média do FSE entre turnos diferentes do mesmo curso

| <b>Curso</b>                               | <b>Número de Estudantes</b> | <b>Média FSE</b> | <b>Diferença da média do FSE entre os turnos</b> |
|--|-----------------------------|------------------|--|
| Administração Diurno                       | 779                         | 5,8              | 2  |
| Administração Noturno                      | 732                         | 3,8              |  |
| Arquitetura e Urbanismo Diurno             | 1.130                       | 6,2              | 1,4  |
| Arquitetura e Urbanismo Noturno            | 662                         | 4,8              |  |
| Biblioteconomia Diurno                     | 226                         | 4,6              | 1,1  |
| Biblioteconomia Noturno                    | 142                         | 3,5              |  |
| Comunicação Social Diurno                  | 623                         | 5,8              | 1,5  |
| Comunicação Social Noturno                 | 347                         | 4,3              |  |
| Direito Diurno                             | 3.880                       | 6,4              | 1,8  |
| Direito Noturno                            | 2.564                       | 4,6              |  |
| Engenharia de Controle e Automação Diurno  | 691                         | 6,1              | 2  |
| Engenharia de Controle e Automação Noturno | 653                         | 4,1              |  |
| Engenharia Mecânica Diurno                 | 1.082                       | 6,2              | 2,3  |
| Engenharia Mecânica Noturno                | 1.002                       | 3,9              |  |
| Farmácia Diurno                            | 890                         | 5,2              | 1,3  |
| Farmácia Noturno                           | 315                         | 3,9              |  |
| Letras Diurno                              | 440                         | 4,8              | 1,3  |
| Letras Noturno                             | 630                         | 3,5              |  |
| Pedagogia Diurno                           | 267                         | 3,7              | 1  |
| Pedagogia Noturno                          | 293                         | 2,7              |  |
| Média da diferença de FSE entre turnos     |                             |                  | 1,57   |

Fonte: COPEVE

A diferença média de FSE encontrada entre os turnos foi de 1,57. Podemos observar que os cursos com maior FSE são diurnos e apresentam as maiores diferenças de FSE entre os turnos.

TABELA 3 - Diferença da média do FSE entre modalidades do mesmo curso

| <b>Curso</b>                                | <b>Número de Estudantes</b> | <b>Média FSE</b> | <b>Diferença da média do FSE entre as modalidades</b> |
|---|-----------------------------|------------------|---|
| Ciências Biológicas Diurno                  | 1.082                       | 5,2              | 1,4   |
| Ciências Biológicas Licenciatura Noturno    | 489                         | 3,8              |   |
| Física Diurno                               | 272                         | 5,9              | 1   |
| Física Licenciatura Noturno                 | 218                         | 4,9              |   |
| Geografia Diurno                            | 211                         | 5                | 1,7   |
| Geografia Licenciatura Noturno              | 210                         | 3,3              |   |
| História Diurno                             | 305                         | 5                | 1,3   |
| História Licenciatura Noturno               | 252                         | 3,7              |   |
| Matemática Diurno                           | 259                         | 4,8              | 1,5   |
| Matemática Licenciatura Noturno             | 149                         | 3,3              |   |
| Música Bacharelado Diurno                   | 333                         | 5                | 0,4   |
| Música Licenciatura Noturno                 | 85                          | 4,6              |   |
| Química Diurno                              | 275                         | 4,7              | 1,3   |
| Química Licenciatura Noturno                | 122                         | 3,4              |   |
| Média da diferença de FSE entre modalidades |                             |                  | 1,2   |

Fonte: COPEVE

Por meio da análise das duas tabelas acima, podemos observar que a média da diferença do nível socioeconômico entre os turnos diurno e noturno (1,57) é maior que entre as modalidades bacharelado e licenciatura, que é de 1,2.

A modalidade Química Tecnológica, ofertada no período diurno, obteve média do FSE de 4,1, menor que o curso de Química diurno (4,7) e maior que a licenciatura em Química (3,4), também noturna. Para o curso de Educação Física, em 2011, o Bacharelado apresentou média do FSE de 4,3 e a Licenciatura 3,9. A diferença

apresentada foi pequena. No ano de 2012, o Bacharelado Noturno em Educação Física apresentou média do FSE de 3,5, menor que a média do FSE da Licenciatura Diurna (4,2) e que o Bacharelado Diurno (4,5).

Desse modo podemos notar que ainda que os bacharelados possuam maior nível socioeconômico em relação aos licenciandos, essa diferença é mais expressiva entre os estudantes dos turnos diurno e noturno. Essa informação deve guiar a interpretação dos dados que seguem, para os cursos em que o bacharelado e a licenciatura são ofertados no período diurno, e a licenciatura no período noturno, de modo que se entenda que o menor nível socioeconômico é mais determinado pelo período noturno que pela modalidade licenciatura.

Também foi possível observar que os cursos com maior FSE são os que apresentam maior diferença de FSE entre os turnos, como os cursos de Administração, Comunicação Social, Direito e as Engenharias de Controle e Automoção, e Mecânica. Apenas os cursos de Arquitetura e Urbanismo apresentaram alto FSE e diferença relativamente baixa entre os turnos. Já o curso de Geografia não apresentou FSE tão alto para o Bacharelado Diurno e uma grande diferença para a Licenciatura Noturna, que apresentou FSE ainda menor.

Abaixo podemos observar, na Tabela 4, a média do FSE de todos os cursos que possuem a modalidade licenciatura, em ordem decrescente pelo valor do FSE.

TABELA 4 - Média do FSE

| <b>Curso</b>                | <b>Média do FSE</b> | <b>Número de Estudantes</b> |
|-----------------------------|---------------------|-----------------------------|
| Física Diurno               | 5,9                 | 272                         |
| Filosofia Diurno            | 5,3                 | 113                         |
| Ciências Biológicas Diurno  | 5,2                 | 1.082                       |
| Artes Visuais (Diurno)      | 5,1                 | 242                         |
| Ciências Sociais (Diurno)   | 5,1                 | 252                         |
| Geografia Diurno            | 5,0                 | 211                         |
| História Diurno             | 5,0                 | 305                         |
| Música Bacharelado Diurno   | 5,0                 | 333                         |
| Física Licenciatura Noturno | 4,9                 | 218                         |

|  |     |     |
|--|-----|-----|
| Letras Diurno                            | 4,8 | 440 |
| Matemática Diurno                        | 4,8 | 259 |
| Química Diurno                           | 4,7 | 275 |
| Teatro (Diurno)                          | 4,7 | 233 |
| Música Licenciatura Noturno              | 4,6 | 85  |
| Educação Física (Diurno)                 | 4,5 | 743 |
| Dança (Licenciatura Noturno)             | 4,1 | 167 |
| Filosofia Bacharelado Noturno            | 3,9 | 104 |
| Ciências Biológicas Licenciatura Noturno | 3,8 | 489 |
| História Licenciatura Noturno            | 3,7 | 252 |
| Letras Noturno                           | 3,5 | 630 |
| Química Licenciatura Noturno             | 3,4 | 122 |
| Geografia Licenciatura Noturno           | 3,3 | 210 |
| Matemática Licenciatura Noturno          | 3,3 | 149 |

Fonte: COPEVE

Para se ter como referência, o curso de Direito Diurno foi o que apresentou maior média do FSE (6,4), e o curso de Pedagogia Noturno apresentou a menor média (2,7), seguido do curso de Arquivologia (3,2).

Todos os cursos noturnos se localizaram abaixo na Tabela, apresentando as menores médias de FSE, à exceção do curso de Física. Pode-se notar que não há grande distinção dos valores entre as áreas do conhecimento.

### 2.3- Ciências Biológicas

O curso de Ciências Biológicas oferece as modalidades bacharelado e licenciatura no período diurno, e a modalidade licenciatura no período noturno. Ele recebe 100 novos estudantes por ano em cada turno, metade em cada semestre.

Como vimos, o curso diurno apresenta a maior relação candidato/vaga (10,46) e o maior ponto de corte (38) entre os cursos de licenciatura, posição essa que tem sido mantida ao longo dos anos. Para o curso de licenciatura noturno, na coorte de 2010



analisada aqui, a relação candidato/vaga foi significativamente menor (4,75), mas o ponto de corte ainda assim foi alto (33,35).

Uma possível explicação para a alta concorrência do curso de Ciências Biológicas é o fato de que muitos estudantes que desistem de tentar vestibular para Medicina, curso mais concorrido, escolhem as Ciências Biológicas como segunda opção.

Com relação à distribuição por sexo, ambos os turnos apresentaram maioria feminina. O curso diurno apresentou 75% de ingressantes mulheres, e a licenciatura noturna 62%. Os cursos noturnos apresentam menor percentagem de mulheres em geral.

Com relação ao FSE, medido com todos os estudantes matriculados no curso no primeiro semestre do ano de 2010, os dois turnos de Ciências Biológicas apresentam diferença significativa. O diurno obteve FSE médio de 5,2 e a licenciatura noturna obteve média de 3,8.

As demais variáveis relacionadas ao nível socioeconômico e cultural, relativas aos ingressantes em 2010, também confirmam a melhor situação do diurno em relação à licenciatura noturna. Com relação à renda mensal do grupo familiar, o curso diurno obteve a maior parte dos ingressantes (31,0%) na faixa de renda entre cinco a dez salários mínimos, enquanto a licenciatura noturna obteve quase metade dos ingressantes (46%) na faixa de renda entre dois e cinco salários mínimos.

Em relação à principal ocupação exercida pelo pai, o curso diurno apresentou maior parte dos ingressantes (40,0%) no Agrupamento 2, enquanto a licenciatura noturna apresentou maior parte dos ingressantes (26,0%) no Agrupamento 3. Já com relação à ocupação materna, tanto o diurno quanto a licenciatura noturna apresentaram maior parte dos ingressantes localizados no Agrupamento 6, com respectivamente 32,0% e 38,0%. Os agrupamentos são numerados em ordem decrescente de qualificação profissional, sendo que o Agrupamento 6 corresponde à atividade do lar.

Em relação à situação ocupacional, 35% dos ingressantes na licenciatura noturna trabalhavam, contra 15% dos ingressantes no diurno. O maior número de trabalhadores no noturno é esperado justamente porque a disponibilização de cursos noturnos se dá pela necessidade de atender à classe trabalhadora.

Com relação à escolaridade dos pais, quase metade (47,0%) dos ingressantes no curso diurno era filho de mães com ensino superior completo, enquanto a maior parte dos ingressantes na licenciatura noturna (38%) tinha mães com Ensino Médio completo. O mesmo ocorreu em relação à escolaridade dos pais, sendo que 1% a menos dos pais dos ingressantes na licenciatura noturna possuía Ensino Médio completo.

O tipo de escola em que estudou a maior parte do Ensino Médio também foi um fator diferenciador. O curso diurno apresentou maioria (72,0%) dos ingressantes oriundos de escolas privadas, enquanto a licenciatura noturna apresentou quase metade (46,0%) oriunda de escolas públicas estaduais.

Em relação à idade de ingresso na graduação, enquanto no diurno 84% dos ingressantes tinham idade entre 16 e 19 anos, na licenciatura noturna quase metade (48%) se concentra na faixa de idade entre 20 e 25 anos, apontando que a trajetória entre o Ensino Médio e o início da graduação não se deu de forma contínua.

Com relação à capacidade de leitura em língua estrangeira, a maior parte dos ingressantes no curso diurno (37,0%) sabe ler duas ou mais línguas estrangeiras, enquanto a maior parte dos ingressantes na licenciatura noturna (29%) lê apenas em espanhol.

Em relação à média do RSG (calculada usando as médias do segundo semestre de 2010 ao segundo semestre de 2011), o valor obtido para o Diurno foi 3,5, e para a Licenciatura Noturna foi 3,0. O melhor desempenho do diurno em relação à licenciatura noturna foi uma tendência para os demais cursos, o que pode ser explicado pelo fato do noturno ter mais estudantes que trabalham e que portanto têm menos tempo para se dedicar aos estudos. Dos ingressantes em 2010 no curso de Ciências Biológicas diurno, 9 obtiveram bolsa de monitoria, enquanto nenhum da licenciatura noturna obteve. Essa desproporção na participação em atividades acadêmicas pode ser explicada pelo fato de que um maior número de estudantes do noturno trabalha.

## 2.4- Ciências da saúde - Educação Física

O curso de Educação Física, em 2010, era ofertado apenas no turno diurno. 110 estudantes ingressavam matriculados no bacharelado (metade em cada semestre), podendo optar pela licenciatura ao longo do curso. Em 2011 as duas modalidades foram separadas em cursos diferentes, ambas no período diurno, cada uma recebendo 60 ingressantes por ano, 30 por semestre. Em 2012 foi criado também o bacharelado noturno, com 30 ingressantes por ano.

Entre as licenciaturas, o curso de Educação Física apresenta alta relação candidato/vaga, tendo obtido em 2010 uma razão de 6,60. Considerando essa proporção, o ponto de corte de 29 foi relativamente baixo, o que pode ser explicado pela origem socioeconômica dos ingressantes, cujos valores também foram medianos com relação às outras licenciaturas. A distribuição de gênero foi equilibrada, com 48,2% de mulheres e 51,8% de homens.

Com relação ao nível socioeconômico dos ingressantes, dentre as demais licenciaturas, o curso apresenta FSE mediano (4,5). Quase metade dos estudantes (47,3%) possui renda mensal entre dois e cinco salários mínimos. Com relação à ocupação, a maior parte dos pais (40%) se inseriu no Agrupamento 4, e a maior parte das mães (30%) se inseriu no Agrupamento 6. A grande maioria dos ingressantes (83,6%) não trabalhava.

A maior parte das mães (36,4%) e dos pais (35,5%) dos ingressantes possui Ensino Médio completo. Mais da metade dos ingressantes (54,5%) estudou a maior parte do Ensino Médio em escolas privadas e ingressaram na graduação com idade entre 16 e 19 anos (70,9%). Com relação à leitura em língua estrangeira, 34,5% deles declarou ler apenas em espanhol e 30,9% apenas em inglês.

Com relação ao RSG, a média obtida foi de 2,8. Dos ingressantes em 2010, três obtiveram bolsa de monitoria.

## 2.5- Ciências Exatas e da Terra

### 2.5.1- Física

O curso de Física oferece as modalidades bacharelado e licenciatura no período diurno e a modalidade licenciatura no período noturno, recebendo em cada turno respectivamente 80 (metade por semestre) e 40 estudantes por ano.

O curso apresentou, entre as licenciaturas, relação candidato/vaga mediana (3,98 para o diurno e 3,90 para a licenciatura noturna), mas apresentou alto ponto de corte, respectivamente 37 e 32.

Com relação à distribuição por sexo, ambos os turnos apresentaram baixo contingente de mulheres, com 74,0% de homens no diurno e 80,0% na licenciatura noturna, o que reflete as construções sociais que levam à baixa adesão das mulheres às disciplinas de exatas (DURU-BELLAT,200).

O curso diurno apresentou a maior média do FSE entre as licenciaturas (5,9), e a licenciatura noturna obteve média de 4,9. A maior parte dos ingressantes em ambos os turnos declarou possuir renda mensal do grupo familiar de dois a cinco salários mínimos, sendo que o diurno apresentou porcentagem de 28,0%, e a licenciatura noturna de 42,5%.

Com relação à principal ocupação exercida pelos pais, a maior parte dos pais dos ingressantes do diurno (36,0%) inseriu-se no Agrupamento 2, enquanto a maior parte dos ingressantes na licenciatura noturna (35,0%) inseriu-se no Agrupamento 4. A maior parte das mães de ambos os cursos inseriu-se no Agrupamento 6, com respectivamente, 30,0% e 35,0%. Apenas 10% dos ingressantes no curso de Física diurno trabalhavam, contra metade dos ingressantes na licenciatura noturna.

Mais da metade dos pais dos ingressantes do turno diurno (52,0% das mães e 56% dos pais) declarou possuir Ensino Superior completo, enquanto 27,5% das mães e dos pais dos ingressantes da licenciatura noturna não possuía Ensino Fundamental completo e outros 27,5% declarou ter concluído o Ensino Médio. No caso das mães, 25,0% também concluiu o Ensino Superior.

58,0% dos ingressantes no turno diurno estudou a maior parte do Ensino Médio em escolas privadas e 70,0% ingressou na graduação entre 16 e 19 anos, enquanto 40,0% dos ingressantes na licenciatura noturna estudou em escolas estaduais e 42,5% ingressou na graduação entre 20 e 25 anos. Com relação à capacidade de leitura em língua estrangeira, 64% dos ingressantes no turno diurno declarou ler apenas em inglês, contra 30,0% da licenciatura noturna.

Em relação à média do RSG, os dois turnos apresentaram desempenho semelhante. O diurno apresentou média de 2,9, e a licenciatura noturna apresentou média de 2,6. Com relação à participação em monitoria dos ingressantes em 2010, ambos os turnos apresentaram baixa adesão, com três bolsistas do turno diurno e um bolsista da licenciatura noturna.

#### 2.5.2- Matemática

O curso de Matemática oferece a modalidade bacharelado e licenciatura no período diurno, com entrada de 80 estudantes por ano (metade por semestre), e também a modalidade licenciatura no período noturno, com entrada de 40 estudantes por ano.

Matemática e Filosofia foram os únicos cursos em que a licenciatura noturna apresentou maior relação candidato/vaga e ponto de corte que o turno diurno. A licenciatura noturna apresentou 3,58 candidatos por vaga e ponto de corte de 27,5, contra respectivamente 2,69 e 25 para o diurno. Como na Física, o contingente de mulheres é baixo, com 67,5% de homens no diurno e 75,0% na licenciatura noturna.

O curso diurno apresentou média do FSE de 4,8, enquanto a licenciatura noturna de Matemática apresentou, junto da de Geografia, a média de FSE mais baixa entre as licenciaturas, de 3,3. Com relação à renda mensal do grupo familiar, a maior parte dos ingressantes de ambos os cursos se inseriu na faixa de renda entre dois e cinco salários mínimos, 43,8% dos ingressantes no diurno, e 45% dos ingressantes na licenciatura noturna. Com relação à principal ocupação do pai e da mãe, a maior parte dos pais dos ingressantes no período diurno (36,3%) e dos ingressantes na licenciatura noturna (32,5%) se inseriram no Agrupamento 4, e a maior parte das mães dos ingressantes no

diurno (46,3%) e dos ingressantes na licenciatura noturna (32,5%) se inseriram no Agrupamento 6. O curso de Matemática foi o único em que o diurno apresentou maior percentagem nessa última categoria em relação à licenciatura noturna, embora o diurno tenha tido maiores percentagens nas primeiras ocupações, e a licenciatura noturna, nas últimas. Apenas 20% dos ingressantes no diurno declarou trabalhar, contra 72,5% dos ingressantes na licenciatura noturna.

42,5% das mães e 38,8% dos pais dos ingressantes no diurno, e 40,0% das mães dos ingressantes na licenciatura noturna possuem Ensino Médio completo. Já com relação à escolaridade dos pais dos ingressantes na licenciatura noturna, a maior parte (32,5%) não havia concluído o Ensino Fundamental. 41,3% dos ingressantes no curso diurno estudou a maior parte do Ensino Médio em escola privada, e a maior parte deles (45%) estudou em escolas estaduais. Nessa última categoria, se encaixou a maioria dos ingressantes na licenciatura noturna (52,5%). Matemática e Teatro foram os únicos cursos em que também o diurno apresentou maior parte dos ingressantes oriundos de escolas estaduais. A maioria dos estudantes do curso diurno (63,8%) ingressou na graduação com idade entre 16 e 19 anos. Já a maior parte dos estudantes da licenciatura noturna (42,5%) ingressou na graduação com idade entre 20 e 25 anos. Com relação à capacidade de leitura em língua estrangeira, a maior parte dos ingressantes em ambos os turnos lê apenas em inglês ou espanhol. Dos ingressantes no diurno, 40,0% lê apenas em inglês e 32,5% lê apenas em espanhol, enquanto dos ingressantes na licenciatura noturna 35,0% lê apenas em espanhol e 30% lê apenas em inglês.

O curso diurno obteve média do RSG de 2,5, enquanto a licenciatura noturna obteve média de 2,1. Os estudantes do curso de Matemática apresentaram maior adesão à participação em monitoria, tendo sido dez estudantes participantes do diurno e dois da licenciatura noturna.

### 2.5.3- Química

O curso de Química recebe 90 estudantes a cada ano, 50 no diurno e 40 no noturno. No turno diurno são oferecidas as modalidades bacharelado e licenciatura, e no turno noturno apenas a modalidade licenciatura.

A relação candidato/vaga para o curso diurno foi de 5,22, e o ponto de corte 36, enquanto para a licenciatura noturna foi respectivamente 2,90 e 27,5. Esses valores, comparados às outras licenciaturas, não são extremos.

A média do FSE para os ingressantes no diurno foi de 4,7, contra 3,4 para os ingressantes na licenciatura noturna. A maior parte dos estudantes de ambos os turnos possui renda mensal do grupo familiar entre dois e cinco salários mínimos, 44,0% dos estudantes do diurno e 57,5% dos estudantes da licenciatura noturna. Com relação à principal ocupação exercida pelos pais, a maior parte dos pais do diurno (44%) se insere no Agrupamento 3, enquanto a metade dos pais dos estudantes da licenciatura noturna se insere no Agrupamento 4, e metade das mães se insere no Agrupamento 6. A maior parte das mães dos estudantes do diurno também se insere nesse Agrupamento, mas em percentagem menor (40%). A grande maioria dos ingressantes do diurno declarou não trabalhar (82,0%), enquanto a maioria dos ingressantes na licenciatura noturna (52,5%) declarou trabalhar.

A maior parte das mães dos estudantes de ambos os cursos concluiu o Ensino Médio, sendo as do diurno 56,0% e as da licenciatura noturna 37,5%. Também mais da metade dos pais do diurno concluíram o Ensino Médio, enquanto a maior parte dos pais dos estudantes da licenciatura noturna (40%) não concluiu o Ensino Fundamental. Mais da metade dos estudantes do diurno (58,0%) estudou em escolas privadas, enquanto a maior parte dos estudantes da licenciatura noturna (42,5%) estudou em escolas estaduais. A maior parte dos estudantes de ambos os cursos ingressou na graduação com idade entre 16 e 19 anos, sendo os do diurno 76,0% e os da licenciatura noturna apenas metade. Com relação à capacidade de leitura em língua estrangeira, a maior parte dos ingressantes no diurno (42,0%) declarou ler apenas em inglês, enquanto a maior parte dos ingressantes na licenciatura noturna (35,0%) declarou ler apenas em espanhol e outros 32,5% declararam não ler em nenhuma língua estrangeira.

Diferentemente da Matemática e da Física, o curso de Química apresentou contingente de mulheres bem maior, sendo elas 66,0% dos ingressantes no diurno e 47,5% dos ingressantes na licenciatura noturna.

O curso diurno obteve média do RSG de 2,6, contra 2,3 da licenciatura noturna. Com relação à participação em monitoria, apenas nove ingressantes no diurno da coorte do ano de 2010 obtiveram bolsa, enquanto nenhum ingressante da licenciatura noturna obteve.

## 2.6- Ciências Humanas

### 2.6.1- Ciências Sociais

O curso de Ciências Sociais oferece ambas as modalidades bacharelado e licenciatura no período diurno. O curso recebe 80 estudantes por ano, metade por semestre. Ele reservava uma particularidade por ter sido o único curso de licenciatura que permitia a matrícula duplo vínculo, de modo que o estudante entrava matriculado no bacharelado, e ao optar pela licenciatura, podia cursar as duas modalidades concomitantemente.

A própria existência do duplo vínculo aponta para uma displicência em relação à licenciatura, já que a Resolução n. 01/2002 do CNE afirma que “a formação [do professor] deverá ser realizada em processo autônomo, em curso de licenciatura plena, numa estrutura com identidade própria” (BRASIL, 2002). Esse sistema foi reformulado para a matrícula de 2013, de modo que o duplo vínculo foi impossibilitado e os estudantes tiveram que optar por estarem matriculados em uma das modalidades, mas porque esse gerava problemas de ordem técnica na matrícula. Essa reformulação gerou debate interno ao curso, devido à preocupação com o esvaziamento da licenciatura, já que praticamente não havia estudantes matriculados apenas nessa modalidade, e aqueles que possuíam matrícula duplo vínculo optariam pelo bacharelado.

A relação candidato/vaga e o ponto de corte para a coorte de 2010 foram medianos em relação aos outros cursos de licenciatura, sendo respectivamente de 3,01 e



28. A distribuição de gênero foi equilibrada, com 47,5% de mulheres e 52,5% de homens.

O FSE médio de 5,1 se encontrou entre os mais altos nos cursos de licenciatura. A maior parte dos ingressantes (31,3%) declarou possuir renda mensal do grupo familiar entre dois e cinco salários mínimos. Com relação à principal ocupação, a maior parte dos pais dos ingressantes (35,0%) se inseriu no Agrupamento 2 e a maior parte das mães (31,3%) se inseriu no Agrupamento 3. Apenas 35% dos ingressantes declarou trabalhar.

Metade dos pais e quase metade das mães dos ingressantes (45%) concluiu o Ensino Superior. A maior parte deles estudou em escolas privadas (61,3%), ingressou na graduação com idade entre 16 e 19 anos (57,5%) e lê em duas ou mais línguas estrangeiras (38,8%).

A média do RSG para o curso foi de 3,8. Três ingressantes na coorte do ano de 2010 participaram de atividade de monitoria.

#### 2.6.2- Filosofia

O curso de Filosofia oferece as duas modalidades bacharelado e licenciatura no turno diurno, e a modalidade bacharelado no noturno. No turno diurno são recebidos 45 estudantes por ano, e no noturno são recebidos 40 estudantes.

O curso de Filosofia diurno apresentou a segunda maior média do FSE, de 5,3, enquanto a média do bacharelado noturno foi de 3,9. 28,9% dos ingressantes no diurno declarou possuir renda mensal do grupo familiar entre cinco a dez salários mínimos e outros 26,7% declararam possuir renda entre dez a quinze salários mínimos, enquanto no noturno 30,0% declarou possuir renda entre dois a cinco salários mínimos e outros 30,0% declararam possuir renda entre cinco e dez salários mínimos. Com relação à principal ocupação exercida pelos pais, 28,9% dos pais e das mães dos ingressantes no diurno se inseriu no Agrupamento 2, e outros 28,9% dos pais se inseriu no Agrupamento 4, enquanto 25% dos pais e 27,5% das mães dos ingressantes no noturno

se inseriram no Agrupamento 3, e outros 22% se inseriram no Agrupamento 4. Com relação à situação ocupacional, mais da metade dos ingressantes no diurno (57,8%) declarou não trabalhar, contra 35,0% dos ingressantes no noturno.

Com relação à escolaridade dos pais, 46,7% das mães e 37,8% dos pais dos ingressantes no diurno possuem Ensino Superior, e outros 35,6% dos pais declararam possuir apenas Ensino Médio. Já a maior parte das mães dos ingressantes no noturno (40,0%) declarou possuir apenas Ensino Médio e 35,0% dos pais declarou não ter concluído o Ensino Fundamental. Com relação ao tipo de escola em que estudou a maior parte do Ensino Médio, a maior parte dos estudantes de ambos os turnos estudou em escola privada, 48,9% dos ingressantes no diurno e 37,5% dos ingressantes no noturno. 44,4% dos ingressantes no diurno iniciaram o curso na Universidade com idade entre 16 e 19 anos, enquanto o curso noturno de Filosofia foi o único que apresentou maior parte dos ingressantes (45,0%) com idade acima de 30 anos. Com relação à capacidade de leitura em língua estrangeira 37,8% dos ingressantes no diurno e 30,0% dos ingressantes no noturno lê apenas em inglês, e outros 27,5% dos ingressantes no noturno não lê em nenhuma língua estrangeira.

Os estudantes do diurno apresentaram média do RSG de 3,0. O mesmo dado para o noturno não foi disponibilizado. Com relação à participação em monitoria, quatro ingressantes no diurno da coorte do ano de 2010 obtiveram bolsa, enquanto nenhum da licenciatura noturna obteve.

### 2.6.3- História

O curso de História recebe 88 estudantes por ano, metade no curso diurno, que oferece as duas modalidades, e metade no curso noturno, que oferece apenas a modalidade licenciatura.

Ambos os cursos apresentaram relação candidato/vaga e ponto de corte altos entre as licenciaturas, respectivamente de 6,59 e 36 para o diurno, e 5,57 e 33 para a licenciatura noturna. Ambos os turnos possuem maioria de mulheres, sendo o diurno com 68,2% e a licenciatura noturna com 54,5%.

A média do FSE do curso diurno esteve entre as mais altas (5,0), contra o valor de 3,7 para a licenciatura noturna. A renda mensal do grupo familiar para a maior parte dos estudantes do diurno ficou dividida entre dois a cinco salários mínimos e entre cinco a dez salários mínimos, com 29,5% em cada categoria. Já quase metade dos estudantes da licenciatura noturna (45,5%) declarou possuir renda mensal familiar entre dois a cinco salários mínimos. Com relação à principal ocupação exercida pelos pais, a maior parte dos pais dos ingressantes no diurno (36,4%) se inseriram no Agrupamento 2, e a maior parte das mães (27,3%) se inseriram no Agrupamento 3, enquanto a maior parte dos pais ingressantes na licenciatura noturna (40,9%) se inseriram no Agrupamento 4 e mais da metade das mães (52,3%) se inseriram no Agrupamento 6. Apenas 18,2 % dos ingressantes no diurno declararam trabalhar, contra 36,4% dos ingressantes na licenciatura noturna.

A maior parte das mães (47,7%) e dos pais (43,2%) dos ingressantes no diurno possui Ensino Superior completo, enquanto a maior parte das mães (36,4%) e dos pais (34,1%) dos ingressantes na licenciatura noturna declararam possuir Ensino Médio completo. A maioria dos ingressantes no diurno (59,1%) estudou a maior parte do Ensino Médio em escolas privadas, enquanto a maior parte dos ingressantes na licenciatura noturna (40,9%) estudou em escolas estaduais. A maior parte dos ingressantes em ambos os turnos possuía entre 16 e 19 anos, sendo os do diurno 70,5% e os da licenciatura noturna 45,5%. Com relação à capacidade de leitura em língua estrangeira, a maior parte dos ingressantes no diurno lê apenas em inglês ou em duas ou mais línguas, com 34,1% em cada categoria, enquanto a maior parte dos ingressantes na licenciatura noturna (31,8%) declarou ler apenas em inglês.

A média do RSG para o curso diurno foi de 4,3, enquanto para a licenciatura noturna foi de 3,7. Com relação à participação em monitoria, seis ingressantes no diurno da coorte do ano de 2010 obtiveram bolsa, enquanto nenhum da licenciatura noturna obteve.

## 2.7- Ciências Sociais aplicadas – Geografia

O curso de Geografia diurno oferece as modalidades bacharelado e licenciatura no período diurno e recebe 40 estudantes por ano. Já no período noturno é ofertada somente a modalidade licenciatura, que recebe 80 estudantes por ano (metade por semestre).

A relação candidato/vaga do curso diurno foi de 5,23 e o ponto de corte esteve entre os mais altos entre as licenciaturas (33). Os mesmo valores para a licenciatura noturna foram respectivamente de 2,60 e 24,15. Ambos os turnos tiveram maioria de ingressantes do sexo masculino, sendo o diurno com 62,5% e a licenciatura noturna com 66,3%.

O curso diurno obteve média do FSE de 5,0, enquanto a licenciatura noturna de Geografia obteve, junto da de Matemática, a pior média entre as licenciaturas, de 3,3. Em ambos os cursos a maior parte dos ingressantes apresentou renda mensal do grupo familiar entre dois a cinco salários mínimos, sendo o diurno com 37,5% e a licenciatura noturna com 51,3%. Com relação à principal ocupação do pai e da mãe, a maior parte dos pais dos ingressantes no diurno (30,0%) se inseriu no Agrupamento 2, enquanto a maior parte dos pais da licenciatura noturna (42,5%) se inseriu no Agrupamento 4. A maior parte das mães dos ingressantes no diurno se inseriu nos Agrupamentos 2 e 3 com 30,0% delas em cada categoria, enquanto a maior parte das mães dos ingressantes na licenciatura noturna (38,8%) se inseriu no Agrupamento 6. Mais da metade dos ingressantes na licenciatura noturna (51,3%) declararam trabalhar contra 15% dos ingressantes no diurno.

A maior parte das mães dos ingressantes no diurno (37,5%) concluiu o Ensino Superior, enquanto a maior parte das mães (31,3%) e dos pais (35,0%) dos ingressantes na licenciatura noturna declarou ter concluído o Ensino Médio. A maior parte dos pais dos ingressantes no diurno terminou o Ensino Médio, e o Ensino Superior, com 35,0% em cada categoria. Quase metade dos ingressantes no diurno (47,5%) estudou a maior parte do Ensino Médio em escolas privadas, enquanto mais da metade dos ingressantes na licenciatura noturna (56,3%) estudou em escolas estaduais. A maioria dos ingressantes no diurno (60,0%) ingressou na Universidade com idade entre 16 e 19

anos, enquanto a maior parte dos ingressantes na licenciatura noturna possuía entre 16 e 19 anos e entre 20 e 25 anos ao iniciar a graduação, com 31,3% em cada categoria. Com relação à capacidade de leitura em língua estrangeira, a maior parte dos ingressantes no diurno (35,0%) declarou ler apenas em inglês, enquanto a maior parte dos ingressantes na licenciatura noturna (31,3%) declarou não ler em língua estrangeira.

O curso diurno obteve média do RSG de 3,5, enquanto a licenciatura noturna obteve média de 2,7. Com relação à participação em monitoria, apenas dez ingressantes no curso diurno da coorte do ano de 2010 obtiveram bolsa.

## 2.8- Linguística, Letras e Artes

### 2.8.1- Artes Visuais

O curso de Artes Visuais oferece as modalidades bacharelado e licenciatura no período diurno, e recebe 80 estudantes por ano (metade por semestre). O estudante ingressa matriculado no bacharelado e pode mudar a modalidade para licenciatura ao longo do curso.

A relação candidato/vaga no ano de 2010 foi de 2,95 e o ponto de corte foi 17, valores medianos se comparados às demais licenciaturas. A entrada nesse ano teve maioria de mulheres, com 67,5%.

O curso teve média do FSE de 5,1, um dos mais altos entre as licenciaturas. A maior parte dos ingressantes (35,0%) declarou possuir renda mensal do grupo familiar entre dois e cinco salários mínimos. Com relação à principal ocupação do pai e da mãe, a maior parte dos pais dos ingressantes (28,8%) se inseriu no Agrupamento 3, e a maior parte das mães (30,0%) se inseriu no Agrupamento 6. A grande maioria dos ingressantes (71,3%) declarou não trabalhar.

A maior parte das mães (40%) e dos pais (37,5%) dos ingressantes possui Ensino Superior completo. A grande maioria dos ingressantes (70%) estudou a maior parte do Ensino Médio em escolas privadas. A maior parte deles ingressou na graduação com idade entre 16 e 19 anos (45,0%) e lê em duas ou mais línguas (32,5%).

A média do RSG para o curso de Artes Visuais foi de 4,3. Com relação à participação em monitoria, oito dos ingressantes em 2010 obtiveram bolsa.

### 2.8.2- Dança

O curso de Dança é o mais recente entre as licenciaturas, tendo iniciado em 2010. Ele oferece apenas a modalidade licenciatura, no período noturno, e recebe 20 estudantes por ano.

A relação candidato/vaga para o curso de Dança foi a segunda mais alta entre as licenciaturas, de 8,35, com um ponto de corte não tão alto, de 25. 100% das ingressantes em 2010 eram mulheres. Pode-se explicar essa alta relação candidato/vaga pela novidade do curso, uma vez que nos três vestibulares seguintes ela caiu à metade.

O curso apresentou média do FSE mediano entre as licenciaturas, de 4,1. A maior parte das ingressantes (35,0%) declarou possuir renda mensal do grupo familiar entre cinco a dez salários mínimos. Com relação à principal ocupação do pai e da mãe, a maior parte dos pais das ingressantes se inseriu nos Agrupamentos 2 e 4, com 25,0% em cada categoria. Já a maior parte das mães se inseriu nos Agrupamentos 2 e 6, também com 25,0% em cada categoria. A maioria das ingressantes (65%) declarou trabalhar.

A maior parte das mães das ingressantes possuía como nível de escolaridade o Ensino Médio completo e o Ensino Superior completo, com 30,0% em cada categoria. Já a maior parte dos pais (35,0%) concluiu o Ensino Superior. A maioria das ingressantes (55%) estudou a maior parte do Ensino Médio em escolas privadas. O curso de Dança foi a única licenciatura que apresentou maioria de ingressantes oriundos desse tipo de escola. A maior parte delas ingressou na Universidade entre 16 e 19 anos e entre 20 e 25 anos, com 30,0% em cada categoria. Com relação à capacidade de leitura em língua estrangeira, a maior parte delas (30,0%) declarou ler apenas em espanhol.

A média do RSG para o curso de Dança foi de 4,5. Dos ingressantes da coorte do ano de 2010, três obtiveram bolsa de participação em monitoria.

### 2.8.3- Letras

O curso de Letras oferece as modalidades licenciatura e bacharelado nos turnos diurno e noturno. O estudante ingressa matriculado no bacharelado e pode optar pela licenciatura ao longo do curso. São ofertadas anualmente 160 vagas para o diurno e 260 para o noturno (metade por semestre).

A relação candidato/vaga e o ponto de corte para o diurno foram, respectivamente, 2,68 e 24, e para o noturno foram 2,39 e 19,8, um dos menores valores entre as licenciaturas. Em ambos os turnos as mulheres foram maioria entre os ingressantes, sendo 70% no diurno e 68,5% no noturno.

A média do FSE foi de 4,8 para o diurno e de 3,5 para o noturno. A maior parte dos ingressantes em ambos os cursos declarou possuir renda mensal do grupo familiar entre dois e cinco salários mínimos, sendo 32,5% no diurno e 47,3% no noturno. Com relação à principal ocupação do pai e da mãe, a maior parte dos pais dos ingressantes no diurno (28,8%) se inseriu no Agrupamento 3, enquanto a maior parte dos pais dos ingressantes no noturno (37,7%) se inseriu no Agrupamento 4. A maior parte das mães dos ingressantes em ambos os turnos se inseriu no Agrupamento 6, sendo 36,9% para o diurno e 38,5% para o noturno. A maioria dos ingressantes no noturno (53,5%) declarou trabalhar, contra 31,9% dos ingressantes no diurno.

Com relação à escolaridade dos pais, 35,6% das mães dos ingressantes no diurno declarou ter concluído o Ensino Médio e outras 35% concluíram o Ensino Superior, enquanto a maior parte das mães dos ingressantes no noturno (31,5%) declarou ter concluído o Ensino Médio. A maior parte dos pais dos ingressantes no diurno (35,6%) concluiu o Ensino Superior, enquanto a maior parte dos pais dos ingressantes no noturno (31,9%) declarou ter concluído o Ensino Médio. Mais da metade dos ingressantes no diurno estudou a maior parte do Ensino Médio em escolas privadas (55,0%) e ingressou na Universidade com idade entre 16 e 19 anos (55,6%), enquanto quase metade dos ingressantes no noturno estudou em escolas estaduais (48,5%) e ingressou na Universidade com idade entre 20 e 25 anos (41,9%). Com relação à capacidade de leitura em língua estrangeira, a maior parte dos estudantes de ambos os cursos declarou ler apenas em inglês, com 40,6% do diurno, e 36,5% do noturno.

O curso diurno teve média do RSG de 3,8, e o noturno teve média de 3,5. Com relação à participação em monitoria, 12 estudantes do diurno obtiveram bolsa, contra 7 do noturno.

#### 2.8.4- Música

O curso de música oferece o bacharelado no turno diurno, e a licenciatura no noturno. O bacharelado recebe 74 estudantes por ano (metade por semestre), e a licenciatura recebe 30 estudantes por ano.

O bacharelado obteve relação candidato/vaga de 4,42 e o ponto de corte mais baixo entre as licenciaturas (17). Os mesmos valores para a licenciatura foram de 2,83 e 18. Em ambos os cursos a maioria é de homens, com 64,9% no bacharelado e 60% na licenciatura.

Os valores da média do FSE para o bacharelado e a licenciatura foram respectivamente 5 e 4,6. A maior parte dos ingressantes em ambos os cursos declarou possuir renda mensal do grupo familiar entre dois e cinco salários mínimos, sendo o bacharelado com 33,8% e a licenciatura com 36,7%. Com relação à principal ocupação exercida pelo pai e pela mãe, a maior parte dos pais dos ingressantes no bacharelado (33,8%) se inseriu no Agrupamento 2, enquanto a maior parte dos pais dos ingressantes na licenciatura se inseriu nos Agrupamentos 3 e 4, com 23,3% em cada categoria. A maior parte das mães dos ingressantes no bacharelado (35,1%) se inseriu no Agrupamento 3, enquanto a maior parte das mães dos ingressantes (30,0%) se inseriu no Agrupamento 6. 37,7% dos ingressantes no bacharelado declarou trabalhar, contra 46,7% dos ingressantes na licenciatura.

A maior parte das mães dos ingressantes de ambos os cursos concluiu o Ensino Médio, sendo 48,6% do bacharelado e 30,0% da licenciatura. A maior parte dos pais dos ingressantes no bacharelado (44,6%) concluiu o Ensino Superior, enquanto a maior parte dos pais dos ingressantes na licenciatura (40,0%) declarou ter concluído o Ensino Médio. Mais da metade dos ingressantes no bacharelado (56,8%) estudou a maior parte do Ensino Médio em escolas privadas, enquanto a metade dos ingressantes na



licenciatura estudou em escolas estaduais. A maior parte dos ingressantes em ambos os cursos iniciou a graduação com idade entre 20 e 25 anos, com 48,6% para o bacharelado e 40,0% para a licenciatura. Com relação à capacidade de leitura em língua estrangeira, a maior parte dos ingressantes no bacharelado (44,6%) declarou ler apenas em inglês, enquanto a maior parte dos ingressantes na licenciatura declarou não ler em nenhuma língua, ler apenas em espanhol, e ler em duas ou mais línguas, com 26,7% em cada categoria.

A média do RSG do bacharelado foi de 4,4, enquanto a da licenciatura foi de 4,0. Com relação à participação em monitoria, sete estudantes do bacharelado que ingressaram em 2010 obtiveram bolsa, enquanto nenhum da licenciatura obteve.

#### 2.8.5- Teatro

O curso de Teatro recebe 40 estudantes por ano. Ele oferece as modalidades bacharelado e licenciatura no período diurno. O estudante ingressa matriculado no bacharelado e pode optar pela licenciatura ao longo do curso.

A relação candidato/vaga para o curso de Teatro no ano de 2010 foi de 5,78, e o ponto de corte foi 18. O curso teve maioria absoluta de ingressantes mulheres, com 77,5%.

A média do FSE foi 4,7. Metade dos ingressantes declarou possuir renda mensal do grupo familiar entre dois a cinco salários mínimos. O curso de Teatro foi o único curso diurno que apresentou percentagem acima da média para a categoria entre dois e cinco salários mínimos e abaixo da média para a categoria entre cinco e dez salários mínimos, sem apresentar maior percentagem para as categorias mais altas. Com relação à principal ocupação do pai e da mãe, a maior parte dos pais dos ingressantes (35,0%) se inseriu no Agrupamento 4, e as mães, com a mesma percentagem, se inseriram no Agrupamento 3. A grande maioria dos ingressantes (67,5%) declarou não trabalhar.

A maior parte das mães dos ingressantes (40,0%) concluiu o Ensino Superior, enquanto a maior parte dos pais (32,5%) concluiu o Ensino Médio. Quase metade dos

ingressantes (45,0%) estudou a maior parte do Ensino Médio em escolas estaduais. Teatro e Matemática foram os únicos cursos diurnos que apresentaram maior parte dos ingressantes oriundos de escolas estaduais. Mais da metade deles (52,5%) ingressou na graduação com idade entre 16 e 19 anos. Com relação à capacidade de leitura em língua estrangeira, a maior parte deles declarou não ler em língua estrangeira e ler em duas ou mais línguas, com 27,5% em cada categoria.

A média do RSG foi de 4,3. Com relação à participação em monitoria, três dos ingressantes no primeiro semestre de 2010 obtiveram bolsa.

## 2.9- As Diferenças e Semelhanças entre Cursos e Áreas

Nos tópicos anteriores foram comparados os dados socioeconômicos e culturais entre turnos e modalidades do mesmo curso. Este último tópico do capítulo tem como objetivo dar uma visão geral das diferenças entre cursos, comparando entre eles o nível das diferenças entre modalidades/turnos.

Foi realizado o teste estatístico qui quadrado<sup>2</sup> no cruzamento entre cursos e todas as variáveis analisadas. Em todos esses testes o valor sig encontrado foi de 0,000, o que significa que a comparação entre cursos com todas as variáveis é válida, pois há uma diferença significativa entre os cursos com respeito aos resultados para todas elas.

Com respeito à percentagem de mulheres, o menor número delas nos cursos noturnos foi uma tendência geral. Para os cursos da área de Letras, Linguística e Artes a maioria foi de mulheres, ao contrário dos cursos de Ciências Exatas e da Terra, que só apresentou o curso de Química diurno com maioria de mulheres. Entre os cursos de Ciências Humanas, houve maior equilíbrio na distribuição por sexo. No curso de Ciências Sociais, assim como no de Educação Física, a distribuição foi igualitária, já o

---

<sup>2</sup> Qui quadrado é um teste estatístico que tem como objetivo comparar proporções entre as frequências esperadas e as observadas para um certo evento. O valor sig encontrado no teste revela se a comparação estabelecida entre categorias de uma variável nominal é válida ou não, caso elas demonstrem diferenças significativas com relação aos resultados encontrados.

curso de História apresentou maioria de mulheres, como o de Ciências Biológicas; e o de Filosofia apresentou maioria de homens, como o curso de Geografia.

O fato de grande parte das licenciaturas ser ofertada no período noturno parece ser o fator explicativo para um menor número de mulheres, contrariando a tão discutida feminização da docência. Segundo dados do ENADE de 2005, as mulheres representam 75,6% dos cursos de licenciatura (PATROCINO, 2012), enquanto para a coorte analisada da UFMG, a porcentagem foi menor, de aproximadamente 54%.

Com relação à renda mensal do grupo familiar, pela média de todos os cursos de licenciatura, as maiores percentagens de resposta foram as categorias entre dois e cinco salários mínimos e entre cinco a dez salários mínimos. Todos os cursos diurnos apresentaram menor percentagem de resposta na categoria entre dois e cinco salários mínimos em relação aos cursos noturnos e em relação à média. O curso de Teatro foi o único curso diurno que apresentou percentagem acima da média para essa categoria e abaixo da média para a categoria entre cinco e dez salários mínimos, sem apresentar maior percentagem para as categorias mais altas. Para o curso de Música, também o bacharelado apresentou percentagem menor na categoria entre dois e cinco salários mínimos em relação à licenciatura.

Em relação à principal ocupação exercida pelos pais, as maiores percentagens de resposta se dividiram entre os Agrupamentos 2 a 5, sendo que os cursos diurnos apresentaram maior percentagem no Agrupamento 2 em relação às licenciaturas noturnas. No caso da principal ocupação exercida pelas mães, as maiores percentagens variaram entre os mesmos Agrupamentos, com o acréscimo do Agrupamento 6, correspondente às donas-de-casa. À exceção do curso de Matemática, as licenciaturas noturnas apresentaram maior percentagem nesse Agrupamento em relação aos cursos diurnos. No entanto, também no curso de Matemática, a licenciatura noturna apresentou maiores percentagens nos Agrupamentos 4 e 5, enquanto o diurno apresentou maiores percentagens nos Agrupamentos 2 e 3.

A maioria dos ingressantes nos cursos de licenciatura declarou não trabalhar. Como era de se esperar, a percentagem dos que declararam trabalhar foi maior na licenciatura noturna, em relação aos cursos diurnos. Os únicos cursos cuja maioria

declarou trabalhar são licenciaturas ofertadas no período noturno, a saber: Dança, Letras, Matemática, Música e Química.

Com relação à escolaridade dos pais, as categorias que obtiveram maior percentagem de resposta para as mães dos ingressantes foram Ensino Superior completo e Ensino Médio completo, e para os pais, as mesmas categorias, sendo a segunda com maior percentagem que a primeira. As licenciaturas noturnas apresentaram maior percentagem na categoria Ensino Médio completo para as mães, sendo os únicos cursos diurnos a apresentarem maior percentagem nessa categoria os de Educação Física, Letras, Matemática e Química. A licenciatura de Música também apresentou maior percentagem nessa categoria em relação ao bacharelado. No caso da escolaridade dos pais, os dados foram os mesmos, sendo que o curso de Teatro também apresentou maior percentagem nessa categoria, e o curso de Letras não.

Quase metade dos ingressantes nos cursos que possuem a modalidade licenciatura veio de escolas privadas e, em segundo lugar, de escolas públicas estaduais. Os cursos de licenciatura apresentaram maior parte dos ingressantes oriundos de escolas estaduais, à exceção do curso de Dança. Os únicos cursos diurnos que apresentaram maioria oriunda de escolas estaduais foram Matemática e Teatro. No curso de Música, o bacharelado apresentou maioria dos ingressantes oriundos de escolas privadas, e a licenciatura apresentou metade dos ingressantes oriundos de escolas estaduais.

Com relação à idade de ingresso na Universidade, praticamente metade dos ingressantes nos cursos que possuem a modalidade licenciatura iniciou a graduação com idade entre 16 e 19 anos. Os cursos de licenciatura noturnos apresentaram maior parte dos ingressantes com idade superior à 19 anos, à exceção do curso de Química. No curso de Música, ambas as modalidades apresentaram maior parte de ingressantes com idade superior a 19 anos.

Com relação à leitura em língua estrangeira, a maior parte dos ingressantes nos cursos que possuem a modalidade licenciatura declarou ler apenas em inglês. Os cursos em que a maior parte dos ingressantes declarou não ler em língua estrangeira foram as licenciaturas noturnas de Geografia e Matemática. No curso de Educação Física a maior parte dos ingressantes declarou ler apenas em espanhol. Os cursos em que a maioria dos ingressantes declarou ler apenas em inglês foram Letras, e as modalidades diurnas dos

cursos de Geografia, Matemática e Química, além da Música bacharelado. Nos cursos de Artes Visuais e Ciências Sociais a maior parte dos ingressantes declarou ler em duas ou mais línguas. Os cursos de Dança, Teatro, História, Ciências Biológicas, e as licenciaturas de Música, Filosofia e Química apresentaram um perfil mais heterogêneo em relação a essa variável.

A comparação do RSG foi feita somente entre modalidades do mesmo curso, e não entre cursos diferentes, já que em cada curso as avaliações são realizadas sob diferentes perspectivas e de diferentes modos. Com relação à participação em monitoria, as licenciaturas noturnas apresentaram adesão baixa, à exceção do curso de Letras. Os cursos de Letras, Geografia, Matemática, Ciências Biológicas e Artes Visuais foram os que apresentaram mais bolsistas, em números absolutos.

Pudemos observar uma dificuldade em caracterizar os cursos por áreas do conhecimento com relação ao perfil socioeconômico e cultural, já que cada um deles apresenta suas especificidades, muitas delas relacionadas à própria forma como o curso está organizado nos departamentos acadêmicos. A grande distinção se deu entre o alunado dos cursos diurnos e o dos cursos noturnos. A seguir serão discutidas com mais profundidade as especificidades de alguns cursos, sobretudo o que diz respeito aos aspectos acadêmicos.

### **CAPÍTULO 3- DISPOSIÇÕES E ESTRATÉGIAS DOS ESTUDANTES EM RELAÇÃO À CARREIRA**

Como foi visto no capítulo anterior, são notáveis as diferenças socioeconômicas, culturais e acadêmicas entre os estudantes do bacharelado e da licenciatura, ainda que boa parte dessas diferenças esteja condicionada pelo fato da maioria das licenciaturas ser ofertada no turno da noite.

Neste capítulo, pretende-se aprofundar a questão, analisando como essas diferenças congregam em diversas expectativas e projeções profissionais. Pretende-se analisar também o modo como a família exerce influência sobre esse percurso acadêmico e profissional, bem como a percepção dos estudantes sobre o investimento dos departamentos acadêmicos em cada uma das modalidades.

As diferenças socioeconômicas e culturais entre os alunos de bacharelado e de licenciatura foram abordadas tomando-se como base o conceito de habitus de Bourdieu (1998), que define o modo como os agentes sociais traçam suas estratégias e formam aspirações com base nas possibilidades objetivas que possuem, condicionadas pelo meio social em que estão inseridos. Desse modo, fica claro que agentes sociais de diferentes meios formam diferentes aspirações e se alocam em espaços sociais distintos, configurando, por exemplo, corpos discentes com perfil socioeconômico e cultural tão diferentes conforme o curso universitário e seu prestígio.

É necessário lembrar que embora mínimas na maior parte das vezes, existem heterogeneidades nos corpos discentes dos cursos de graduação, que configuram diferentes estratégias em relação a esses cursos (SILVA, 2011).

Desse modo, foi possível analisar se essa hierarquia que se expressa nitidamente no campo material, no nível socioeconômico e cultural, pôde ser percebida também no campo do simbólico, em relação às representações que os alunos fazem dessas duas modalidades, se eles se percebem como membros de grupos de alto prestígio e de baixo prestígio, socialmente valorizados e socialmente desvalorizados, e que expectativas possuem em relação a essas modalidades.

Para tanto, foram realizadas 36 entrevistas semi-estruturadas, cujo roteiro se encontra no Apêndice A. Foram entrevistados seis estudantes de seis cursos, cada um de uma área do conhecimento da UFMG abordada neste estudo (aquelas que possuem cursos de licenciatura), a saber: Ciências Biológicas, da área do conhecimento de mesmo nome; Educação Física, da área de Ciências da Saúde; Física, da área de Ciências Exatas e da Terra; Ciências Sociais, da área de Ciências Humanas; Geografia, da área de Ciências Sociais Aplicadas, e Letras, da área de Linguística, Letras e Artes.

Metade das áreas possuía apenas um curso, analisado aqui, e a outra metade exigiu a escolha de apenas um curso dentre ou outros, que são as áreas de Ciências Exatas e da Terra; Ciências Humanas; e Linguística, Letras e Artes. Os cursos de Física Ciências Sociais e Letras foram escolhidos pelo fato de representarem fortes áreas no campo da pesquisa acadêmica, o que pode apontar para uma maior distinção entre esse campo e o da licenciatura.

O curso de Física foi escolhido, além disso, por ser uma das áreas com maior carência de profissionais qualificados para a docência, o que pode estar relacionado a uma forte hierarquia entre bacharelado e licenciatura.

A escolha do curso de Ciências Sociais também teve outras motivações, como por exemplo, o fenômeno apontado por Sarandy (2002), da ausência de interesse acadêmico em relação à licenciatura em Ciências Sociais e também de linhas de pesquisa em ensino dessa disciplina. No mesmo sentido, Moraes (2003) reclama o reconhecimento da área de pesquisa de ensino em Sociologia e a integração efetiva entre bacharelado e licenciatura, para quem a produção efetiva de material didático para a Sociologia no Ensino Médio só se dará a partir disso. Pereira (2010), em análise da reforma curricular ocorrida no curso de Ciências Sociais da UFMG em decorrência da reforma das Diretrizes Curriculares Nacionais do Ministério da Educação e Cultura (MEC) de 2002, mostrou como prevaleceu a submissão das disciplinas do campo pedagógico em relação às disciplinas do campo específico. Esses fatores podem ser indicadores da hierarquia nessa área, o que torna o curso um relevante objeto de análise. A escolha desse curso se deve também ao fato de já ter analisado o perfil de seu corpo discente em uma pesquisa sobre o nível socioeconômico e cultural dos estudantes de Ciências Sociais no Brasil ao longo dos anos (PATROCINO E LOPES, 2010), na qual

se constatou a elitização desse alunado, de modo geral, outro fator que torna o curso um relevante objeto de análise. E por fim, o fato da introdução das Ciências Sociais como disciplina escolar ser recente (seu retorno para o currículo escolar ocorreu em 2008) permitiu observar as diferenças de projeções que fazem os alunos interessados na carreira docente dessa disciplina com relação àqueles que optam pela docência em disciplinas já bem estabelecidas no currículo escolar.

O curso de Letras também foi escolhido pela proeminência da área linguística no meio acadêmico, o que pode apontar para uma maior distinção entre esse campo e o escolar. Além disso, conforme aponta Bourdieu (1998), o domínio da linguagem é uma das maiores marcas de distinção social e cultural, sendo própria da cultura dominante.

O contato com os entrevistados foi feito a partir de visitas às unidades de cada curso. Os entrevistados foram escolhidos de modo a permitir a comparação entre modalidades, turnos e também entre o momento da escolha pela modalidade, no vestibular ou durante o curso.

Ainda nessa etapa da pesquisa, os estudantes analisados eram da coorte de 2010, embora dois deles tenham fugido à regra, sendo uma estudante da licenciatura em Educação Física, com entrada no vestibular de 2009, e um estudante da licenciatura em Física, com entrada no vestibular de 2006. O primeiro caso se deveu à enorme dificuldade em encontrar um terceiro licenciando da coorte de 2010, e o segundo caso se deu por recomendação de um entrevistado do bacharelado em Física, que se referiu ao colega como alguém com domínio para falar da licenciatura.

Buscou-se um número aproximado entre estudantes das modalidades bacharelado e licenciatura, e entre os turnos diurno e noturno, o que nem sempre foi possível. Houve dificuldade no curso de Ciências Sociais, em que estudantes que estavam matriculados na modalidade licenciatura concomitantemente ao bacharelado, com o fim da modalidade de matrícula duplo vínculo, passaram a ter matrícula no bacharelado. No curso de Geografia houve um caso em que, durante o período de marcação da entrevista, um estudante mudou o vínculo do bacharelado para a licenciatura, pois tinha sido aprovado no concurso de professores do estado, e pretendia obter a titulação primeiro como licenciado. Já no curso de Física houve muita dificuldade em encontrar um estudante da licenciatura diurna. Ao todo, foram



entrevistados 22 licenciandos e 14 bacharelados. O quadro com o número de estudantes entrevistados de cada turno e modalidade para cada curso pode ser visto abaixo na TABELA 5.

TABELA 5 – Número de entrevistados por curso, turno e modalidade

| <b>Curso</b>       | <b>Turno</b> | <b>Modalidade</b>                 |
|--------------------|--------------|-----------------------------------|
| Ciência Biológicas | Diurno       | Bacharelado – 2 alunas            |
|                    |              | Licenciatura – 1 aluna            |
|                    | Noturno      | Licenciatura – 2 alunas e 1 aluno |
| Ciências Sociais   | Diurno       | Bacharelado – 4 alunas            |
|                    |              | Licenciatura – 2 alunas           |
| Educação Física    | Diurno       | Bacharelado – 1 aluna e 2 alunos  |
|                    |              | Licenciatura – 3 alunas           |
| Física             | Diurno       | Bacharelado – 2 alunos            |
|                    | Noturno      | Licenciatura – 1 aluna e 3 alunos |
| Geografia          | Diurno       | Bacharelado – 1 aluno             |
|                    |              | Licenciatura – 2 alunos           |
|                    | Noturno      | Licenciatura – 2 alunas e 1 aluno |
| Letras             | Diurno       | Bacharelado – 1 aluna             |
|                    |              | Licenciatura – 2 alunas           |
|                    | Noturno      | Bacharelado – 1 aluna             |
|                    |              | Licenciatura – 2 alunos           |

A análise das entrevistas e dos perfis de estudante da licenciatura, segundo suas condições socioeconômicas e culturais, estratégias acadêmicas e profissionais, serão descritas nos tópicos a seguir.

### 3.1- Perfil profissional e ocupacional dos estudantes e seus pais

As estudantes de Ciências Biológicas do turno diurno possuíam pais com Ensino Superior e se dedicavam a estágio em laboratório, segundo elas, atividade mais comum entre seus colegas. A licencianda, diferentemente das bachareladas, estagiava como monitora em cursinho pré-vestibular. Já dos estudantes da licenciatura noturna, nenhum tinha pais com Superior Completo, apenas um tinha a mãe professora. Eles também se dedicavam a estágio e iniciação científica, e o filho da professora dava aula em cursinho, embora tenham relatado que muitos colegas trabalham fora da área.

Das estudantes de Ciências Sociais, metade possuía pais com Ensino Superior completo, e metade se dedicava à iniciação científica ou extensão, não havendo distinção por modalidade. Segundo elas, a maior parte de seus colegas se dedica à iniciação científica.

Dos estudantes de Educação Física, metade possuía pais com Ensino Superior completo, um do bacharelado e duas da licenciatura, sendo que os pais de uma delas eram educadores físicos. Dentre os bacharelados, uma fazia estágio em escola, um trabalhava em projeto de extensão, e o outro trabalhava fora da área. E dentre as licenciandas, duas faziam estágio em escola e eram também bolsistas do PET (Programa de Ensino Tutorial) Educação Física, que é voltado para a licenciatura. A outra licencianda fazia iniciação à docência pelo PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência). Todos os estudantes falaram que grande parte dos colegas faz estágio, sendo que uma licencianda disse que entre eles é mais comum trabalhar fora da área.

Os dois estudantes do bacharelado em Física possuíam pais com Ensino Superior completo, diferente dos estudantes da licenciatura noturna, dos quais apenas uma estudante possuía a mãe professora. Dos estudantes do bacharelado, um fazia iniciação

científica e o outro trabalhava na área. Já os da licenciatura noturna, um dava aula particular, um dava aula em escola pública por meio de designação, um tinha bolsa de monitoria e a outra se dedicava apenas aos estudos. Segundo os bacharelados, a maior parte de seus colegas se dedica à iniciação científica, e para os licenciandos, a maior parte de seus colegas dá aula.

Dos estudantes de Geografia, apenas um da licenciatura diurna possuía pais com Ensino Superior completo, e uma da licenciatura noturna possuía a mãe com essa formação. Dos bacharelados, um fazia iniciação científica e o outro trabalhava fora da área. Dos licenciandos, três estagiavam na Universidade, e uma do noturno estagiava fora, mas na área. Todos os estudantes disseram que a maioria de seus colegas está envolvida em projetos dentro da Universidade, à exceção de uma licencianda do noturno, para quem a maioria trabalha fora da área.

Dos estudantes de Letras, as bachareladas tinham pais com Ensino Superior completo (sendo a do noturno apenas o pai), e dos licenciandos, apenas uma do período diurno possuía pais com essa formação. Ambas as bachareladas se dividiam entre empregos na área e fora da área. Já os licenciandos se dedicavam a estágio na área, iniciação científica e aulas particulares. Apenas um deles do noturno trabalhava fora da área. Segundo os entrevistados, em geral, os mais velhos trabalham fora da área, e os mais novos estão envolvidos em projetos na Universidade. Também foi dito que os estudantes do noturno trabalham mais em relação aos do diurno. Dentre as atividades mais citadas estavam iniciação científica e aulas particulares.

As informações acima permitiram ter uma ideia da condição socioeconômica e cultural dos entrevistados. Algumas características encontradas corroboraram os dados secundários analisados no segundo capítulo, como por exemplo, a maior incidência de pais com Ensino Superior entre os estudantes do diurno.

Ainda que possam ser detectadas algumas diferenças quanto às áreas de atuação para cada modalidade, para todos os cursos, chamou atenção a quantidade de estudantes que recebem bolsas em ambas, sejam elas de iniciação à docência, científica ou de extensão.

### 3.2- Desempenho acadêmico e relação com a Universidade

Dentre os estudantes de Ciências Biológicas, as bachareladas se disseram boas alunas, e dos licenciandos, apenas a do período diurno se declarou boa aluna. Os demais licenciandos se disseram medianos. Uma deles disse que tem dificuldades, e que falta empenho de sua parte, mas também dos professores. Todos os alunos disseram já ter participado de congressos e consideraram as atividades acadêmicas importantes. Os motivos variaram entre experiência, conhecimento de outros projetos, bem como eliminação de créditos. Dois estudantes, uma do bacharelado, e outro da licenciatura noturna, já tinham feito iniciação científica.

Dentre as estudantes de Ciências Sociais, todas se consideraram boas alunas. Todas, à exceção de uma do bacharelado, já se envolveram em eventos acadêmicos. Duas do bacharelado e uma da licenciatura fizeram iniciação científica, sendo que uma do bacharelado chegou a ter publicações. A estudante da licenciatura foi bolsista do PET por pouco mais de um semestre e disse que a experiência foi comprometida por falta de orientação. A outra estudante da licenciatura já tinha sido selecionada para bolsa de monitoria, mas preferiu bolsa de extensão. As justificativas quanto à importância da participação em atividades acadêmicas giraram em torno de ideias como aprender a pesquisar, crescimento profissional, melhor conhecimento sobre o curso e ingresso na pós-graduação.

Dentre os estudantes da Educação Física, apenas um aluno do bacharelado disse não ser tão bom aluno. Apenas uma aluna dessa modalidade disse já ter se envolvido em atividades acadêmicas, pois fez parte do PET. Já das estudantes da licenciatura, todas já tinham participado de projetos acadêmicos, como PET e projetos de extensão. Dentre as questões que justificam a importância da participação em atividades acadêmicas foram citados os benefícios para a carreira acadêmica, a visão crítica que se adquire com relação ao mercado e o conhecimento de conteúdos diferentes dos apresentados nas disciplinas.

Dentre os estudantes de Física, os dois do bacharelado se disseram bons alunos, e apenas um, dentre os quatro da licenciatura noturna, se considerou bom. Os demais se consideraram medianos, sendo que dois deles fizeram referência à falta de tempo para

estudar para os alunos do noturno, devido ao trabalho. Um deles foi o único que nunca se envolveu em atividades acadêmicas. Outro aluno da licenciatura disse que existem matérias com matemática avançada que não possuem utilidade para a licenciatura. Com relação às atividades acadêmicas, os bacharelados se envolveram em iniciação científica e extensão, e os licenciandos em bolsas de extensão, sendo dois do PRÓ-NOTURNO, programa de apoio a estudantes do noturno. Dentre os argumentos que justificaram a importância da participação em atividades acadêmicas estiveram o aprofundamento em conteúdos específicos, a diversidade de experiências para ver afinidades e traçar objetivos e a experiência com ensino, citado pelos alunos da licenciatura.

Dentre os estudantes da Geografia, um do bacharelado e um da licenciatura disseram alunos medianos, sendo que o da licenciatura noturna disse que lhe faltava tempo para dedicar. Esses alunos, além de outra licencianda, foram os que nunca se envolveram em atividades acadêmicas. Os demais se envolveram em atividades de extensão, iniciação científica e congressos. Segundo eles, a importância das atividades acadêmicas reside em corresponder ao foco acadêmico da Universidade, em obter experiência prática e na área de ensino (para um licenciando).

No curso de Letras, todos os estudantes se disseram bons alunos. Apenas uma estudante do bacharelado diurno e um da licenciatura noturno não haviam participado de atividades acadêmicas. Os demais participaram de iniciação científica, extensão e demais estágios na Universidade. Segundo os estudantes, as atividades acadêmicas são importantes para abrir caminhos na área acadêmica e para suprirem demandas não correspondidas pelas disciplinas.

Chamou atenção o modo como os estudantes da licenciatura em Ciências Biológicas e em Física não se viram como bons alunos, o que não aconteceu com os bacharelados desses mesmos cursos. Isso pode estar relacionado a uma menor qualidade acadêmica desses estudantes, mas também pode apontar para uma maior hierarquia entre as modalidades nessas áreas, em que os conhecimentos específicos do bacharelado estariam supervalorizados (como apontou um licenciando em Física, que disse que eles têm de cursar disciplinas que não tem relevância para a licenciatura). Essas áreas são justamente aquelas cujos campos do conhecimento possuem maior valor

científico, o que pode estar relacionado a uma maior desvalorização do campo educacional em contraposição ao acadêmico, e que tem seus reflexos na incorporação do sentimento de submissão por parte dos estudantes da licenciatura.

### 3.3- Escolha da modalidade e pretensões profissionais

Dos estudantes de Ciências Biológicas, apenas um da licenciatura noturna não tinha o curso como primeira opção ao tentar vestibular; ele tentou Medicina antes e não foi aprovado. Todos os demais tinham as Ciências Biológicas como a primeira opção de graduação a ser cursada. Outra estudante da licenciatura noturna tinha tentado o turno diurno, e também não foi aprovada. Das estudantes do bacharelado, uma disse ter ido para o bacharelado por já ter interesse em uma área de atuação específica, e a outra disse que sempre gostou de pesquisa e que tinha dúvidas se teria habilidade para ser professora, mas que pensa em pedir continuidade de estudos para cursar a licenciatura. Dentre os estudantes de licenciatura, todos também afirmaram ter escolhido essa modalidade por gosto, afinidade. O estudante que havia tentado Medicina também afirmou que os bons salários e as oportunidades de emprego estão na área da licenciatura. E as licenciandas disseram que o licenciado também pode trabalhar como bacharel. Todos os estudantes consideraram ter perfil para as modalidades que escolheram. Apenas essa última estudante disse ter medo de não saber responder as perguntas dos alunos quando for professora.

Sobre a pretensão de ser professor, uma estudante de bacharelado disse ter uma referência ruim da mãe, que deixou de ser professora e virou bancária pela falta de respeito dos alunos. A outra bacharelada se mostrou mais aberta, disse ser necessária mais maturidade, e que daria preferência para atuar na rede privada e ou no Colégio Técnico da UFMG – COLTEC. Todos os licenciandos disseram ter pretensão de ser professor, sendo que a estudante da licenciatura diurna disse que também pretende pedir continuidade de estudos para terminar o bacharelado, e uma estudante do noturno disse que também pretende tentar concurso público em área específica da Biologia. Apenas o estudante da licenciatura noturna disse que só daria aula em escola pública em caso de extrema necessidade, já que seu alto investimento não deveria ser recompensado com

maus tratos por parte dos alunos. Ele disse pretender seguir carreira acadêmica, mas lecionar no Ensino Médio. Outra estudante do noturno disse ter pretensão de fazer mestrado. Ela disse querer ter experiência em escola pública porque faltam bons professores, mas dar aula em curso técnico.

Das estudantes do bacharelado em Ciências Sociais, todas tinham o curso como primeira opção no vestibular (duas tentaram outros cursos em faculdades privadas, sendo que uma delas cursava outra graduação), e as estudantes da licenciatura haviam tentado outras graduações, uma Direito, e a outra Medicina. Sobre a escolha da modalidade, duas das estudantes do bacharelado disseram que entraram automaticamente no bacharelado e não pensaram na questão. Uma disse que até acha que tem mais perfil para o ensino que para a pesquisa, e a outra reconheceu que um bom acadêmico deve ser bom professor, mas nenhuma das duas tem certeza se vai fazer a licenciatura depois. A outra disse que faria mais para manter o vínculo com a Universidade. As outras duas bachareladas se mostraram mais predispostas a cursar a licenciatura depois, sendo que uma disse que daria aula em escola pública. Já a outra só vai cursar caso não passe no mestrado, e disse que é necessário ter amor e maturidade emocional, e que tem receio pelo que a mãe professora passou. Das estudantes da licenciatura, uma disse que bons professores que teve influenciaram na sua decisão de optar pela docência, e a outra disse que gostou mais das disciplinas da licenciatura, pois as discussões são mais práticas. A primeira pretende terminar o bacharelado depois, mas quer dar aula na escola pública onde estudou, no noturno. Já a segunda quer ter experiência em escola, inclusive pública, mas pretende seguir carreira acadêmica.

Todos os estudantes de Educação Física tentaram o curso como primeira opção no vestibular. Um dos estudantes do bacharelado já possuía graduação em Psicologia, e uma estudante da licenciatura também tinha feito vestibular para Pedagogia na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), e disse que sua escolha pela UFMG se deu mais pela universidade que pelo curso. Os bacharelados justificaram a escolha pela modalidade por diferentes razões. Uma disse que a formação é mais completa, mas que tem dúvidas, pois gosta de criança, outro disse ter interesse por área específica e o outro disse que o bacharelado oferece maiores oportunidades de trabalho. Das estudantes da licenciatura, duas disseram que sempre se identificaram com a docência, uma delas disse que a área do bacharelado é mais mal remunerada e o título não tem

muita serventia, e a outra disse que não sabia da divisão quando entrou no curso, mas que foi para a licenciatura por ter participado do PET. Todos os estudantes disseram ter perfil para as áreas que escolheram. Dos três estudantes do bacharelado, dois disseram pensar em ser professor no Ensino Básico. As três licenciandas disseram querer ser professoras, inclusive no ensino público, sendo que duas pretendem terminar o bacharelado e fazer pós-graduação.

Dos estudantes de Física, os bacharelados tinham esse curso como primeira opção no vestibular, já todos os licenciandos tentaram outro curso antes, os alunos haviam tentado Engenharia, e a aluna havia tentado Odontologia. Sobre a escolha da modalidade, um aluno do bacharelado justificou sua escolha dizendo que o aluno da licenciatura sabe pouco mais que o aluno do Ensino Médio. O outro disse que o bacharelado é mais completo, mas que depois poderia complementar com a licenciatura. Dentre as justificativas para a escolha da licenciatura estiveram o fato de já trabalhar como professor, o fato de trabalhar e precisar estudar à noite, inserção no mercado e afinidade. Todos os estudantes consideraram ter perfil para as áreas que escolheram, sendo que um licenciando disse que é dedicado, mas que reconhece que há pessoas que se dedicam menos e obtêm resultados melhores. Sobre a pretensão de ser professor, o bacharelado que criticou a formação dos licenciandos disse que só seria professor no Centro Federal de Ensino Tecnológico (CEFET), onde estudou, e o outro se mostrou mais predisposto, inclusive para trabalhar em escola pública. Dentre os licenciandos, todos disseram ter pretensão de ser professor, sendo que só dois deles se mostraram predispostos a trabalhar em escola pública. Três deles disseram pensar em fazer mestrado, sendo que dois deles apontaram a área de educação como interesse.

Entre os estudantes da Geografia, o aluno do bacharelado já tinha tentado vestibular para Geologia, e uma aluna da licenciatura já tinha tentado vestibular para Veterinária, ambos sem aprovação. Outro aluno da licenciatura já tinha começado o curso de Comunicação Social e abandonou. Com respeito à escolha da modalidade, o aluno do bacharelado disse que nunca pensou na Geografia para trabalhar como docente, ele entrou por interesse em área específica. Já dos estudantes da licenciatura, um recentemente saiu do bacharelado porque foi aprovado no concurso público do estado, e as demais justificativas foram a praticidade para formar na licenciatura primeiro (um dos licenciandos do período diurno disse que existia a pretensão de formar



no bacharelado também), afinidade, o mercado que oferece mais vagas para essa área e interesse. Os três licenciandos do noturno disseram ter interesse em fazer bacharelado também (duas delas manifestaram inclusive o interesse em seguir na pós graduação, mas uma não tem certeza se permanecerá na área), e um deles disse que o fato de não ter no período noturno é um dificultador. Todos os estudantes disseram ter perfil para as áreas que escolheram, apenas uma licencianda disse que só terá a resposta quando estiver em sala de aula atuando como professora. Sobre a pretensão de ser professor, o licenciando que tinha feito a opção pela modalidade recentemente disse que queria experiência rápida como professor do estado, e os demais se mostraram predispostos a assumir a docência, inclusive em escolas públicas (apenas uma se mostrou mais receosa com essa última opção). Um dos licenciandos disse que o sistema educacional não contribui para que haja interesse das pessoas serem professores, mas que se pensarmos apenas nos problemas e não nos envolvermos nele, ele nunca vai melhorar.

Entre os estudantes de Letras, um aluno da licenciatura noturna havia tentado Comunicação Social sem aprovação, uma estudante do bacharelado diurno havia iniciado Design de Produtos na UEMG, outra estudante da licenciatura diurna foi aprovada para Engenharia e Astronomia em outras universidades federais, e o outro aluno da licenciatura noturna havia iniciado Jornalismo e Arquitetura em faculdades privadas. Entre as justificativas para a escolha da modalidade, predominou a afinidade, e todos disseram ter perfil para a área que escolheram. Uma estudante da licenciatura diurna justificou que o currículo da licenciatura tem tudo que o currículo do bacharelado tem, e que o mercado de trabalho é melhor, sendo essa última justificativa usada também por sua colega da licenciatura diurna e outro estudante da licenciatura noturna. O outro estudante da licenciatura noturna disse que não sabia muito das opções quando ingressou no curso, e que pensou que a licenciatura ofereceria mais segurança, mas que não pretendia trabalhar na área. Sobre a pretensão de ser professor, as estudantes da licenciatura se mostraram predispostas, mas também a ingressar na academia, sendo que uma delas pretende fazer bacharelado em italiano. Já entre os estudantes da licenciatura noturna, um disse que se imagina como professor, mas que não é seu planejamento, e que não daria aula em escola pública pela questão da falta de disciplina. O estudante que disse não querer trabalhar com a licenciatura, disse que quer ter experiência como docente nos diferentes sistemas de ensino, público e privado. Uma estudante do

bacharelado noturno que atua como professora de inglês disse ter identidade como docente e ter vontade de dar aula em escola pública, sistema de ensino em que estudou, mas que se interessa mais pela área acadêmica. A estudante do bacharelado diurno fez referência à experiência negativa da mãe como professora.

Com relação à primeira opção no vestibular, foi mais frequente entre os alunos da licenciatura a tentativa fracassada de ingressar em outros cursos anteriormente. Apenas no curso de Educação Física nenhum aluno nessa condição foi entrevistado. Já no bacharelado, havia apenas um aluno da Geografia nessa condição.

Com respeito às justificativas dadas para a escolha da modalidade, a maioria dos entrevistados falou de afinidade. Questões práticas que limitaram a escolha, como turno ou concorrência no vestibular, praticamente não apareceram objetivamente (apenas um licenciando da Física falou da necessidade de estudar à noite para trabalhar). Questões como mercado de trabalho, praticidade para formar em uma modalidade em relação à outra, ou mesmo a maior qualidade de uma e inferioridade da outra surgiram mais entre os estudantes da licenciatura em todos os cursos. Apenas no curso de Física a justificativa surgiu entre os estudantes do bacharelado. No curso de Educação Física, esse tipo de justificativa surgiu entre estudantes das duas modalidades.

Paul e Silva (1998) classificam três conjuntos de variáveis que influenciam na escolha da carreira: as pessoais, como sexo e idade, as sociais, como origem social e necessidade de trabalhar, e as relacionadas ao êxito acadêmico. Os autores fazem referência à hipótese de que os estudantes menos qualificados academicamente optam pelas carreiras mais fáceis e menos rentáveis, pois ponderam o rendimento e a probabilidade de não conseguirem concluir os estudos. Eles apontam que a probabilidade de um vestibulando optar por um curso ocorre principalmente em função de três fatores, o desempenho acadêmico, o tempo para se dedicar aos estudos e o tempo exigido para completar o curso. Somado a esses fatores está o grau de competitividade de acesso à carreira. Eles destacam que as diferenças no desempenho médio nas provas de vestibular por curso apontam para um processo de auto-seleção por parte do candidato, já que esses estimam sua competência em relação ao nível de exigência da seleção de entrada em cada curso, e escolhem a carreira na qual consideram ter chance de ingressar.

Podemos analisar que as variáveis propostas por Paul e Silva (1998) não apareceram como justificativa para a escolha profissional porque os entrevistados já estavam na metade da graduação, de modo que os critérios utilizados para a escolha do curso no momento de inscrição do vestibular já não estavam mais tão presentes na memória dos estudantes. Foram utilizadas justificativas com base nas especificidades dos cursos e das modalidades, uma vez que eles já tinham o domínio dessas informações para usá-las para justificar suas escolhas.

Valle (2006) aponta que existem duas dinâmicas envolvidas no processo de escolha da carreira docente, uma primeira na qual o sujeito se contenta com a profissão como uma solução provisória e acredita em sua revalorização, e outra que se dá pelas condições impostas ao sujeito, como a lógica das hierarquias escolares. Essa última dinâmica envolve construções ideológicas por parte do sujeito, que justifica sua escolha por questões vocacionais.

Braslavsky e Birgin (1992), em seu estudo sobre a formação de professores na Argentina em meio à crise na educação, constataram que três em cada dez ingressantes abandonaram os bacharelados para seguirem com as licenciaturas dos mesmos cursos. De modo geral, esses estudantes eram oriundos de camadas sociais mais baixas e a maioria deles é do sexo feminino. Os motivos que os levaram a escolher a carreira docente, assim como os professores já em exercício da docência, estavam relacionados à vocação. Também em relação aos egressos, constatou-se que para a grande maioria dos licenciados, o exercício da docência era inevitável, devido ao sentimento de vocação. Um quarto deles cursou a licenciatura pela ausência de possibilidade de fazer outro curso. As autoras chamam a atenção para as poucas referências feitas ao processo pedagógico e o interesse em ensinar um conteúdo específico. Os motivos para a escolha variaram segundo o sexo. Também entre os professores das licenciaturas, seis em cada dez apontaram como motivo para a escolha da docência a vocação, o que para as autoras é prejudicial para o exercício da função, pela falta de associação com o trabalho intelectual, a pesquisa e a criatividade.

A referência à vocação não apareceu explicitamente entre os entrevistados e foi menos presente que a primeira dinâmica envolvida na escolha da profissão docente apontada por Valle (2006), em que a docência é vista como solução provisória e o

sujeito acredita na sua revalorização. Já as poucas referências feitas às questões pedagógicas por parte dos licenciandos, apontadas por Braslavsky e Birgin (1992) foi constatado entre os entrevistados.

Esteve fortemente presente a ideia da docência como segunda opção profissional entre alguns estudantes dos cursos de Ciências Sociais, Geografia e Letras. Eles manifestaram a ideia de fazer a licenciatura apenas para manter o vínculo com a Universidade, ou enquanto não são aprovados para o mestrado. Do mesmo modo, alguns licenciandos disseram planejar atuar como docentes da Educação Básica por pouco tempo, mas ingressar na área acadêmica, principalmente, deixando clara a preferência pela academia em relação à docência.

Outra questão que pôde ser observada foi o sentimento de necessidade de ingressar no ensino público por parte de alguns licenciandos de Ciências Biológicas e Geografia, mesmo reconhecendo sua má qualidade, mas justamente para melhorá-lo. Aí podemos perceber um sentimento de sacrifício e responsabilidade, relacionado ao sentimento de abnegação que envolve a docência. Também uma bacharelada das Ciências Sociais disse ser necessário amor para exercer a profissão docente, e outras licenciandas das Ciências Biológicas falaram em vocação, mostrando como ainda se estabelece a relação da docência com a ação missionária.

Em boa medida buscou-se detectar também se os estudantes possuem uma identificação com a docência, já que a identidade docente é tida como grande influente na prática profissional (GARCIA, HIPOLYTO, 2005; LAWN, 2001), e de que modo essa identidade é construída.

Interessante como uma licencianda das Ciências Sociais, de camada popular, manifestou a vontade de dar aula no turno noturno da escola onde estudou, o que nos remete a Birgin (2000), para quem esses docentes de menor nível socioeconômico e cultural seguem sentindo mais pertencimento a suas próprias comunidades e veem nela uma forma de retribuir a oportunidade que receberam.

Por outro lado, outra questão que esteve presente nos cursos de Ciências Biológicas, Física e Letras foi a restrição por parte de alguns estudantes da licenciatura, e principalmente do bacharelado, para aqueles que disseram cogitar a docência como uma opção de trabalho, com relação ao sistema de ensino que poderiam atuar. Muitos

disseram preferir cursos técnicos e a rede privada. É importante lembrar que esses estudantes, ainda que estejam optando por uma ocupação de menor prestígio, estão saindo de uma instituição de alto prestígio, que em princípio os coloca em uma posição melhor no mercado de trabalho, fazendo com que possam escolher melhores escolas para trabalhar.

Chamou a atenção como experiências negativas das mães de algumas entrevistadas do bacharelado influenciaram na resistência delas em se envolver com a docência, como ocorreu nas Ciências Biológicas, Ciências Sociais e Letras.

Novamente uma posição de submissão pôde ser detectada nas licenciaturas de Ciências Biológicas e de Física nas respostas dos licenciandos se eles teriam perfil para as áreas que escolheram. Nas Ciências Biológicas ocorreu por meio do comentário da licencianda de que ela teria medo de não saber responder as perguntas dos alunos quando fosse professora. E na Física por meio do comentário do licenciando de que ele sabe que pessoas alcançam melhor desempenho que ele com menos esforço. Esse comentário específico remeteu à ideia de Bourdieu (1998) de que o sucesso escolar para as classes dominantes, que detêm o capital cultural exigido pela escola, é tomado como dom natural, inteligência e talento, que é o modo de se relacionar com a cultura valorizado pelo sistema escolar, em contraposição ao esforço, comportamento típico das classes médias, que dependem da escola para ascender socialmente. Além disso, o comentário de um dos bacharelados de que os alunos da licenciatura sabem pouco mais que os alunos do Ensino Médio explicitou a hierarquia existente entre as duas modalidades e deixou claro o sentimento de superioridade do bacharelado e de rebaixamento da licenciatura. As Ciências Biológicas e a Física foram os cursos com maior FSE e maior ponto de corte entre aqueles que formam professor no vestibular de 2010, sendo que as Ciências Biológicas foi também o curso que apresentou maior relação candidato/vaga. Desse modo, podemos traçar uma associação entre o nível socioeconômico e cultural e de desempenho acadêmico dos ingressantes e a hierarquia que se estabelece no curso entre as duas modalidades, reforçando a ideia de superioridade intelectual do bacharelado em relação à licenciatura.

Dois cursos chamaram atenção pela diferença no incentivo institucional que recebem as licenciaturas. No curso de Ciências Sociais, duas bachareladas disseram

que a opção pela modalidade nunca foi repensada (o ingresso no curso ocorre automaticamente no bacharelado), sendo que uma delas acha que tem mais identificação com a licenciatura. Durante a pesquisa, por meio do contato com os estudantes, foi percebido que havia um incômodo por parte deles pelo fato do colegiado do curso não ter demonstrado empenho em informar os estudantes a data de mudança de vínculo. Do mesmo modo, o curso parece não promover orientações ou discussões com respeito às especificidades das duas modalidades, seja acadêmica ou profissional, e os alunos aparentam estar mal informados. Também não houve referência a qualquer núcleo do curso voltado para a licenciatura. Já no curso de Educação Física, foi marcante a referência ao PET, voltado para discussões da área da licenciatura, além do fato de uma licencianda ter dito que foi por meio do Programa que ela teve acesso às discussões e decidiu fazer a mudança de modalidade.

Por fim, a questão da limitação do bacharelado ao turno diurno, como ocorre nos cursos de Ciências Biológicas, Física, Geografia, História e Química, que oferecem o turno noturno, mas apenas a modalidade licenciatura, mostrou-se como um impedimento para um licenciando da Geografia, que tinha o desejo de cursar essa modalidade.

#### 3.4- As diferenças entre as modalidades e os investimentos institucionais na visão dos estudantes

No curso de Ciências Biológicas, as duas bachareladas disseram não haver diferença na qualidade da formação nem no nível de dificuldade entre as duas modalidades. No entanto uma delas disse escutar dos colegas que as disciplinas na Faculdade de Educação (FaE), onde é feita parte da formação da licenciatura, são mais fáceis. Com respeito ao investimento dos departamentos nas duas modalidades, só uma reconheceu a priorização do bacharelado; a outra disse não saber se faltava oferta de disciplinas para a licenciatura em outras unidades, claramente sem reconhecer que esse investimento poderia partir dos departamentos de seu curso e creditando a responsabilidade a outras unidades, que seria primordialmente a FaE. A licencianda do turno diurno também disse que ambas as modalidades oferecem boas formações mas

que os professores são menos rígidos com os estudantes do noturno, que ela ouviu dizer que eles sabem a metade do que os colegas do diurno sabem. Sobre o investimento dos departamentos nas duas modalidades ela disse que era o mesmo, mas sua colega de turma que acompanhava a entrevista disse que a opinião do bacharelado é majoritária (elas lembraram que apenas as 2, de uma turma de 50, foram para a licenciatura, e que todo o restante é “bacharelado na veia”, que poucos pensam em pedir continuidade para a licenciatura). A entrevistada disse que a oferta de disciplinas é maior para o bacharelado, mas que elas também podem cursar, no entanto elas sentem falta de disciplinas para a licenciatura. Elas criticaram uma colega do bacharelado que disse que faria licenciatura por fazer, que seria fácil, que pediria alguém para assinar a lista de presença para ela. Segundo as licenciandas, essa colega não teria vocação. A entrevistada disse que os alunos deveriam cursar disciplinas específicas de ambas as modalidades. Sua colega lembrou que professores têm preconceito com alunos da licenciatura, que um deles disse que elas não são biólogas, e que fazer licenciatura no diurno é “matar um leão por dia”, que há empecilhos internos, por exemplo, na matrícula, que desestimulam. Além disso, elas acham que o Conselho Regional de Biologia (CRBIO) e o Conselho Federal de Biologia (CFBIO) discriminam a licenciatura. Elas fizeram referência à fala de um representante do CRBIO de que há cinco anos, diferente de hoje, a demanda pela licenciatura era grande.

Entre os estudantes da licenciatura noturna, somente o licenciando disse não haver diferença entre as modalidades. Ele disse apenas que alguns departamentos possuem mais recursos que outros, e que a qualidade da formação em geral é péssima. Já as licenciandas disseram que a licenciatura é discriminada. Uma disse que em uma disciplina de uma área reconhecida, que possui um laboratório sofisticado, o professor indefere a matrícula de licenciandos, e que a licenciatura tem dificuldades em lidar com o preconceito e com a desordem no currículo (as disciplinas de ensino veem antes das disciplinas de conteúdo). Ela também disse que os professores perguntam para os licenciandos se eles vão fazer bacharelado e que o próprio CRBIO desconsidera disciplinas da licenciatura e exige créditos do bacharelado. No período em que a entrevista foi feita, uma assembleia estudantil seria realizada no Instituto de Ciências Biológicas (ICB), e a aluna fez referência a ela e disse que levaria questões do preconceito com a licenciatura para discussão. Ela criticou a ausência de mobilização

dos estudantes. Um dos cartazes do evento, divulgado em rede social dizia: “Os alunos do ICB são só empecilhos para a pesquisa docente? Campanha pela valorização do ensino e da extensão no ICB.” A outra licencianda disse que os laboratórios de ensino não são bons e que faltam disciplinas importantes, como por exemplo, as relacionadas à integração de portadores de necessidades especiais. Segundo ela, as disciplinas do bacharelado são melhores e os professores são mais dedicados. Ela também disse que a carga horária do diurno é maior, e que no período noturno não há tempo suficiente para trabalhar tudo. Por fim, ela também disse que as pesquisas são todas voltadas para o bacharelado, que para a licenciatura existem mais oportunidades de bolsa na FaE, mas que a Pedagogia tem prioridade. Segundo ela, existem bolsas de monitoria, mas que são também para o bacharelado.

Entre as estudantes de Ciências Sociais, as bachareladas disseram não saber muito sobre a qualidade e o nível de dificuldade da licenciatura. Uma delas fez referência a comentários negativos que ouviu sobre algumas disciplinas e disse que acha que é mais difícil formar na licenciatura com relação à integralização de créditos, e a outra disse que considera que as modalidades são complementares. A bacharelada que tinha vínculo também com a licenciatura e já tinha cursado as disciplinas teóricas ofertadas pela FaE disse que os professores são bons, mas a organização das turmas com alunos de vários cursos torna as discussões superficiais. Segundo ela, as disciplinas são mais fáceis porque os alunos de outros cursos não têm capacidade de acompanhar discussões mais profundas. Entre as licenciandas, uma disse que a qualidade da licenciatura é pior, porque não se lê os autores diretamente e as discussões no bacharelado são mais profundas, e as disciplinas da FaE acabam sendo mais fáceis. Ela disse que parece que a FaE reúne um “bando de comadre”. No entanto, ao questionada sobre as disciplinas que cursou especificamente, a avaliação que a aluna fez foi bem mais branda, reconhecendo a qualidade de parte delas. A licencianda também criticou a desunião entre as duas modalidades. Já a outra disse que a formação da licenciatura é melhor porque engloba a formação do bacharelado, mas que existe maior dificuldade no bacharelado, relacionada à elaboração da monografia.

Com respeito aos investimentos dos departamentos nas duas modalidades, todas as estudantes reconheceram o privilégio do bacharelado. Uma bacharelada justificou o pouco investimento na licenciatura pela baixa demanda. Outra disse que os professores



nunca falam da licenciatura ou reconhecem sua importância (à exceção de uma professora que uma vez falou positivamente do seu envolvimento com a licenciatura), em geral há críticas que inferiorizam essa modalidade. A bacharelada que tinha feito disciplinas da licenciatura disse que sua orientadora achava que cursar essas disciplinas era desperdício de tempo. Segundo ela, os professores não têm licenciatura e isso interfere na forma de dar aula. Eles não incentivam os alunos a fazerem licenciatura, falam da docência de modo negativo e só valorizam a pesquisa. Uma licencianda também disse que falta incentivo à licenciatura por parte dos professores e criticou o fato de nenhum deles ter se manifestado com o fim da possibilidade da matrícula duplo vínculo (que oferece o risco de esvaziamento da licenciatura). A outra licencianda disse que professores e alunos questionam a escolha por fazer licenciatura. Durante o processo de entrevistas, em conversas informais com os estudantes, surgiram comentários de que o próprio coordenador do curso fazia esse tipo de questionamento aos alunos.

Entre os estudantes de Educação Física, houve respostas diferentes quanto a qualidade das duas modalidades. Um bacharelado disse que acha a qualidade a mesma, e os outros dois fizeram referência à separação das duas modalidades em cursos com entradas no vestibular diferentes e questionaram sua pertinência. A aluna disse que as duas áreas se complementam, que não deveria haver divisão, o bacharelado é muito técnico, falta formação pedagógica, e falta conhecimento específico da Educação Física na licenciatura. Segundo ela, a divisão desmobiliza os alunos e a separação induz a uma escolha prematura, mas tem a vantagem da maior dedicação à área específica. O aluno disse que a divisão não faz sentido, que as competências das duas modalidades são as mesmas. As opiniões das licenciandas não divergiram muito dos bacharelados e em geral foram positivas quanto à qualidade das modalidades do curso. Uma delas disse que faltam disciplinas específicas da Educação Física na licenciatura. As outras também explicaram a diferença de visão das duas áreas. Uma disse que o bacharelado defende a Educação Física como estética, lazer, treinamento, saúde, que é mais ligado à técnica, ao físico, e que a licenciatura pensa mais na formação do sujeito. A outra disse que falta o viés educativo no bacharelado, que vê o corpo apenas como máquina, e que falta o viés biológico na licenciatura, que vê o corpo apenas como construção. Ela também se manifestou contra a divisão das modalidades em cursos diferentes.

Com respeito ao nível de dificuldade, novamente os dois bacharelados concordaram que o bacharelado é mais difícil. A aluna disse que o bacharelado exige mais créditos e que o índice de reprovação é maior. O aluno disse que o bacharelado tem conteúdo mais extenso, é mais complexo e mais denso. Já o outro aluno disse que as modalidades possuem dificuldades diferentes. A própria bacharelada disse que pretende fazer licenciatura quando estiver mais madura, e que foi sua participação no PET que a ajudou a entender as disciplinas que fez na FaE. Duas licenciandas também falaram do maior índice de reprovação no bacharelado. Uma disse que o bacharelado é mais exigente, que é necessário decorar conhecimentos mais exatos, e que a licenciatura é mais cansativa, tem mais leitura e discussão.

Com relação ao investimento dos departamentos, os alunos de ambas as modalidades reconheceram que o bacharelado é privilegiado. Uma bacharelada disse que os professores ofertam mais disciplinas para o bacharelado e que a voz da licenciatura é quase nula, mas acha que a separação das modalidades em cursos distintos vai trazer benefícios para a licenciatura nesse sentido (ela chamou atenção para o fato de apenas 5 estudantes, de uma turma de 55, terem ido para a licenciatura). Outro aluno do bacharelado disse que os laboratórios e as obras em geral são voltados para o bacharelado. Ele citou o exemplo de uma piscina que estava sendo construída, que segundo ele, foi pensada para o bacharelado, não para a licenciatura. Ele também disse que os bacharelados cursam as disciplinas da FaE sem dar o menor valor, e que acabam atrapalhando os que estão interessados. Ele também disse achar que a entrada separada vai melhorar essa questão. Esse aluno expressou claramente que os bacharelados se acham melhores que os licenciandos. Ele fez referência a brincadeiras e à expressão irônica “não vem com essas ideias de licenciatura”, usada para se referir à ideia do esporte como um todo, utilizada pela antropologia do esporte, que pensa no esporte em suas várias concepções, de saúde, socialização, acessibilidade, práticas abertas e diversas, e integração, que diverge da ideia do esporte apenas como competição. Ele contou também que um professor de uma disciplina da licenciatura ofertada pela Educação Física, comum às duas modalidades, foi apelidado em ironia à sua disciplina. Esse aluno disse que essa hierarquia é tratada com naturalidade pelos bacharelados, mas que os licenciandos, que são vistos como a parte de baixo, talvez notem mais. Ele disse ainda que considera que tem uma postura diferente dos outros

bacharelados por já ter cursado Psicologia, e já nesse curso notava que as pessoas faziam licenciatura só para manter o vínculo com a Universidade. Por fim, ele manifestou ter vontade de cursar essa modalidade por gosto, não para atuar profissionalmente.

Duas das alunas da licenciatura falaram de como a posição dos professores que assumem o colegiado do curso e a relação deles com o Conselho Regional de Educação Física (CREF) são determinantes na liberação dos estágios. Uma disse, por exemplo, que quando o colegiado é composto por professores do bacharelado, não é permitido aos licenciandos fazer estágio em escolinhas de esporte dentro de escolas. Ela também disse que os próprios professores das duas modalidades não se dão bem e que há uma preocupação por parte da licenciatura com a perda de espaço no mercado de trabalho, já que o CREF é composto por professores do bacharelado. A outra disse que professores do bacharelado querem diminuir a carga horária da licenciatura, pois acham as disciplinas perda de tempo. Ela disse que a questão do licenciado atuar ou não na escolinha de esporte dentro da escola deve depender do projeto pedagógico da instituição. Ela concorda com o CREF, por exemplo, que o licenciado não deve atuar em academias de ginástica. Segundo ela, o colegiado passou a restringir estágios devido à ideia do CREF de que a licenciatura estava atuando no espaço do bacharelado. Essa aluna disse ainda que acha que áreas diferentes precisam de formações diferentes. Elas também disseram que alunos do bacharelado vão fazer licenciatura com a mentalidade da primeira modalidade, com a visão de treinamento, que não é função da escola, que esses alunos pensam apenas na questão financeira e da estabilidade que a escola oferece. Segundo uma dessas alunas, ela já ouviu discussões entre estudantes devido a essa questão. A outra licencianda que é contra a divisão das modalidades em cursos separados disse que os projetos dentro do curso voltados para a licenciatura são desconsiderados, desvalorizados, e reforçou que os investimentos são mais voltados para o bacharelado, que é mais defendido, e tem mais força no curso.

Entre os estudantes de Física, os bacharelados divergiram quanto à opinião sobre a qualidade da licenciatura. Um disse que o bacharelado é bom, mas que a licenciatura não dá certo, pois o conhecimento é discriminado para seus alunos, que é utilizado um pretexto de inclusão para flexibilizar a avaliação deles. Ele também disse que a formação pedagógica não é necessária para ser professor, que a qualidade

comunicativa é característica da pessoa. Já o outro disse que não sabe bem da licenciatura, mas considera que para atuar no Ensino Médio não é necessário aprender alguns conteúdos específicos do bacharelado. As opiniões entre os licenciandos também divergiram. Um disse que a qualidade das modalidades é inquestionável, que quem consegue formar está muito bem. Outro criticou o fato do bacharelado ser muito voltado para a pesquisa e não ter preparação para ensinar. E os outros dois concordaram com o primeiro bacharelado quanto à flexibilização na cobrança dos licenciandos do noturno por parte dos professores. Um deles disse que eles evitam a reprovação dos alunos e que isso compromete a qualidade da formação. Ele disse achar que eles poderiam fazer disciplinas mais simples e avaliar corretamente, que isso seria um desleixo com a licenciatura. A outra licencianda disse que apesar de não achar a licenciatura ruim, acha que a qualidade do bacharelado é melhor, que o currículo é mais completo, mais profundo e amplo, e que os professores são mais exigentes com os alunos. Ela disse que sente estar perdendo estando na licenciatura, que pensa em fazer bacharelado, mas acha muito difícil.

Sobre o nível de dificuldade das duas modalidades, todos os estudantes concordaram que o bacharelado é mais difícil. Em geral, eles disseram que as disciplinas são mais profundas. Um licenciando disse que as disciplinas da FaE são mais trabalhosas, mas são mais fáceis, mas que talvez os alunos do bacharelado teriam mais dificuldade de acompanhar. Ele disse que a dificuldade é a mesma, pois quem é de uma área tem dificuldade na outra. O bacharelado que disse que a licenciatura não dá certo, disse que os licenciandos não têm tanto interesse pela Física como os bacharelados, e que isso impacta no ensino público, já que os piores alunos vão trabalhar nele.

Com relação ao investimento dos departamentos nas duas modalidades, a maioria dos alunos fez referência ao maior privilégio do bacharelado e da pesquisa. Apenas um aluno da licenciatura considerou que o investimento é balanceado. O bacharelado que disse que os licenciandos não se interessam por Física, disse que esses saem prejudicados pelo fato do corpo docente ser composto por bons pesquisadores, mas não necessariamente bons professores, pois esses alunos são mais dependentes, e os bacharelados são mais autodidatas. Ao perguntado se achava que uma maior qualidade dos professores teria impacto no aprendizado dos licenciandos, ele disse que achava que

isso ajudaria alguns. Segundo ele, é necessária uma melhor seleção no vestibular. Ele disse que os professores que falam para os alunos que eles não têm capacidade de acompanhar o curso são invasivos, mas que é bom para os alunos ouvirem. Ele disse reconhecer uma diferença de herança familiar entre os alunos, que seria maior na Engenharia e no bacharelado, mas que os alunos devem ser cobrados independentemente disso, e justificou com a lei da Física de que “os sistemas físicos tendem para a menor energia”, que o aluno só estuda se for exigido isso dele.

Entre os licenciandos, um disse que praticamente não há bolsas para a licenciatura no ICEX, que a grande maioria é voltada para o bacharelado, e que só agora o PIBID trouxe mais oportunidades para os licenciandos. Ele disse que a licenciatura é desprezada pelos professores, e que a maioria deles vem de famílias abastadas e não conhece a realidade de quem estuda e tem que trabalhar, e a alta evasão decorre disso - se os professores olhassem mais para os alunos, a evasão poderia ser menor. Ele disse ainda que os bacharelados e também os professores deveriam fazer disciplinas na FaE, pois muitos são apenas pesquisadores, e que não pretende fazer bacharelado pois está decepcionado. A outra aluna da licenciatura disse que os licenciandos são discriminados e considerados menos inteligentes que os bacharelados, e que as pessoas acusam quem faz a mudança de modalidade com a expressão “não aguentou o bacharelado e foi para a licenciatura”, e que ela é questionada por estar na licenciatura e querer dar aula. O outro licenciando disse que a licenciatura recebe menos investimento porque é menos complexa, tem menos disciplinas.

Na Geografia, com respeito à qualidade das duas modalidades, o bacharelado disse que as disciplinas da licenciatura noturna são mais corridas, e que os alunos não se sentem preparados para dar aula. O licenciando que tinha feito a mudança de vínculo recentemente por ter sido aprovado no concurso do estado, disse ouvir reclamações sobre a FaE, mas disse que pode ser uma dificuldade dos alunos do Instituto de Geociências (IGC) que estão adaptados a outro sistema. O outro licenciando do diurno disse que existe uma deficiência na licenciatura, e deu o exemplo da Universidade Federal de Goiás (UFGO), em que existe pesquisa na área de licenciatura em Geografia. Entre os licenciandos do noturno, as opiniões divergiram. Uma aluna disse que na licenciatura não se ensina a ensinar, e outra disse que o bacharelado tem mais disciplinas, professores e recursos. O outro licenciando disse que as pessoas acham que

o bacharelado é melhor, e que foi uma professora (coordenadora de um grupo de pesquisa em ensino de Geografia) que lhe explicou que a separação entre as modalidades não faz sentido, que a licenciatura pode atuar no campo do bacharelado.

Com respeito ao nível de dificuldade, o bacharelado não reconheceu diferenças entre as modalidades. O licenciando do diurno que tinha feito a mudança de modalidade recentemente disse que a licenciatura é mais fácil, que o bacharelado é mais técnico, que acumula mais conhecimento, e que ele tem mais dificuldade. O outro licenciando do diurno não considerou haver diferença no nível de dificuldade, bem como outros dois licenciandos do noturno. Um deles disse que o bacharelado vai mais para a área física, e que os estudantes acham difícil, mas que isso varia com a pessoa. A outra licencianda do noturno disse que não sabia da diferença entre as duas modalidades, pois não sabia da realidade do bacharelado.

Com relação ao investimento por parte dos departamentos nas duas modalidades, o aluno do bacharelado reconheceu que essa modalidade é prioritária, e que os alunos da licenciatura noturna não estavam conseguindo recursos para fazer trabalho de campo. Um dos licenciandos do diurno disse que a licenciatura tem poucos recursos, que os alunos dividem computadores no laboratório. O outro disse que agora está começando um investimento maior na licenciatura, mas por iniciativa de alguns professores. Ele mencionou o Grupo de Pesquisa em Ensino de Geografia – GEPEGEO, como uma dessas iniciativas. Esse aluno cursou um semestre do mesmo curso na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC MG) e disse ter percebido a diferença de foco entre as universidades, sendo o da PUC formar professores e o da UFMG pesquisadores. Já os licenciandos do período noturno reclamaram da falta de acesso que eles têm a laboratórios e ao serviço de fotocópia. Uma aluna também disse que há maior oferta de disciplinas optativas para o bacharelado.

Entre os alunos da Letras, a bacharelada do diurno disse que a licenciatura possui mais disciplinas por ter uma demanda maior, e que as pessoas mudam do bacharelado para essa modalidade por falta de oferta de disciplinas, mas que também mudam da licenciatura para o bacharelado por reclamações com relação à FaE. A bacharelada do noturno considerou que a qualidade de ambas as modalidades é a mesma, mas disse que escutava comentários negativos sobre as aulas da FaE. Entre as

licenciandas do diurno, uma disse que as disciplinas são basicamente as mesmas, que o bacharelado aprofunda mais por ter mais disciplinas e a licenciatura dá uma visão mais geral, mas que faltam disciplinas importantes para essa modalidade. A outra disse não ter formação suficiente para responder, mas que também ouvia falar mal da FaE e não sabia se era por preconceito ou falta de paciência dos alunos ao final do curso. Entre os licenciandos do noturno, um disse que ouvia comentários de professores de que a qualidade dos alunos está piorando, que ele não sabia se é deficiência da formação na Educação Básica ou se da formação que recebem no curso. O outro disse que as disciplinas da licenciatura não preparam, que o conteúdo é geral, e que os alunos não sentem segurança. Ele disse ainda que os alunos do bacharelado gostam do fato de não terem que cursar as disciplinas da licenciatura.

Com respeito ao nível de dificuldade das modalidades, a bacharelada do diurno disse não considerar que haja diferença, e a bacharelada do noturno disse que o bacharelado é mais difícil. Entre as licenciandas do diurno, uma disse que não vê diferença no nível de dificuldade entre as modalidades, e a outra disse que as diferenças são normais, já que são focos diferentes. No entanto ambas disseram que a elaboração do TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) pode acrescentar mais dificuldade ao bacharelado. Entre os licenciandos do noturno, um disse que não sabe se há diferenças, mas que acredita que a percepção da dificuldade depende da base do aluno, e o outro disse que o bacharelado exige mais foco, e que a licenciatura é mais dispersa, mas que não acredita haver muita diferença.

Por fim, com relação ao investimento dos departamentos nas duas modalidades, a bacharelada do diurno disse que a licenciatura tem mais possibilidades de oferta de bolsas, e a bacharelada do noturno disse que um determinado segmento de pesquisa do curso tem mais reconhecimento e recursos. Entre as licenciandas do diurno, uma concordou com a bacharelada do noturno, e a outra disse que existe uma preferência pelos alunos do bacharelado, que vão se dedicar à pesquisa. Entre os licenciandos do noturno, um disse achar que o investimento dos departamentos para as duas modalidades era o mesmo, e o outro disse que a licenciatura tem pouco espaço e que o maior investimento é em pesquisa.

A priorização do bacharelado e menor investimento na licenciatura por parte dos departamentos foram relatados por alunos de todos os cursos de várias formas. Nas Ciências Sociais isso foi notado por todas as alunas entrevistadas, e nas Ciências Biológicas, na Educação Física e na Letras, isso foi notado por bacharelandas e por licenciandas que queixaram da falta de disciplinas para a licenciatura. As licenciandas das Ciências Biológicas queixaram-se também por se sentirem discriminadas. Uma delas falou do esforço de um professor em indeferir a matrícula de licenciandos para a disciplina que leciona, do currículo mal organizado e dos questionamentos constantes dos professores se eles (licenciandos) vão fazer bacharelado (questionamento também citado por licenciandas das Ciências Sociais e da Física). Outra reclamou dos laboratórios de ensino, da qualidade das disciplinas e dos professores em comparação com os do bacharelado, e da ausência de pesquisas relacionadas à licenciatura (questionamento também de um licenciando da Geografia). Nas Ciências Sociais, bacharelandas relataram que os professores desprezam a licenciatura (também dito por um licenciando da Física) e fazem críticas que inferiorizam essa modalidade, e mesmo desincentivam explicitamente os alunos a cursarem, fazem comentários sempre negativos com relação à docência, valorizando apenas a pesquisa. Uma licencianda criticou também a falta de incentivo por parte dos professores para que os alunos façam licenciatura e também da falta de iniciativa deles em evitar prejuízos para essa modalidade. Na Educação Física, uma licencianda disse que os professores querem diminuir a carga horária da licenciatura por considerarem irrelevante. Uma bacharelada disse que a licenciatura não tem voz e um bacharelado citou os modos pejorativos de se referir a professores e conceitos da licenciatura. Na Física, um bacharelado foi taxativo ao dizer que a licenciatura não dá certo. Um licenciando disse que os professores são desleixados com a licenciatura, não adéquam as disciplinas e não avaliam os alunos corretamente (na Letras um licenciando disse que os bacharelandos gostam do fato de não terem que cursar as disciplinas da licenciatura e na Educação Física um bacharelado disse que seus colegas de modalidade não dão o menor valor às disciplinas da licenciatura e que fazem licenciatura para manter o vínculo com a Universidade). Também ficou marcada a questão do maior investimento dos departamentos em pesquisa, em detrimento do ensino e da extensão (notado também por um licenciando da Letras e explicitado no cartaz de convocação de assembleia estudantil no ICB) e da ausência de bolsas para a licenciatura. Uma licencianda da



Letras disse que há preferência pelos alunos do bacharelado, que vão se dedicar à pesquisa. Licenciandas da Geografia falaram do fato do bacharelado concentrar mais disciplinas, professores e recursos, sendo esse último notado também por um bacharelado desse curso e outro da Educação Física.

O maior prestígio do bacharelado esteve associado, em boa medida, ao seu maior nível de dificuldade, relacionado à elaboração da monografia ou TCC, como apontado por uma licencianda das Ciências Sociais e estudantes da Letras, e ao índice de reprovação e à complexidade do conteúdo, como apontado por estudantes da Educação Física, e da Física ainda mais fortemente. Uma licencianda desse curso disse que seus colegas licenciandos são considerados menos inteligentes, que sente estar perdendo e tem vontade de cursar o bacharelado, mas acha muito difícil, os professores são mais exigentes com os bacharelados. Um licenciando da Geografia disse que a princípio achava que o bacharelado era melhor que a licenciatura. O depoimento mais emblemático foi o do bacharelado da Física que disse que para ser professor não é necessária formação pedagógica, desconsiderando totalmente o valor desse campo do conhecimento. Ele disse ainda que os bacharelados são mais autônomos e os licenciandos dependem mais dos professores. Segundo ele, essa condição impacta no ensino público, já que os piores alunos vão trabalhar nele. Esse depoimento remeteu ao termo racismo de inteligência, cunhado por Bourdieu para explicar como as diferentes formas de conhecimento são hierarquizadas e a posse delas é tratada como característica natural, fazendo com que as pessoas detentoras da “inteligência” legitimada traduzam isso como dom, talento, e não uma consequência da estrutura de dominação social. Da mesma forma as pessoas que não detêm essas habilidades legitimadas, sobretudo pelo sistema escolar, se sentem inferiores e reconhecem a superioridade dos que pertencem às classes dominantes e conseqüentemente detêm os recursos de transmissão e apropriação dessas habilidades (NOGUEIRA e NOGUEIRA, 2006). Desse modo, ficou evidente entre os estudantes um “racismo” com relação ao conhecimento pedagógico, voltado para o ensino, inferiorizado diante dos conhecimentos específicos de cada área, e também do fazer científico acadêmico.

Entre estudantes das Ciências Biológicas e da Física surgiu a questão da flexibilização dos conteúdos para os estudantes do noturno. No primeiro curso o comentário veio de uma licencianda do diurno, que disse ouvir que os estudantes do

noturno sabem metade que os do diurno sabem. Na Física o comentário surgiu entre bacharelados e licenciandos. O bacharelado criticou a discriminação dos conhecimentos e a flexibilização da avaliação sob o pretexto de inclusão. Ainda que tenha reconhecido a diferença na herança familiar entre os alunos das duas modalidades, disse considerar que os alunos deveriam ser cobrados da mesma maneira. Os licenciandos reconheceram que existe a flexibilização na avaliação. Um disse que isso compromete a formação, e o outro requereu justamente o que o bacharelado disse que deveria ser ignorado, o reconhecimento por parte dos professores dos alunos da classe trabalhadora, e atribuiu a alta evasão do curso a essa falta de cuidado. Chama a atenção novamente o fato de nesses dois cursos as diferenças socioeconômicas e culturais, seja entre turnos ou modalidades, ter ficado mais evidentes.

Chamaram atenção os comentários negativos com relação às disciplinas da FaE, seja por bacharelados que escutam dos colegas, seja dos próprios licenciandos. Eles estiveram relacionados ao fato das disciplinas serem fáceis, como relatado por uma bacharelada da Educação Física e uma licencianda das Ciências Sociais, ou à má qualidade das disciplinas, relatado pelas bachareladas da Letras e por duas bachareladas das Ciências Sociais, sendo que uma já havia cursado essas disciplinas e atribuiu a má qualidade ao fato das turmas comporem alunos de vários cursos, e muitos deles não serem capazes de acompanhar discussões mais profundas. Um licenciando da Geografia disse ouvir essas reclamações, mas relativizou dizendo que poderia ser por falta de adaptação dos alunos do IGC. O mesmo ocorreu com uma licencianda da Letras, que disse que a visão negativa dos alunos poderia ser por preconceito ou por impaciência de cursá-las ao final da graduação, o que em realidade não deveria ocorrer. É importante pensar as críticas, ou mesmo comentários preconceituosos surgidos durante as entrevistas, como se referir à FaE como “um bando de comadres”, em sua relação com a desvalorização do conhecimento pedagógico. O surgimento dessa questão na pesquisa remeteu ao resultado de uma pequena survey sobre representação social e avaliação das disciplinas da FaE, realizada pela autora, em 2010, com cerca de mais de 300 alunos que estavam cursando uma disciplina obrigatória para todos os cursos de licenciatura. O principal resultado alcançado com essa pesquisa foi de que a maioria deles escutava comentários negativos com relação à FaE, mas também a maioria, em percentagem ainda maior, avaliava bem as disciplinas que faziam, o que sugeriu que

havia uma imagem negativa da FaE incorporada pelos estudantes, mas que não necessariamente condizia com a avaliação que eles faziam. Isso novamente foi pensado quando a licencianda das Ciências Sociais que criticou essa Faculdade avaliou bem as disciplinas que fez quando perguntada sobre cada uma delas especificamente.

Também chamaram a atenção os pouquíssimos casos de alunos que ingressaram no diurno com matrícula automática no bacharelado, com a opção de mudar para a licenciatura, e que realmente o fizeram. Segundo os alunos entrevistados, na coorte de 2010, foram 2 de 50 nas Ciências Biológicas, e 5 de 55 na Educação Física. Na Geografia e nas Ciências Sociais o cenário não demonstrou muita diferença. Na Física o diurno oferece apenas a modalidade bacharelado, e na Letras, há vestibular para as duas modalidades nos dois turnos, com cursos separados.

No entanto, à exceção da Letras, que tem a modalidade licenciatura oferecida no turno diurno com estrutura própria, foi possível notar que entre os cursos analisados, o turno diurno é espaço primordial do bacharelado, e isso ficou evidente no comentário das licenciandas do turno diurno das Ciências Biológicas, que disseram “matar um leão por dia” cursando a licenciatura nesse turno, pois há dificuldades na matrícula e desvalorização por parte dos professores.

Entre os estudantes dos cursos de Ciências Biológicas e Geografia, entretanto, estiveram presentes reclamações com respeito à menor carga horária das disciplinas do noturno, e também à falta de acesso dos alunos desse turno, no caso da Geografia, a recursos como laboratórios e serviço de fotocópia.

Também foi apontado pelos alunos o modo como a composição dos colegiados de curso interfere na atenção que é dada aos licenciandos. Nas Ciências Sociais, os alunos relataram que o próprio coordenador do curso questiona o fato deles optarem pela licenciatura. Na Educação Física, uma licencianda falou que a relação dos membros do colegiado com o CREF é determinante na liberação de estágio para os licenciandos.

A discriminação com a licenciatura por parte dos conselhos federais e regionais que regulamentam as profissões foi apontada por licenciandas dos cursos de Ciências Biológicas e Educação Física. Na Educação Física, as licenciandas apontaram que a composição do CREF é fundamental para a liberação de estágios, e que o fato dele ser

composto por professores do bacharelado ameaça o espaço da licenciatura no mercado de trabalho. No caso das Ciências Biológicas, uma licencianda do noturno disse que o CRBIO desconsidera créditos referentes a disciplinas do bacharelado.

A discussão da separação das modalidades em cursos com estruturas diferentes esteve presente no curso de Educação Física, no qual a divisão ocorreu em 2011. Dois bacharelados e uma licencianda se manifestaram contra. Um bacharelado disse que as competências das duas modalidades são as mesmas, por isso a separação não faz sentido. Uma bacharelada disse que as duas áreas se complementam e que a divisão força uma escolha prematura por parte dos alunos, no entanto, reconheceu que a separação traz benefícios para a licenciatura, já que, junto do bacharelado, ela perde espaço, pois não é prioridade. Outro bacharelado disse que um benefício da divisão seria os licenciandos poderem cursar as disciplinas específicas da licenciatura sem a intervenção dos colegas bacharelados, que por uma atitude de desprezo, atrapalham o desenvolvimento dessas disciplinas. Nesse sentido, a discussão da separação das modalidades em cursos diferentes tem como argumento contrário a ideia de que essa separação apenas reforça as diferenças entre as modalidades, ao invés de uni-las (essa questão da desunião entre as modalidades foi apontada por uma licencianda das Ciências Sociais), embora nada garanta que o fato delas estarem juntas vai fazer com que haja interação entre elas. Já o argumento de defesa gira em torno da ideia de dar mais espaço para a licenciatura, de mantê-la com uma estrutura própria e autônoma, já que quando as duas modalidades funcionam juntas em um único curso, a licenciatura perde espaço e os recursos são todos voltados para o bacharelado.

Entre os alunos entrevistados, surgiram argumentos que justificaram o investimento ou não na licenciatura com base na demanda dos estudantes por cursá-la. Uma bacharelada das Ciências Sociais justificou o baixo investimento na licenciatura desse curso pela baixa demanda por ele. E uma bacharelada da Letras também disse que a licenciatura desse curso possui mais disciplinas e oferta de bolsas por receber alta demanda. É possível pensar a partir desses comentários se a demanda pela licenciatura surge apenas de um estímulo externo (oferta no mercado de trabalho, estabilidade profissional) ou se também surge de um estímulo interno, por meio do apoio institucional a essa modalidade.

Na Educação Física e na Geografia foi possível notar como a presença de professores e núcleos de pesquisa voltados para a licenciatura fomentam o interesse e uma melhor compreensão dos estudantes com relação a essa modalidade. Isso foi percebido pelo depoimento de uma bacharelada da Educação Física, que disse ter sido sua participação no PET desse curso, que é voltado para a licenciatura, que a fez entender melhor as disciplinas da FaE, e que pretende fazer licenciatura quando estiver mais madura. Na Geografia, dois licenciandos fizeram referência à professora que coordena o Grupo de Pesquisa em Ensino de Geografia – GEPEGEO, sendo que um deles disse que ela o ajudou a entender que a formação na licenciatura capacitava o estudante em igual nível ao bacharelado.

Por fim, foi possível identificar dois tipos de aspectos com relação à hierarquia que se estabelece entre o bacharelado e a licenciatura na UFMG, um generalizável, que diz respeito a características do curso/área do conhecimento, e outra mais pontual, relacionado às formas como os cursos foram estruturados na Universidade. Com respeito ao aspecto generalizável, o fato da hierarquia ter sido notada com mais evidência nos cursos de Física e Ciências Biológicas está relacionado às características desse curso. Ambos apresentaram maior FSE e exigiram maior nota para aprovação na primeira etapa do vestibular de 2010, em relação aos demais cursos de licenciatura, sendo que o curso de Ciências Biológicas foi também o que apresentou maior concorrência. Desse modo é possível associar o maior nível socioeconômico e cultural e a maior exigência acadêmica para ingresso nesses cursos à maior hierarquia estabelecida entre as modalidades e uma maior presença do “racismo de inteligência” com relação à licenciatura, já que há maior correspondência com o conhecimento mais legitimado academicamente, e percepção interna disso. No curso de Educação Física também esteve muito evidente essas formas de discriminação em relação ao conhecimento pedagógico, expondo uma diferença clara entre as áreas de Exatas e Biológicas em relação às Humanas, na qual esse “racismo” não esteve muito presente. Assim, podemos pensar que essa hierarquia se estabelece mais fortemente nas áreas de maior prestígio acadêmico, nas chamadas ciências duras, objetivas. No curso de Letras, essa hierarquia esteve menos evidente e uma bacharelada chegou a dizer que a licenciatura tem mais disciplinas e oferta de bolsas, o que estaria associada à maior demanda por essa modalidade nesse curso. Está relacionado a isso uma outra questão,

qual seja, o fato da área de Letras, diferentemente das Ciências Sociais, que retornou para o currículo da Educação Básica recentemente em 2008, ser bem estabelecida e desenvolvida no campo pedagógico. Assim, podemos entender também que a tradição no campo educacional contribui para um melhor estabelecimento da licenciatura no curso, já que há mais reconhecimento dessa área e maior desenvolvimento acadêmico, da literatura e de pesquisas, bem como oferta de profissionais.

Com relação aos aspectos pontuais encontrados na UFMG, ficou evidente como a recente separação das duas modalidades em cursos com estruturas próprias na Educação Física promoveu um maior entendimento entre os estudantes das especificidades e objetivos de cada área. O bacharelado esteve associado à técnica, à estética, ao lazer, ao treinamento, à saúde, ao físico, à ideia do corpo como máquina, e do esporte como competição, e a licenciatura esteve associada ao pedagógico, à formação do sujeito, à ideia do corpo como construção, e a uma concepção mais ampla do esporte.

Por último, a outra questão que esteve evidente com relação ao modo como os cursos se estabelecem na Universidade foi a diferença de investimento em espaços acadêmicos voltados para a licenciatura, existentes na Educação Física e na Geografia, e ausentes nas Ciências Sociais, área em que sequer há consenso com relação à reinserção da disciplina no currículo da Educação Básica. Ficou clara a importância dos núcleos de pesquisa na área de licenciatura para valorizar internamente essa modalidade e estimular a formação dos estudantes nela.

### 3.5- Percepção dos estudantes sobre suas escolhas

Entre os estudantes de Ciências Biológicas, todos disseram estar satisfeitos com suas escolhas, apenas uma estudante da licenciatura noturna disse se sentir um pouco insegura com relação à desvalorização da área biológica. Em geral, todos foram apoiados por suas famílias, apenas a licencianda do diurno disse que o pai queria que ela fizesse Engenharia, e o pai do estudante da licenciatura noturna queria que ele fizesse Medicina.

No curso de Ciências Sociais, as quatro bacharelandas disseram repensar suas escolhas, apesar de gostarem do curso. Essa insegurança estaria ligada ao mercado de trabalho para três delas. Já as licenciandas se mostraram mais seguras. Uma delas, de camada popular, disse que estar na universidade pública era uma vitória, que muitas vezes sente que a presença dela não é bem-vinda lá, e que agora que conseguiu entrar, não vai sair, e que quer comemorar sua formatura com cerimônia. Sobre a influência da família na escolha, uma bacharelanda disse que era exigência da família apenas que ela estudasse em universidade pública, outra disse que a família apoiou por já ter proximidade com questões sociais, e outra disse que a família apoiou apesar de querer que ela fizesse Direito. Dentre as licenciandas, uma disse que a família também apoia por ser da área, e a de camada popular disse que apesar de não entenderem bem, apoiam.

Dentre os estudantes de Educação Física, todos se disseram satisfeitos com suas escolhas, apenas uma licencianda disse que vê outras possibilidades profissionais. Sobre o apoio da família, os bacharelandos se sentiram apoiados de modo geral. O de camada popular que afirmou ser o primeiro da família a ingressar no Ensino Superior disse que a família se preocupa com a questão financeira. Outro disse que apesar de que a mãe não queria que ele cursasse Educação Física, sua família sempre foi muito ligada ao esporte. As licenciandas também disseram ter recebido apoio da família, apenas a que é filha de educadores físicos disse que a mãe tinha receio de ela cursar essa graduação pela desvalorização da área.

No curso de Física, apenas dois licenciandos disseram estar seguros com relação a suas escolhas. Para os bacharelandos, os motivos da insegurança estiveram relacionados ao mercado de trabalho para um, e à dificuldade do curso para o outro, e para os licenciandos, estiveram relacionados à condição do trabalho docente. Dois estudantes, um do bacharelado e outro da licenciatura, fizeram referência ao fato do curso de Física ser muito difícil e exigir muito dos alunos, e ao mesmo tempo ser uma área muito mal remunerada no mercado de trabalho. Todos eles se sentiram apoiados por suas famílias, e sobre a influência da família na escolha, apenas o bacharelado filho de engenheiros disse que os pais o mostraram que ele não deveria cursar Engenharia.

Dentre os estudantes de Geografia, apenas uma licencianda disse estar insegura com relação a sua escolha devido ao mercado de trabalho. Todos eles se disseram apoiados por suas famílias.

No curso de Letras, apenas um licenciando disse não estar seguro com relação a sua escolha e que pensa em fazer Direito. Todos se disseram apoiados por suas famílias, à exceção de uma licencianda cujos pais disseram que cursar Letras era desperdício intelectual, já que ela havia sido aprovada também em Engenharia.

Os cursos de Ciências Sociais e Física foram os únicos cursos em que grande parte dos estudantes se disseram insatisfeitos com suas escolhas. No caso das Ciências Sociais, podemos pensar que de todas as carreiras, é a menos tradicional e estabelecida no mercado de trabalho, não contando sequer com a regulamentação da profissão. Já na Física esteve fortemente presente a ideia do alto nível de esforço e dedicação que o curso exige.

É importante notar também que apesar da hierarquia interna, em uma visão mais ampla, os cursos que formam professores possuem menos prestígio que outras carreiras mais tradicionais e reconhecidas. Isso pôde ser percebido na manifestação de alguns estudantes da vontade de seus pais (ou deles mesmos) de que cursassem outras graduações, como Direito, Engenharia e Medicina.

### 3.6- Os diferentes perfis de licenciandos, as diferentes estratégias

Por meio das entrevistas com os alunos dos diferentes cursos e turnos, foi possível pensar em três perfis de estudantes de licenciatura, com relação ao modo como percebem suas escolhas, se veem pertencentes a grupos de maior ou menor prestígio, se integram ao espaço acadêmico e criam suas estratégias acadêmicas e profissionais.

A análise das entrevistas permitiu a classificação dos licenciandos em três categorias, dominantes e dominados, - na terminologia de Bourdieu (1998), para se referir, respectivamente, aos grupos que possuem os capitais legitimados, necessários para ocupar as posições superiores no espaço social, e às classes desfavorecidas, que se



sentem desprovidas desses capitais, acreditando que isso se dá pela ausência de aptidões naturais, - e um terceiro grupo, que seriam os críticos.

Os estudantes classificados como dominantes reuniam características como ter pais com Ensino Superior completo, ter justificado a escolha pela licenciatura pela qualidade da modalidade (licenciandas das Ciências Sociais e da Letras, por exemplo, falaram que a formação na licenciatura é melhor, pois engloba a do bacharelado) e mais claramente por afinidade, e não por questões práticas como necessidade de trabalhar (uma licencianda do turno diurno das Ciências Biológicas, por exemplo, falou da sua frustração com a pesquisa). Além disso, eles se caracterizaram por planejar dar continuidade aos estudos, sobretudo em pós-graduação *stricto sensu*, objetivar um futuro profissional melhor, como trabalhar em escolas de maior prestígio ou mesmo carreira acadêmica. Esses estudantes não necessariamente apresentam uma posição crítica com relação ao modo como a licenciatura é preterida no curso, justamente porque têm dificuldade em se ver como pertencentes a um grupo de baixo prestígio. Em suma, esses estudantes apresentam mais recursos para se ajustar às exigências acadêmicas e profissionais.

Os estudantes classificados como dominados não necessariamente são oriundos de camadas populares, mas reservam uma postura de submissão com relação ao conhecimento, principalmente aqueles específicos do bacharelado. Entre os entrevistados, esse perfil foi identificado sobretudo em mulheres, e nos cursos em que foi percebido uma maior hierarquia entre as modalidades, as Ciências Biológicas e a Física. As observações não surpreenderam, já que são nas ciências duras que as mulheres têm menor inserção (DURU-BELLAT, 2000). Essas estudantes tentaram vestibular para outros cursos e não foram aprovadas (a estudante do noturno das Ciências Biológicas, por exemplo, tentou vestibular para o turno diurno), e disseram ter dificuldades com relação aos conteúdos do curso (a licencianda da Física, por exemplo, disse que tem vontade de cursar o bacharelado, mas não se sente capaz). Diferentemente dos dominantes, elas são críticas com relação à má qualidade da licenciatura e têm clara percepção de como essa modalidade é menosprezada institucionalmente dentro dos cursos. Elas também se sentem menos confiantes com relação à inserção no mercado de trabalho, insegurança essa associada principalmente à ausência de competência para exercer a função, e à instituição na qual exercerão a docência.

Já os críticos se caracterizaram por ocuparem uma posição intermediária. Eles não têm o domínio total dos recursos necessários para o sucesso acadêmico e profissional como os dominantes (são oriundos, sobretudo das camadas populares), mas não assumem uma postura de submissão com o conhecimento como os dominados. Pelo contrário, desenvolvem um senso crítico com relação ao bacharelado, bem manifestado no depoimento de um licenciando da Física, que disse que falta nessa modalidade conhecimentos relativos à educação, pois é muito voltada para a pesquisa, e que os professores deveriam cursar as disciplinas da FaE, pois são apenas pesquisadores, e não sabem ensinar. Além disso, esses alunos diferenciam as habilidades específicas de cada modalidade sem hierarquizá-las e possuem mais engajamento político no que diz respeito à participação de discussões entre estudantes sobre assuntos universitários. Essa criticidade é desenvolvida sobretudo em disciplinas e na participação em atividades acadêmicas. Eles são mais predispostos a seguirem a carreira docente, pois acreditam na sua importância, e valorizam as habilidades necessárias para exercê-la.

Desse modo foi possível perceber a importância não só da herança familiar, mas também do percurso acadêmico, no que diz respeito ao modo como os estudantes se enxergam nos espaços acadêmicos e lidam com as diferentes formas de conhecimento no processo de aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi analisar as hierarquias estabelecidas entre as modalidades bacharelado e licenciatura nos cursos de graduação das diferentes áreas do conhecimento da UFMG. Foi realizada uma análise comparativa entre os estudantes das duas modalidades para todos os cursos de licenciatura da Universidade. Essa análise foi feita sob três perspectivas: o nível socioeconômico e cultural, o desempenho acadêmico e a adesão a atividades acadêmicas complementares, e as predisposições que congregam para as escolhas acadêmicas e profissionais. Essa última perspectiva foi analisada apenas para os seis cursos escolhidos para representar suas respectivas áreas do conhecimento.

Com relação à análise socioeconômica e cultural, constatou-se que a diferença de nível socioeconômico é maior entre os estudantes dos turnos diurno e noturno (média da diferença de 1,57) que entre os estudantes do bacharelado e da licenciatura (média da diferença de 1,2). Os cursos diurnos de Física e Ciências Biológicas foram os que apresentaram maior média do FSE e maior ponto de corte para aprovação na primeira etapa do vestibular entre os cursos que possuem a modalidade licenciatura. De modo geral, esses cursos apresentam baixa concorrência, à exceção das Ciências Biológicas diurna.

Com relação ao desempenho acadêmico, em geral, a média do RSG foi maior entre os bacharelados em relação às licenciaturas, mas sem grandes diferenças. O envolvimento em atividades de monitoria, em termos absolutos, foi maior no curso de Letras.

A análise das predisposições acadêmicas e profissionais dos alunos apontou que foi mais frequente entre os estudantes da licenciatura a tentativa fracassada de ingressar em outros cursos anteriormente, mostrando que escolha pela docência não é prioritária.

A análise também mostrou que os cursos de Ciências Biológicas, Física e Educação Física, sendo os dois primeiros os cursos mais elitizados em relação àqueles que formam professores, foram os que apresentaram com maior evidência um “racismo de inteligência” com relação à licenciatura. Constatou-se que nas chamadas ciências

duras, mais legitimadas no campo acadêmico e científico, a hierarquia estabelecida entre as duas modalidades é maior.

No curso de Letras, no qual há maior demanda pela licenciatura, a hierarquia entre as modalidades esteve menos evidente, o que também se deve possivelmente a uma maior tradição dessa área no campo pedagógico, diferentemente das Ciências Sociais, que retornou ao currículo da Educação Básica recentemente em 2008. Além disso, nessa última área, não há consenso entre seus professores se a disciplina deve ou não compor o currículo escolar, o que interfere na predisposição dos departamentos da área em investir na licenciatura.

Foram detectadas algumas características específicas com relação ao modo como os cursos são estruturados na UFMG, e que afetam o desenvolvimento de cada modalidade. Na Educação Física, ficou claro como a recente separação das modalidades em cursos com estruturas diferentes trouxe mais clareza para os estudantes com relação às características e objetivos específicos de cada modalidade. Também chamou a atenção o modo como o desenvolvimento de atividades acadêmicas voltadas especificamente para a licenciatura estimulam a adesão dos estudantes a essa modalidade, como foi percebido na Educação Física e na Geografia.

Por fim, foram identificados três diferentes perfis de estudantes de licenciatura conforme o modo como se integram no espaço acadêmico e traçam suas estratégias acadêmicas e profissionais. Os dominantes foram caracterizados como os estudantes filhos de pais com Ensino Superior completo, que possuem os recursos necessários para um bom desempenho acadêmico e profissional, e possuem resistência em perceber que ocupam um espaço de menor prestígio. Os dominados foram caracterizados por assumir uma postura de submissão com relação ao conhecimento, se sentirem pertencentes a um grupo de menor prestígio e sentirem insegurança com relação à inserção no mercado de trabalho. Esse perfil foi constatado principalmente em mulheres nos cursos da área de ciências duras. Já os críticos foram caracterizados por não possuírem os recursos necessários para o sucesso acadêmico e profissional, mas não assumirem uma postura de submissão com relação ao conhecimento específico do curso do qual fazem parte. Eles apresentam uma criticidade, desenvolvida por meio da participação em atividades

acadêmicas e em discussões em disciplinas, além de maior engajamento político com relação a questões universitárias e predisposição a seguir a carreira docente.

Por último, algumas discussões apresentadas aqui não foram esgotadas e podem ser melhor exploradas em trabalhos futuros, como o impacto do investimento institucional e de programas de incentivo à licenciatura, como o PIBID, na adesão acadêmica dos estudantes, o modo como cursos cujas disciplinas tiveram inserção recente na Educação Básica estão se ajustando à necessidade de formar professores, bem como os impactos causados nos cursos de graduação com a separação das modalidades licenciatura e bacharelado em cursos com estrutura própria.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLIAUD, Andrea. Pasado, Presente y Futuro del Magisterio Argentino. *Formación docente*, Buenos Aires: Miño y Dávila editores, ano IV n 17 dez. 1995.

ALVES, Maria Teresa Gonzaga; SOARES, José Francisco. Efeito-escola e estratificação escolar: o impacto da composição de turmas por nível de habilidade dos alunos. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 45. p. 25-58. jun. 2007.

ANDRÉ, M. E. D. A produção acadêmica sobre formação de professores: um estudo comparativo das dissertações e teses defendidas nos anos 1990 e 2000. *Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*, vol. 01, n. 01, p. 41-56, ago.-dez. 2009.

APPLE, Michael W. e TEITELBAUN, Kenneth. Está o professorado perdendo o controle de suas qualificações e do currículo?, in *Teoria e Educação*. Porto Alegre: Editora Palmarinca, n 4, 1991.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes; SILVA, Roberto Cezar de Souza UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. *Universidade, Diversidade Social e Diploma de Licenciatura: Estratégias de rentabilização do título por estudantes de Letras*. 2011 Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

BERNSTEIN, Basil. El dispositivo pedagógico in: BASIL, Bernstein *Pedagogía, control simbólico e identidad*, Madrid, Ed. Morata, Original, 1996.

BIRGIN, Alejandra. “La docencia como trabajo: la construcción de nuevas pautas de inclusión y exclusión” En: GENTILI, Pablo y FRIGOTTO, Gaudencio (comp.) *La ciudadanía negada. Políticas de exclusión en la educación y el trabajo*, CLACSO, Buenos Aires, 2000.

BOURDIEU, Pierre. “A Escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura” in: NOGUEIRA, M. A. & CATANI A. (orgs) *Escritos de Educação*, Petrópolis, Vozes, 1998. cap. II.

\_\_\_\_\_. *A dominação masculina*. 3. ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2003.

BRAGA, M. M., PEIXOTO, M. C. L. *Censo socioeconômico e étnico dos estudantes de graduação da UFMG*. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2006.

BRAGA, Mauro Mendes; PEIXOTO, Maria do Carmo Lacerda; BOGUTCHI, Tânia Fernandes. Tendências da Demanda pelo Ensino Superior: Estudo de Caso da UFMG. *Cadernos de Pesquisa* (Fundação Carlos Chagas), São Paulo, v. 113, p. 129-152, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP n.º 28 de 02 de outubro de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: MEC/CNE, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP n.º 1 de 18 de fevereiro de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: MEC/CNE, 2002.

BRASLAVSKY, C. BIRGIN, A. (org.) *Formación de profesores: Impacto, pasado y presente*. Buenos Aires: FLACSO/Editorial Miño y Dávila, 1992.

BRESSOUX, Pascal. Effet-établissement. In: VAN ZANTEN, A. (org.) *Dictionnaire de l'éducation*. Paris: PUF, 2008, p. 212-216.

CARVALHO, J. M.; SIMÕES, R. H. S. Identidade e profissionalização docente: um retrato delineado a partir dos periódicos nacionais. In: ANDRÉ, M. (org.) *Formação de professores no Brasil (1990-1998)*. Brasília: MEC/INEP/Comped, 2006, p. 185-204.

DALTON, M. O currículo de Hollywood. *Educação e Realidade*. Vol. 21(1), jan/dez. 1996.

DÍAZ, Mario. Aproximaciones al campo intelectual de La educación. In LARROSA, Jorge (org.) *Escuela, Poder y Subjetividad*. Madrid: Ediciones de La Piqueta, 1995.

DUBET, François. ¿Mutaciones institucionales y/o neoliberalismo?. Trabalho apresentado no Seminário Internacional sobre “Governabilidade de los sistemas educativos en América Latina”, Buenos Aires, Novembro de 2004.

- DURKHEIM, Émile. *A evolução pedagógica*. Porto Alegre: 1995.
- DURU-BELLAT, M. Filles et garçons à l'école, approches sociologiques et psychosociales. In: FORQUIN, J.C. (org). *Sociologie de l'éducation - nouvelles approches, nouveaux objets*. Paris: INRP, 2000, p. 221-287.
- ENGUIITA, Mariano F. A ambiguidade da docência: entre o profissionalismo e a proletarização, in *Teoria e Educação*. Porto Alegre: Editora Palmarinca, n 4, 1991.
- ESTEVE, José M. Mudanças sociais e função docente, in NOVOA, Antonio. *Profissão professor*. 2.ed. Porto: Ed. Porto, 1995.
- FELDFEBER, Myriam. *Las políticas de formación docente en los orígenes del sistema educativo argentino*. Trabalho apresentado no III Congreso Iberoamericano de Historia de la Educación Latinoamericana, Caracas, Junho de 1996.
- FERREIRA JUNIOR, Amarilio; BITTAR, Marisa. *Proletarização e sindicalismo de professores na ditadura militar (1964-1985)*. São Paulo: Pulsar, 2006.
- GARCIA, Maria M. A.; HYPOLITO, Álvaro M.; VIEIRA, Jarbas S. As identidades docentes como fabricação da docência. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 45-56, jan./abr. 2005.
- HYPÓLITO, Álvaro Moreira. Processo de trabalho na escola: algumas categorias para análise, in *Teoria e Educação*. Porto Alegre: Editora Palmarinca, n 4, 1991.
- LAWN, Martin. Os professores e a fabricação de identidades. *Currículo Sem Fronteiras*, v. 1, n. 2, jul./dez. 2001.
- LOURO, G. Mulheres nas salas de aula. In Priore, M. (org.) *História das Mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1997 A.
- \_\_\_\_\_. *Gênero, Sexualidade e Educação*. Petrópolis: Editora Vozes, 1997 B.
- MANACORDA, Mario Alighiero. *Historia da educação: da antiguidade aos nossos dias*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1996.



MARCELO, C. A identidade docente: constantes e desafios. *Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*, vol. 01, n. 01, p. 109-131, ago. /dez.2009.

MENEZES, Luís Carlos de. Formar professores: tarefa da universidade. *Universidade, Escola e Formação de Professores*, São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

MORAES, Amaury Cesar. Licenciatura em ciências sociais e ensino de sociologia: entre o balanço e o relato. *Tempo Social. Revista de Sociologia da USP*, São Paulo - SP, v. 15, n. 1, p. 05-20, 2003.

MORGADE, Graciela. “State, gender and class in the social construction of Argentine women teachers” En: CORTINA, R. y SAN ROMAN, S. *Women and teaching*, New Cork, Palgrave ed., 2006 (traducción).

NAGLE, Jorge. As unidades universitárias e suas licenciaturas: educadores x pesquisadores. *Universidade, Escola e Formação de Professores*, São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

NOGUEIRA, Maria Alice.; NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins. *Bourdieu & a educação*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 149p.; (Pensadores & educação).

PATROCINO, Laís Barbosa. La jerarquía entre la licenciatura y el profesorado en diferentes áreas del conocimiento: un análisis de la desigualdad de género. *Second ISA Forum of Sociology*, 2012.

PATROCINO, Laís Barbosa; LOPES, Alice Dias. Os estudantes de Ciências Sociais: uma análise do perfil socioeconômico. *Revista Três Pontos*, Belo Horizonte, n. 1, Set. 2010.

PAUL, Jean-Jacques; SILVA, Nelson do Valle. Conhecendo o seu lugar: a auto-seleção na escolha de carreira in *RBPAAE* v. 14, n.1, jan./jun. 1998.

PEREIRA, Júlio Emílio Diniz; SANTOS, Lucíola Licínio de Castro Paixão  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. *A formação de professores nos cursos de licenciatura: um estudo de caso sobre o curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais*. 1996. xx, 286 f., enc.: Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. Relações de poder no interior do campo universitário e as licenciaturas. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 111, Dec. 2000.

PEREIRA, Diogo César; PEREIRA, Júlio Emílio Diniz UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. *A Reforma do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFMG*. 2010 Monografia (graduação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas.

ROLDÃO, M. C. Formação de professores na investigação portuguesa: um olhar sobre a função do professor e o conhecimento profissional. *Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*, vol. 01, n. 01, p. 57-70, ago.-dez. 2009.

SACRISTÁN, J. Gimeno. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores, in NOVOA, Antonio. *Profissão professor*. 2.ed. Porto: Ed. Porto, 1995.

SARANDY, Flávio Marcos Silva. *O ensino de ciências sociais no ensino médio no Brasil*. In: III Congresso Virtual de Antropologia, 2002. III Congresso Virtual de Antropologia, 2002.

SILVA, Roberto Cesar de Souza; NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. *Universidade, Diversidade Social e Diploma de Licenciatura: Estratégias de rentabilização do título por estudantes de Letras*. 2011. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. *Revista Brasileira de Educação*, n. 13, jan./fev. /mar. /abril 2000, p.5-24.

\_\_\_\_\_. Os professores diante do saber: esboço de uma problemática do saber docente: In: *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 31-55.

TENTI FANFANI, Emilio. *La condición docente. Análisis comparado en la Argentina, Brasil, Perú y Uruguay*. Buenos Aires: Siglo XXI, 2005.

VALLE, Ione Ribeiro. Da “identidade vocacional” à “identidade profissional”: a constituição de um corpo docente unificado. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 20, n. Especial, jul./dez. 2002, p. 209-230.

\_\_\_\_\_. Carreira do Magistério: uma escolha profissional deliberada? *Revista Brasileira de Estudos em Pedagogia*, v. 87, n. 216, maio/ago. 2006, p.178-187.

ZEICHNER, K. M. Uma agenda de pesquisa para a formação docente. *Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*, vol. 01, n. 01, p. 41-56, ago.-dez. 2009.

WOODS, P. Aspectos sociais da criatividade do professor in NOVOA, Antonio. *Profissão professor*. 2.ed. Porto: Ed. Porto, 1995.

## APÊNDICE A- Roteiro de entrevista

### ROTEIRO DE ENTREVISTA

#### CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS E CULTURAIS

- 1) Qual a escolaridade e ocupação dos seus pais?
- 2) Você trabalha? Em quê? Desde quando?
- 3) Você acha que em geral seus colegas de turma trabalham? Em quê?

#### PERFIL ACADÊMICO

- 1) Você se considera um bom aluno? Por quê?
- 2) Você já se envolveu em atividades acadêmicas? Quais?
- 3) Como você avalia a importância delas para sua formação?

#### ESCOLHA DA MODALIDADE

- 1) Você prestou vestibular para outro curso como primeira opção? Qual(is)?
- 2) Por que você optou por essa modalidade do curso?
- 3) Quando você fez a opção pela modalidade do curso? (para aqueles que optaram durante o curso)
- 4) Você acha que tem perfil para ela? Por quê?
- 5) Você considera que a qualidade da formação das duas modalidades é a mesma? Por quê?
- 6) Você considera que existe um nível de dificuldade diferente entre as duas modalidades?

- 7) Como você vê o investimento dos departamentos do seu curso em relação à licenciatura e ao bacharelado?
- 8) Sua família influenciou na sua escolha? De que forma?
- 9) Como você se sente em relação a sua escolha?
- 10) Você pretende ser professor(a)? (para os licenciandos)

**APÊNDICE B**– TABELA 6 – Distribuição por sexo

| <b>Curso</b>                             | <b>Sexo</b> |           | <b>Total</b> |
|--|-------------|-----------|--------------|
|  | Feminino    | Masculino |              |
| Artes Visuais (Diurno)                   | 54          | 26        | 80           |
|  | 67,50%      | 32,50%    | 100,00%      |
| Ciências Biológicas Diurno               | 75          | 25        | 100          |
|  | 75,00%      | 25,00%    | 100,00%      |
| Ciências Biológicas Licenciatura Noturno | 62          | 38        | 100          |
|  | 62,00%      | 38,00%    | 100,00%      |
| Ciências Sociais (Diurno)                | 38          | 42        | 80           |
|  | 47,50%      | 52,50%    | 100,00%      |
| Dança (Licenciatura Noturno)             | 20          | 0         | 20           |
|  | 100,00%     | 0,00%     | 100,00%      |
| Educação Física (Diurno)                 | 53          | 57        | 110          |
|  | 48,20%      | 51,80%    | 100,00%      |
| Filosofia Diurno                         | 17          | 28        | 45           |
|  | 37,80%      | 62,20%    | 100,00%      |
| Filosofia Bacharelado Noturno            | 10          | 30        | 40           |
|  | 25,00%      | 75,00%    | 100,00%      |
| Física Diurno                            | 13          | 37        | 50           |
|  | 26,00%      | 74,00%    | 100,00%      |
| Física Licenciatura Noturno              | 8           | 32        | 40           |
|  | 20,00%      | 80,00%    | 100,00%      |
| Geografia Diurno                         | 15          | 25        | 40           |
|  | 37,50%      | 62,50%    | 100,00%      |
| Geografia Licenciatura Noturno           | 27          | 53        | 80           |
|  | 33,80%      | 66,30%    | 100,00%      |
| História Diurno                          | 30          | 14        | 44           |
|  | 68,20%      | 31,80%    | 100,00%      |
| História Licenciatura Noturno            | 24          | 20        | 44           |
|  | 54,50%      | 45,50%    | 100,00%      |
| Letras Diurno                            | 112         | 48        | 160          |
|  | 70,00%      | 30,00%    | 100,00%      |
| Letras Noturno                           | 178         | 82        | 260          |
|  | 68,50%      | 31,50%    | 100,00%      |
| Matemática Diurno                        | 26          | 54        | 80           |

|                                 |        |        |         |
|---------------------------------|--------|--------|---------|
|                                 | 32,50% | 67,50% | 100,00% |
| Matemática Licenciatura Noturno | 10     | 30     | 40      |
|                                 | 25,00% | 75,00% | 100,00% |
| Música Bacharelado Diurno       | 26     | 48     | 74      |
|                                 | 35,10% | 64,90% | 100,00% |
| Música Licenciatura Noturno     | 12     | 18     | 30      |
|                                 | 40,00% | 60,00% | 100,00% |
| Química Diurno                  | 33     | 17     | 50      |
|                                 | 66,00% | 34,00% | 100,00% |
| Química Licenciatura Noturno    | 19     | 21     | 40      |
|                                 | 47,50% | 52,50% | 100,00% |
| Teatro (Diurno)                 | 31     | 9      | 40      |
|                                 | 77,50% | 22,50% | 100,00% |
| Total                           | 893    | 754    | 1647    |
|                                 | 54,22% | 45,78% | 100,00% |

Fonte: COPEVE

**APÊNDICE C- TABELA 7 – Renda mensal do grupo familiar**

| <b>Curso</b>                    | <b>&lt; 1SM</b> | <b>De 1 a 2 SM</b> | <b>De 2 a 5 SM</b> | <b>De 5 a 10 SM</b> | <b>De 10 a 15 SM</b> | <b>De 15 a 20 SM</b> | <b>De 20 a 40 SM</b> | <b>De 40 a 60 SM</b> | <b>&gt; 60 SM</b> | <b>Total</b> |
|---------------------------------|-----------------|--------------------|--------------------|---------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|-------------------|--------------|
| Artes Visuais (Diur.)           | 1               | 10                 | 28                 | 25                  | 3                    | 3                    | 6                    | 3                    | 1                 | 80           |
|                                 | 1,3%            | 12,5%              | 35,0%              | 31,3%               | 3,8%                 | 3,8%                 | 7,5%                 | 3,8%                 | 1,3%              | 100%         |
| Ciênci. Biológ. Diurno          | 0               | 8                  | 25                 | 31                  | 18                   | 8                    | 5                    | 2                    | 3                 | 100          |
|                                 | 0,0%            | 8,00%              | 25,0%              | 31,0%               | 18,0%                | 8,0%                 | 5,0%                 | 2,0%                 | 3,0%              | 100%         |
| Ciênci. Biológ. Licenc. Noturn. | 1               | 14                 | 46                 | 27                  | 8                    | 2                    | 2                    | 0                    | 0                 | 100          |
|                                 | 1,0%            | 14,0%              | 46,0%              | 27,0%               | 8,0%                 | 2,0%                 | 2,0%                 | 0,0%                 | 0,0%              | 100%         |
| Ciênci. Sociais (Diur.)         | 0               | 7                  | 25                 | 22                  | 9                    | 7                    | 6                    | 2                    | 2                 | 80           |
|                                 | 0,0%            | 8,8%               | 31,3%              | 27,5%               | 11,3%                | 8,8%                 | 7,5%                 | 2,5%                 | 2,5%              | 100%         |
| Dança Licenc. (Notu.)           | 0               | 2                  | 5                  | 7                   | 3                    | 1                    | 2                    | 0                    | 0                 | 20           |
|                                 | 0,0%            | 10,0%              | 25,0%              | 35,0%               | 15,0%                | 5,0%                 | 10,0%                | 0,0%                 | 0,0%              | 100%         |
| Educa. Física (Diur.)           | 0               | 12                 | 52                 | 26                  | 15                   | 5                    | 0                    | 0                    | 0                 | 110          |
|                                 | 0,0%            | 10,9%              | 47,3%              | 23,6%               | 13,6%                | 4,5%                 | 0,0%                 | 0,0%                 | 0,0%              | 100%         |
| Filosof. Diurno                 | 0               | 3                  | 13                 | 9                   | 12                   | 7                    | 0                    | 1                    | 0                 | 45           |
|                                 | 0,0%            | 6,7%               | 28,9%              | 20,0%               | 26,7%                | 15,6%                | 0,0%                 | 2,2%                 | 0,0%              | 100%         |
| Filosof. Bachar. Noturn.        | 1               | 3                  | 12                 | 12                  | 4                    | 3                    | 4                    | 1                    | 0                 |              |
|                                 | 2,5%            | 7,5%               | 30,0%              | 30,0%               | 10,0%                | 7,5%                 | 10,0%                | 2,5%                 | 0,0%              | 100%         |
| Física Diurno                   | 0               | 5                  | 14                 | 11                  | 9                    | 5                    | 5                    | 1                    | 0                 | 50           |
|                                 | 0,0%            | 10,0%              | 28,0%              | 22,0%               | 18,0%                | 10,0%                | 10,0%                | 2,0%                 | 0,0%              | 100%         |
| Física Licenc. Noturn.          | 2               | 4                  | 17                 | 8                   | 5                    | 2                    | 2                    | 0                    | 0                 | 40           |
|                                 | 5,0%            | 10,0%              | 42,5%              | 20,0%               | 12,5%                | 5,0%                 | 5,0%                 | 0,0%                 | 0,0%              | 100%         |
| Geogr. Diurno                   | 0               | 6                  | 15                 | 9                   | 5                    | 2                    | 3                    | 0                    | 0                 | 40           |
|                                 | 0,0%            | 15,0%              | 37,5%              | 22,5%               | 12,5%                | 5,0%                 | 7,5%                 | 0,0%                 | 0,0%              | 100%         |
| Geogr. Licenc. Noturn.          | 4               | 16                 | 41                 | 13                  | 6                    | 0                    | 0                    | 0                    | 0                 | 80           |
|                                 | 5,0%            | 20,0%              | 51,3%              | 16,3%               | 7,5%                 | 0,0%                 | 0,0%                 | 0,0%                 | 0,0%              | 100%         |
| Históri. Diurno                 | 0               | 4                  | 13                 | 13                  | 4                    | 3                    | 7                    | 0                    | 0                 | 44           |
|                                 | 0,0%            | 9,1%               | 29,5%              | 29,5%               | 9,1%                 | 6,8%                 | 15,9%                | 0,0%                 | 0,0%              | 100%         |



|                                |      |       |       |       |       |      |       |      |      |           |
|--------------------------------|------|-------|-------|-------|-------|------|-------|------|------|-----------|
| Históri.<br>Licenc.<br>Noturn. | 0    | 5     | 20    | 10    | 6     | 1    | 1     | 0    | 1    | 44        |
|                                | 0,0% | 11,4% | 45,5% | 22,7% | 13,6% | 2,3% | 2,3%  | 0,0% | 2,3% | 100%      |
| Letras<br>Diurno               | 1    | 15    | 52    | 47    | 20    | 12   | 12    | 1    | 0    | 160       |
|                                | 0,6% | 9,4%  | 32,5% | 29,4% | 12,5% | 7,5% | 7,5%  | 0,6% | 0,0% | 100%      |
| Letras<br>Noturn.              | 3    | 47    | 123   | 56    | 15    | 10   | 5     | 1    | 0    | 260       |
|                                | 1,2% | 18,1% | 47,3% | 21,5% | 5,8%  | 3,8% | 1,9%  | 0,4% | 0,0% | 100%      |
| Matem.<br>Diurno               | 2    | 11    | 35    | 18    | 8     | 2    | 4     | 0    | 0    | 80        |
|                                | 2,5% | 13,8% | 43,8% | 22,5% | 10,0% | 2,5% | 5,0%  | 0,0% | 0,0% | 100%      |
| Matem.<br>Licenc.<br>Noturn.   | 0    | 7     | 18    | 10    | 3     | 1    | 1     | 0    | 0    | 40        |
|                                | 0,0% | 17,5% | 45,0% | 25,0% | 7,5%  | 2,5% | 2,5%  | 0,0% | 0,0% | 100%      |
| Música<br>Bachar.<br>Diurno    | 0    | 8     | 25    | 18    | 9     | 3    | 8     | 1    | 2    | 74        |
|                                | 0,0% | 10,8% | 33,8% | 24,3% | 12,2% | 4,1% | 10,8% | 1,4% | 2,7% | 1000<br>% |
| Música<br>Licenc.<br>Noturn.   | 0    | 6     | 11    | 7     | 3     | 1    | 1     | 1    | 0    | 30        |
|                                | 0,0% | 20,0% | 36,7% | 23,3% | 10,0% | 3,3% | 3,3%  | 3,3% | 0,0% | 100%      |
| Quími.<br>Diurno               | 0    | 3     | 22    | 13    | 9     | 2    | 1     | 0    | 0    | 50        |
|                                | 0,0% | 6,0%  | 44,0% | 26,0% | 18,0% | 4,0% | 2,0%  | 0,0% | 0,0% | 100<br>0% |
| Quími.<br>Licenc.<br>Noturn.   | 1    | 4     | 23    | 8     | 3     | 0    | 0     | 1    | 0    | 40        |
|                                | 2,5% | 10,0% | 57,5% | 20,0% | 7,5%  | 0,0% | 0,0%  | 2,5% | 0,0% | 100%      |
| Teatro<br>(Diur.)              | 1    | 8     | 20    | 5     | 1     | 2    | 2     | 1    | 0    | 40        |
|                                | 2,5% | 20,0% | 50,0% | 12,5% | 2,5%  | 5,0% | 5,0%  | 2,5% | 0,0% | 100%      |
| Total                          | 17   | 208   | 655   | 405   | 178   | 82   | 77    | 16   | 9    | 1647      |
|                                | 1,0% | 12,6% | 39,8% | 24,6% | 10,8% | 5,0% | 4,7%  | 1,0% | 0,5% | 100%      |

Fonte: COPEVE

**APÊNDICE D**– TABELA 8 – Principal ocupação exercida pelo pai

| <b>Curso</b>                                      | <b>Agrup.<br/>1</b> | <b>Agrup.<br/>2</b> | <b>Agrup.<br/>3</b> | <b>Agrup.<br/>4</b> | <b>Agrup.<br/>5</b> | <b>Agrup.<br/>6</b> | <b>Agrup.<br/>7</b> | <b>Total</b> |
|---|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|--------------|
| Artes visuais<br>(Diurno)                         | 2                   | 22                  | 23                  | 17                  | 6                   | 4                   | 6                   | 80           |
|   | 2,50%               | 27,50%              | 28,80%              | 21,30%              | 7,50%               | 5,00%               | 7,50%               | 100,00%      |
| Ciências<br>Biológicas<br>Diurno                  | 2                   | 40                  | 27                  | 22                  | 4                   | 1                   | 4                   | 100          |
|   | 2,00%               | 40,00%              | 27,00%              | 22,00%              | 4,00%               | 1,00%               | 4,00%               | 100,00%      |
| Ciências<br>Biológicas<br>Licenciatura<br>Noturno | 3                   | 17                  | 26                  | 25                  | 17                  | 4                   | 8                   | 100          |
|   | 3,00%               | 17,00%              | 26,00%              | 25,00%              | 17,00%              | 4,00%               | 8,00%               | 100,00%      |
| Ciências<br>Sociais<br>(Diurno)                   | 3                   | 28                  | 22                  | 15                  | 6                   | 0                   | 6                   | 80           |
|   | 3,80%               | 35,00%              | 27,50%              | 18,80%              | 7,50%               | 0,00%               | 7,50%               | 100,00%      |
| Dança<br>(Licenciatura<br>Noturno)                | 1                   | 5                   | 4                   | 5                   | 4                   | 1                   | 0                   | 20           |
|   | 5,00%               | 25,00%              | 20,00%              | 25,00%              | 20,00%              | 5,00%               | 0,00%               | 100,00%      |
| Educação<br>Física (Diurno)                       | 1                   | 16                  | 34                  | 44                  | 6                   | 3                   | 6                   | 110          |
|   | 0,90%               | 14,50%              | 30,90%              | 40,00%              | 5,50%               | 2,70%               | 5,50%               | 100,00%      |
| Filosofia<br>Diurno                               | 2                   | 13                  | 12                  | 13                  | 0                   | 2                   | 3                   | 45           |
|   | 4,40%               | 28,90%              | 26,70%              | 28,90%              | 0,00%               | 4,40%               | 6,70%               | 100,00%      |

|                                      |       |        |        |        |        |       |        |         |
|--------------------------------------|-------|--------|--------|--------|--------|-------|--------|---------|
| Filosofia<br>Bacharelado<br>Noturno  | 0     | 8      | 10     | 9      | 6      | 2     | 5      | 40      |
|                                      | 0,00% | 20,00% | 25,00% | 22,5%  | 15,00% | 5,00% | 12,5%  | 100,00% |
| Física Diurno                        | 2     | 18     | 14     | 8      | 0      | 0     | 8      | 50      |
|                                      | 4,00% | 36,00% | 28,00% | 16,00% | 0,00%  | 0,00% | 16,00% | 100,00% |
| Física<br>Licenciatura<br>Noturno    | 1     | 7      | 6      | 14     | 7      | 0     | 5      | 40      |
|                                      | 2,50% | 17,50% | 15,00% | 35,00% | 17,50% | 0,00% | 12,50% | 100,00% |
| Geografia<br>Diurno                  | 0     | 12     | 11     | 11     | 1      | 1     | 4      | 40      |
|                                      | 0,00% | 30,00% | 27,50% | 27,50% | 2,50%  | 2,50% | 10,00% | 100,00% |
| Geografia<br>Licenciatura<br>Noturno | 2     | 5      | 15     | 34     | 13     | 1     | 10     | 80      |
|                                      | 2,50% | 6,30%  | 18,80% | 42,50% | 16,30% | 1,30% | 12,50% | 100,00% |
| História Diurno                      | 3     | 16     | 9      | 9      | 3      | 0     | 4      | 44      |
|                                      | 6,80% | 36,40% | 20,50% | 20,50% | 6,80%  | 0,00% | 9,10%  | 100,00% |
| Historia<br>Licenciatura<br>Noturno  | 0     | 5      | 13     | 18     | 5      | 1     | 2      | 44      |
|                                      | 0,00% | 11,40% | 29,50% | 40,90% | 11,40% | 2,30% | 4,50%  | 100,00% |
| Letras Diurno                        | 4     | 42     | 46     | 39     | 11     | 5     | 13     | 160     |
|                                      | 2,50% | 26,30% | 28,80% | 24,40% | 6,90%  | 3,10% | 8,10%  | 100,00% |
| Letras Noturno                       | 4     | 40     | 48     | 98     | 41     | 6     | 23     | 260     |
|                                      | 1,50% | 15,40% | 18,50% | 37,70% | 15,80% | 2,30% | 8,80%  | 100,00% |
| Matemática<br>Diurno                 | 0     | 15     | 24     | 29     | 9      | 0     | 3      | 80      |

|                                       |       |        |        |        |        |       |        |         |
|---------------------------------------|-------|--------|--------|--------|--------|-------|--------|---------|
|                                       | 0,00% | 18,80% | 30,00% | 36,30% | 11,30% | 0,00% | 3,80%  | 100,00% |
| Matemática<br>Licenciatura<br>Noturno | 1     | 6      | 5      | 13     | 5      | 3     | 7      | 40      |
|                                       | 2,50% | 15,00% | 12,50% | 32,50% | 12,50% | 7,50% | 17,50% | 100,00% |
| Música<br>Bacharelado                 | 1     | 25     | 17     | 18     | 6      | 1     | 6      | 74      |
|                                       | 1,40% | 33,80% | 23,00% | 24,30% | 8,10%  | 1,40% | 8,10%  | 100,00% |
| Música<br>Licenciatura                | 2     | 6      | 7      | 7      | 5      | 0     | 3      | 30      |
|                                       | 6,70% | 20,00% | 23,30% | 23,30% | 16,70% | 0,00% | 10,00% | 100,00% |
| Química<br>Diurno                     | 1     | 7      | 22     | 13     | 4      | 1     | 2      | 50      |
|                                       | 2,00% | 14,00% | 44,00% | 26,00% | 8,00%  | 2,00% | 4,00%  | 100,00% |
| Química<br>Licenciatura<br>Noturno    | 0     | 5      | 6      | 20     | 6      | 1     | 2      | 40      |
|                                       | 0,00% | 12,50% | 15,00% | 50,00% | 15,00% | 2,50% | 5,00%  | 100,00% |
| Teatro (Diurno)                       | 1     | 8      | 8      | 14     | 5      | 1     | 3      | 40      |
|                                       | 2,50% | 20,00% | 20,00% | 35,00% | 12,50% | 2,50% | 7,50%  | 100,00% |
| Total                                 | 36    | 366    | 409    | 495    | 170    | 38    | 133    | 1647    |
|                                       | 2,19% | 22,22% | 24,83% | 30,05% | 10,32% | 2,31% | 8,08%  | 100,00% |

Fonte: COPEVE

**APÊNDICE E- TABELA 9 – Principal ocupação exercida pela mãe**

| <b>Curso</b>                                      | <b>Agrup<br/>1</b> | <b>Agrup<br/>2</b> | <b>Agrup<br/>3</b> | <b>Agrup<br/>4</b> | <b>Agrup<br/>5</b> | <b>Agrup<br/>6</b> | <b>Agrup<br/>7</b> | <b>Total</b> |
|---|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------|
| Artes Visuais<br>(Diurno)                         | 2                  | 19                 | 22                 | 4                  | 8                  | 24                 | 1                  | 80           |
|   | 2,5%               | 23,8%              | 27,5%              | 5,0%               | 10,0%              | 30,0%              | 1,3%               | 100%         |
| Ciências<br>Biológicas<br>Diurno                  | 0                  | 24                 | 29                 | 12                 | 3                  | 32                 | 0                  | 100          |
|   | 0,0%               | 24,0%              | 29,0%              | 12,0%              | 3,0%               | 32,0%              | 0,0%               | 100%         |
| Ciências<br>Biológicas<br>Licenciatura<br>Noturno | 2                  | 5                  | 24                 | 17                 | 11                 | 38                 | 3                  | 100          |
|   | 2,0%               | 5,0%               | 24,0%              | 17,0%              | 11,0%              | 38,0%              | 3,0%               | 100%         |
| Ciências<br>Sociais<br>(Diurno)                   | 0                  | 24                 | 25                 | 9                  | 2                  | 18                 | 2                  | 80           |
|   | 0,0%               | 30,0%              | 31,3%              | 11,3%              | 2,5%               | 22,5%              | 2,5%               | 100 %        |
| Dança<br>(Licenciatura<br>Noturno)                | 0                  | 5                  | 4                  | 3                  | 2                  | 5                  | 1                  | 20           |
|   | 0,0%               | 25,0%              | 20,0%              | 15,0%              | 10,0%              | 25,0%              | 5,0%               | 100%         |
| Educação<br>Física (Diurno)                       | 1                  | 10                 | 29                 | 21                 | 10                 | 33                 | 6                  | 110          |
|   | 0,9%               | 9,1%               | 26,4%              | 19,1%              | 9,1%               | 30,0%              | 5,5%               | 100%         |
| Filosofia<br>Diurno                               | 0                  | 13                 | 11                 | 8                  | 2                  | 11                 | 0                  | 45           |
|   | 0,0%               | 28,9%              | 24,4%              | 17,8%              | 4,4%               | 24,4%              | 0,0%               | 100%         |
| Filosofia<br>Bacharelado<br>Noturno               | 0                  | 4                  | 11                 | 5                  | 5                  | 12                 | 3                  | 40           |
|   | 0,0%               | 10,0%              | 27,0%              | 12,5%              | 12,5%              | 30,0%              | 7,5%               | 100%         |
| Física Diurno                                     | 1                  | 13                 | 12                 | 6                  | 3                  | 15                 | 0                  | 50           |
|   | 2,0%               | 26,0%              | 24,0%              | 12,0%              | 6,0%               | 30,0%              | 0,0%               | 100%         |
| Física<br>Licenciatura<br>Noturno                 | 1                  | 3                  | 11                 | 6                  | 4                  | 14                 | 1                  | 40           |
|   | 2,5%               | 7,5%               | 27,5%              | 15,0%              | 10,0%              | 35,0%              | 2,5%               | 100%         |
| Geografia<br>Diurno                               | 0                  | 12                 | 12                 | 3                  | 2                  | 11                 | 0                  | 40           |
|   | 0,0%               | 30,0%              | 30,0%              | 7,5%               | 5,0%               | 27,5%              | 0,0%               | 100%         |
| Geografia<br>Licenciatura                         | 2                  | 5                  | 11                 | 17                 | 11                 | 31                 | 3                  | 80           |

|                                 |      |       |       |       |       |       |       |      |
|---------------------------------|------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|------|
| Noturna                         |      |       |       |       |       |       |       |      |
|                                 | 2,5% | 6,3%  | 13,8% | 21,3% | 13,8% | 38,8% | 3,8%  | 100% |
| História Diurno                 | 2    | 11    | 12    | 9     | 2     | 7     | 1     | 44   |
|                                 | 4,5% | 25,0% | 27,3% | 20,5% | 4,5%  | 15,9% | 2,3%  | 100% |
| História Licenciatura Noturno   | 0    | 3     | 10    | 4     | 4     | 23    | 0     | 44   |
|                                 | 0,0% | 6,8%  | 22,7% | 9,1%  | 9,1%  | 52,3% | 0,0%  | 100% |
| Letras Diurno                   | 3    | 24    | 36    | 22    | 10    | 59    | 6     | 160  |
|                                 | 1,9% | 15,0% | 22,5% | 13,8% | 6,3%  | 36,9% | 3,8%  | 100% |
| Letras Noturno                  | 3    | 21    | 58    | 41    | 30    | 100   | 7     | 260  |
|                                 | 1,2% | 8,1%  | 22,3% | 15,8% | 11,5% | 38,5% | 2,7%  | 100% |
| Matemática Diurno               | 0    | 12    | 14    | 9     | 7     | 37    | 1     | 80   |
|                                 | 0,0% | 15,0% | 17,5% | 11,3% | 8,8%  | 46,3% | 1,3%  | 100% |
| Matemática Licenciatura Noturno | 0    | 5     | 6     | 7     | 9     | 13    | 0     | 40   |
|                                 | 0,0% | 12,5% | 15,0% | 17,5% | 22,5% | 32,5% | 0,0%  | 100% |
| Música Bacharelado Diurno       | 0    | 12    | 26    | 7     | 5     | 20    | 4     | 74   |
|                                 | 0,0% | 16,2% | 35,1% | 9,5%  | 6,8%  | 27,0% | 5,4%  | 100% |
| Música Licenciatura Noturno     | 1    | 2     | 8     | 5     | 2     | 9     | 3     | 30   |
|                                 | 3,3% | 6,7%  | 26,7% | 16,7% | 6,7%  | 30,0% | 10,0% | 100% |
| Química Diurno                  | 0    | 3     | 18    | 6     | 2     | 20    | 1     | 50   |
|                                 | 0,0% | 6,0%  | 36,0% | 12,0% | 4,0%  | 40,0% | 2,0%  | 100% |
| Química Licenciatura Noturno    | 0    | 3     | 8     | 6     | 1     | 20    | 2     | 40   |
|                                 | 0,0% | 7,5%  | 20,0% | 15,0% | 2,50% | 50,0% | 5,0%  | 100% |
| Teatro (Diurno)                 | 1    | 7     | 14    | 7     | 3     | 7     | 1     | 40   |
|                                 | 2,5% | 17,5% | 35,0% | 17,5% | 7,5%  | 17,5% | 2,5%  | 100% |
| Total                           | 19   | 240   | 411   | 234   | 138   | 559   | 46    | 1647 |
|                                 | 1,1% | 14,6% | 25,0% | 14,2% | 8,4%  | 33,9% | 2,8%  | 100% |

Fonte: COPEVE

**APÊNDICE F- TABELA 10 – Trabalho em atividade remunerada**

| <b>Curso</b>                             | <b>Não</b> | <b>Sim, até 20 horas por semana</b> | <b>Sim, mais de 20 horas por semana</b> | <b>Total</b> |
|--|------------|-------------------------------------|---|--------------|
| Artes Visuais (Diurno)                   | 57         | 6                                   | 17                                      | 80           |
|  | 71,30%     | 7,50%                               | 21,30%                                  | 100,00%      |
| Ciências Biológicas Diurno               | 85         | 7                                   | 8                                       | 100          |
|  | 85,00%     | 7,00%                               | 8,00%                                   | 100,00%      |
| Ciências Biológicas Licenciatura Noturno | 65         | 3                                   | 32                                      | 100          |
|  | 65,00%     | 3,00%                               | 32,00%                                  | 100,00%      |
| Ciências Sociais (Diurno)                | 52         | 5                                   | 23                                      | 80           |
|  | 65,00%     | 6,30%                               | 28,80%                                  | 100,00%      |
| Dança (Licenciatura Noturno)             | 7          | 3                                   | 10                                      | 20           |
|  | 35,00%     | 15,00%                              | 50,00%                                  | 100,00%      |
| Educação Física (Diurno)                 | 92         | 4                                   | 14                                      | 110          |
|  | 83,60%     | 3,60%                               | 12,70%                                  | 100,00%      |
| Filosofia Diurna                         | 26         | 8                                   | 11                                      | 45           |
|  | 57,80%     | 17,80%                              | 24,40%                                  | 100,00%      |
| Filosofia Bacharelado Noturna            | 14         | 4                                   | 22                                      | 40           |
|  | 35,00%     | 10,00%                              | 55,00%                                  | 100,00%      |
| Física Diurno                            | 45         | 3                                   | 2                                       | 50           |
|  | 90,00%     | 6,00%                               | 4,00%                                   | 100,00%      |
| Física Licenciatura Noturno              | 20         | 1                                   | 19                                      | 40           |
|  | 50,00%     | 2,50%                               | 47,50%                                  | 100,00%      |
| Geografia Diurno                         | 34         | 3                                   | 3                                       | 40           |
|  | 85,00%     | 7,50%                               | 7,50%                                   | 100,00%      |
| Geografia Licenciatura Noturno           | 39         | 6                                   | 35                                      | 80           |
|  | 48,80%     | 7,50%                               | 43,80%                                  | 100,00%      |
| História Diurno                          | 36         | 4                                   | 4                                       | 44           |
|  | 81,80%     | 9,10%                               | 9,10%                                   | 100,00%      |
| História Licenciatura Noturno            | 28         | 1                                   | 15                                      | 44           |
|  | 63,60%     | 2,30%                               | 34,10%                                  | 100,00%      |

|                                    |        |        |        |         |
|------------------------------------|--------|--------|--------|---------|
| Letras Diurno                      | 109    | 15     | 36     | 160     |
|                                    | 68,10% | 9,40%  | 22,50% | 100,00% |
| Letras Noturno                     | 121    | 21     | 118    | 260     |
|                                    | 46,50% | 8,10%  | 45,40% | 100,00% |
| Matemática Diurno                  | 64     | 9      | 7      | 80      |
|                                    | 80,00% | 11,30% | 8,80%  | 100,00% |
| Matemática<br>Licenciatura Noturno | 11     | 4      | 25     | 40      |
|                                    | 27,50% | 10,00% | 62,50% | 100,00% |
| Música Bacharelado<br>Diurno       | 46     | 18     | 10     | 74      |
|                                    | 62,20% | 24,30% | 13,50% | 100,00% |
| Música Licenciatura<br>Noturno     | 16     | 5      | 9      | 30      |
|                                    | 53,30% | 16,70% | 30,00% | 100,00% |
| Química Diurno                     | 41     | 1      | 8      | 50      |
|                                    | 82,00% | 2,00%  | 16,00% | 100,00% |
| Química Licenciatura<br>Noturno    | 19     | 1      | 20     | 40      |
|                                    | 47,50% | 2,50%  | 50,00% | 100,00% |
| Teatro (Diurno)                    | 27     | 7      | 6      | 40      |
|                                    | 67,50% | 17,50% | 15,00% | 100,00% |
| Total                              | 1054   | 139    | 454    | 1647    |
|                                    | 64,00% | 8,44%  | 27,56% | 100,00% |

Fonte: COPEVE



**APÊNDICE G- TABELA 11 – Nível de escolaridade da mãe**

| <b>Curso</b>                | <b>Não concluiu o Ensino Fundamental</b> | <b>Concluiu o Ensino Fundamental</b> | <b>Concluiu o Ensino Médio</b> | <b>Concluiu o Ensino Superior</b> | <b>Desconheço o nível de escolaridade de minha mãe</b> | <b>Total</b> |
|-----------------------------|--|--------------------------------------|--------------------------------|-----------------------------------|--|--------------|
| Artes Visua. (Diu.)         | 9  | 7                                    | 30                             | 32                                | 2  | 80           |
|                             | 11,30%                                   | 8,80%                                | 37,50%                         | 40,00%                            | 2,50%  | 100%         |
| Ciênc. Bioló. Diurn.        | 7  | 6                                    | 39                             | 47                                | 1  | 100          |
|                             | 7,00%                                    | 6,00%                                | 39,00%                         | 47,00%                            | 1,00%  | 100%         |
| Ciênc. Bioló. Licen. Notur. | 23                                       | 13                                   | 38                             | 25                                | 1  | 100          |
|                             | 23,00%                                   | 13,00%                               | 38,00%                         | 25,00%                            | 1,00%  | 100%         |
| Ciênc. Socia. (Diu.)        | 8  | 4                                    | 31                             | 36                                | 1  | 80           |
|                             | 10,00%                                   | 5,00%                                | 38,80%                         | 45,00%                            | 1,30%  | 100%         |
| Dança (Lice. Not.)          | 4  | 4                                    | 6                              | 6                                 | 0  | 20           |
|                             | 20,00%                                   | 20,00%                               | 30,00%                         | 30,00%                            | 0,00%  | 100%         |
| Educ. Física (Diu.)         | 16                                       | 17                                   | 40                             | 35                                | 2  | 110          |
|                             | 14,50%                                   | 15,50%                               | 36,40%                         | 31,80%                            | 1,80%  | 100%         |
| Filos. Diurn.               | 6  | 5                                    | 12                             | 21                                | 1  | 45           |
|                             | 13,30%                                   | 11,10%                               | 26,70%                         | 46,70%                            | 2,20%  | 100%         |
| Filos. Bach. Notur.         | 8  | 7                                    | 16                             | 9                                 | 0  | 40           |
|                             | 20,00%                                   | 17,50%                               | 40,00%                         | 22,50%                            | 0,00%  | 100%         |
| Física Diurn.               | 4  | 3                                    | 17                             | 26                                | 0  | 50           |
|                             | 8,00%                                    | 6,00%                                | 34,00%                         | 52,00%                            | 0,00%  | 100%         |
| Física Licen. Notur.        | 11                                       | 7                                    | 11                             | 10                                | 1  | 40           |
|                             | 27,50%                                   | 17,50%                               | 27,50%                         | 25,00%                            | 2,50%  | 100%         |

|                            |        |        |        |        |       |      |
|----------------------------|--------|--------|--------|--------|-------|------|
| Geog.<br>Diurn.            | 7      | 4      | 13     | 15     | 1     | 40   |
|                            | 17,50% | 10,00% | 32,50% | 37,50% | 2,50% | 100% |
| Geogr<br>Licen.<br>Notur.  | 24     | 19     | 25     | 11     | 1     | 80   |
|                            | 30,00% | 23,80% | 31,30% | 13,80% | 1,30% | 100% |
| Histó.<br>Diurn.           | 4      | 3      | 15     | 21     | 1     | 44   |
|                            | 9,10%  | 6,80%  | 34,10% | 47,70% | 2,30% | 100% |
| Histó.<br>Licen.<br>Notur. | 12     | 7      | 16     | 7      | 2     | 44   |
|                            | 27,30% | 15,90% | 36,40% | 15,90% | 4,50% | 100% |
| Letras<br>Diurn.           | 25     | 19     | 57     | 56     | 3     | 160  |
|                            | 15,60% | 11,90% | 35,60% | 35,00% | 1,90% | 100% |
| Letras<br>Notur.           | 68     | 43     | 82     | 65     | 2     | 260  |
|                            | 26,20% | 16,50% | 31,50% | 25,00% | 0,80% | 100% |
| Mate.<br>Diurn.            | 19     | 8      | 34     | 17     | 2     | 80   |
|                            | 23,80% | 10,00% | 42,50% | 21,30% | 2,50% | 100% |
| Mate.<br>Licen.<br>Notur.  | 11     | 6      | 16     | 6      | 1     | 40   |
|                            | 27,50% | 15,00% | 40,00% | 15,00% | 2,50% | 100% |
| Musi.<br>Bach.<br>Diurn.   | 16     | 5      | 17     | 36     | 0     | 74   |
|                            | 21,60% | 6,80%  | 23,00% | 48,60% | 0,00% | 100% |
| Músi.<br>Licen.<br>Notur.  | 5      | 7      | 9      | 7      | 2     | 30   |
|                            | 16,70% | 23,30% | 30,00% | 23,30% | 6,70% | 100% |
| Quím.<br>Diurn.            | 6      | 3      | 28     | 13     | 0     | 50   |
|                            | 12,00% | 6,00%  | 56,00% | 26,00% | 0,00% | 100% |
| Quím.<br>Licen.<br>Notur.  | 12     | 2      | 15     | 10     | 1     | 40   |
|                            | 30,00% | 5,00%  | 37,50% | 25,00% | 2,50% | 100% |
| Teatro<br>(Diu.)           | 7      | 6      | 11     | 16     | 0     | 40   |
|                            | 17,50% | 15,00% | 27,50% | 40,00% | 0,00% | 100% |
| Total                      | 312    | 205    | 578    | 527    | 25    | 1647 |
|                            | 18,94% | 12,45% | 35,09% | 32,00% | 1,52% | 100% |

Fonte: COPEVE

**APÊNDICE H- TABELA 12 - Nível de escolaridade do pai**

| <b>Curso</b>                | <b>Não concluiu o Ensino Fundamental</b> | <b>Concluiu o Ensino Fundamental</b> | <b>Concluiu o Ensino Médio</b> | <b>Concluiu o Ensino Superior</b> | <b>Desconheço o nível de escolaridade de meu pai</b> | <b>Total</b> |
|-----------------------------|--|--------------------------------------|--------------------------------|-----------------------------------|--|--------------|
| Artes Visua. (Diu.)         | 10                                       | 5                                    | 29                             | 30                                | 6  | 80           |
|                             | 12,50%                                   | 6,30%                                | 36,30%                         | 37,50%                            | 7,50%  | 100%         |
| Ciênc. Bioló. Diurn.        | 11                                       | 6                                    | 33                             | 47                                | 3  | 100          |
|                             | 11,00%                                   | 6,00%                                | 33,00%                         | 47,00%                            | 3,00%  | 100%         |
| Ciênc. Bioló. Licen. Notur. | 25                                       | 12                                   | 37                             | 22                                | 4  | 100          |
|                             | 25,00%                                   | 12,00%                               | 37,00%                         | 22,00%                            | 4,00%  | 100%         |
| Ciênc. Socia. (Diu.)        | 14                                       | 4                                    | 19                             | 40                                | 3  | 80           |
|                             | 17,50%                                   | 5,00%                                | 23,80%                         | 50,00%                            | 3,80%  | 100%         |
| Dança (Lice. Not.)          | 5  | 2                                    | 6                              | 7                                 | 0  | 20           |
|                             | 25,00%                                   | 10,00%                               | 30,00%                         | 35,00%                            | 0,00%  | 100%         |
| Educ. Física (Diu.)         | 19                                       | 21                                   | 39                             | 27                                | 4  | 110          |
|                             | 17,30%                                   | 19,10%                               | 35,50%                         | 24,50%                            | 3,60%  | 100%         |
| Filos. Diurn.               | 5  | 5                                    | 16                             | 17                                | 2  | 45           |
|                             | 11,10%                                   | 11,10%                               | 35,60%                         | 37,80%                            | 4,40%  | 100%         |
| Filos. Bach. Notur.         | 14                                       | 85                                   | 9                              | 8                                 | 1  | 40           |
|                             | 35,00%                                   | 20,00%                               | 22,50%                         | 20,00%                            | 2,50%  | 100%         |
| Física Diurn.               | 3  | 5                                    | 12                             | 28                                | 2  | 50           |
|                             | 6,00%                                    | 10,00%                               | 24,00%                         | 56,00%                            | 4,00%  | 100%         |
| Física Licen. Notur.        | 11                                       | 9                                    | 11                             | 7                                 | 2  | 40           |
|                             | 27,50%                                   | 22,50%                               | 27,50%                         | 17,50%                            | 5,00%  | 100%         |
| Geog.                       | 8  | 3                                    | 14                             | 14                                | 1  | 40           |

|                            |        |        |        |        |        |      |
|----------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|------|
| Diurn.                     |        |        |        |        |        |      |
|                            | 20,00% | 7,50%  | 35,00% | 35,00% | 2,50%  | 100% |
| Geog.<br>Licen.<br>Notur.  | 24     | 11     | 28     | 8      | 9      | 80   |
|                            | 30,00% | 13,80% | 35,00% | 10,00% | 11,30% | 100% |
| Histó.<br>Diurn.           | 9      | 3      | 11     | 19     | 2      | 44   |
|                            | 20,50% | 6,80%  | 25,00% | 43,20% | 4,50%  | 100% |
| Histó.<br>Licen.<br>Notur. | 9      | 10     | 15     | 6      | 4      | 44   |
|                            | 20,50% | 22,70% | 34,10% | 13,60% | 9,10%  | 100% |
| Letras<br>Diurn.           | 31     | 14     | 52     | 57     | 6      | 160  |
|                            | 19,40% | 8,80%  | 32,50% | 35,60% | 3,80%  | 100% |
| Letras<br>Notur.           | 70     | 40     | 83     | 44     | 23     | 260  |
|                            | 26,90% | 15,40% | 31,90% | 16,90% | 8,80%  | 100% |
| Mate.<br>Diurn.            | 19     | 10     | 31     | 14     | 6      | 80   |
|                            | 23,80% | 12,50% | 38,80% | 17,50% | 7,50%  | 100% |
| Mate<br>Licen.<br>Notur.   | 13     | 9      | 10     | 4      | 4      | 40   |
|                            | 32,50% | 22,50% | 25,00% | 10,00% | 10,00% | 100% |
| Músi.<br>Bach.<br>Diurn.   | 7      | 8      | 24     | 33     | 2      | 74   |
|                            | 9,50%  | 10,80% | 32,40% | 44,60% | 2,70%  | 100% |
| Músi.<br>Licen.<br>Notur.  | 4      | 5      | 12     | 8      | 1      | 30   |
|                            | 13,30% | 16,70% | 40,00% | 26,70% | 3,30%  | 100% |
| Quím.<br>Diurn.            | 7      | 4      | 28     | 9      | 2      | 50   |
|                            | 14,00% | 8,00%  | 56,00% | 18,00% | 4,00%  | 100% |
| Quím.<br>Licen.<br>Notur.  | 16     | 5      | 15     | 3      | 1      | 40   |
|                            | 40,00% | 12,50% | 37,50% | 7,50%  | 2,50%  | 100% |
| Teatro<br>(Diu.)           | 8      | 7      | 13     | 10     | 2      | 40   |
|                            | 20,00% | 17,50% | 32,50% | 25,00% | 5,00%  | 100% |
| Total                      | 342    | 206    | 547    | 462    | 90     | 1647 |
|                            | 20,77% | 12,51% | 33,21% | 28,05% | 5,46%  | 100% |

Fonte: COPEVE

**APÊNDICE I- TABELA 13 – Tipo de escola que cursou maior parte do Ensino Médio**

| <b>Curso</b>                             | <b>Em escola pública federal</b> | <b>Em escola pública estadual</b> | <b>Em escola pública municipal</b> | <b>Em escola particular</b> | <b>Curso livre</b> | <b>Total</b> |
|--|----------------------------------|-----------------------------------|------------------------------------|-----------------------------|--------------------|--------------|
| Artes Visuais (Diurno)                   | 0                                | 19                                | 5                                  | 56                          | 0                  | 80           |
|  | 0,00%                            | 23,80%                            | 6,30%                              | 70,00%                      | 0,00%              | 100,00%      |
| Ciências Biológicas Diurno               | 4                                | 21                                | 3                                  | 72                          | 0                  | 100          |
|  | 4,00%                            | 21,00%                            | 3,00%                              | 72,00%                      | 0,00%              | 100,00%      |
| Ciências Biológicas Licenciatura Noturno | 5                                | 46                                | 8                                  | 41                          | 0                  | 100          |
|  | 5,00%                            | 46,00%                            | 8,00%                              | 41,00%                      | 0,00%              | 100,00%      |
| Ciências Sociais (Diurno)                | 6                                | 19                                | 5                                  | 49                          | 1                  | 80           |
|  | 7,50%                            | 23,80%                            | 6,30%                              | 61,30%                      | 1,30%              | 100,00%      |
| Dança (Licenciatura Noturno)             | 1                                | 7                                 | 1                                  | 11                          | 0                  | 20           |
|  | 5,00%                            | 35,00%                            | 5,00%                              | 55,00%                      | 0,00%              | 100,00%      |
| Educação Física (Diurno)                 | 4                                | 39                                | 7                                  | 60                          | 0                  | 110          |
|  | 3,60%                            | 35,50%                            | 6,40%                              | 54,50%                      | 0,00%              | 100,00%      |
| Filosofia Diurno                         | 1                                | 17                                | 3                                  | 22                          | 2                  | 45           |
|  | 2,20%                            | 37,80%                            | 6,70%                              | 48,90%                      | 4,40%              | 100,00%      |
| Filosofia Bacharelado Noturno            | 8                                | 13                                | 8                                  | 15                          | 1                  | 40           |
|  | 7,50%                            | 32,50%                            | 20,00%                             | 37,50%                      | 2,50%              | 100,00%      |
| Física Diurno                            | 5                                | 13                                | 3                                  | 29                          | 0                  | 50           |
|  | 10,00%                           | 26,00%                            | 6,00%                              | 58,00%                      | 0,00%              | 100,00%      |
| Física Licenciatura Noturno              | 3                                | 16                                | 7                                  | 14                          | 0                  | 40           |
|  | 7,50%                            | 40,00%                            | 17,50%                             | 35,00%                      | 0,00%              | 100,00%      |
| Geografia Diurno                         | 1                                | 12                                | 7                                  | 19                          | 1                  | 40           |
|  | 2,50%                            | 30,00%                            | 17,50%                             | 47,50%                      | 2,50%              | 100,00%      |
| Geografia Licenciatura Noturno           | 1                                | 45                                | 13                                 | 20                          | 1                  | 80           |
|  | 1,30%                            | 56,30%                            | 16,30%                             | 25,00%                      | 1,30%              | 100,00%      |
| História Diurno                          | 1                                | 16                                | 1                                  | 26                          | 0                  | 44           |
|  | 2,30%                            | 36,40%                            | 2,30%                              | 59,10%                      | 0,00%              | 100,00%      |
| História                                 | 3                                | 18                                | 7                                  | 16                          | 0                  | 44           |

|                                 |        |        |        |        |       |         |
|---------------------------------|--------|--------|--------|--------|-------|---------|
| Licenciatura Noturno            |        |        |        |        |       |         |
|                                 | 6,80%  | 40,90% | 15,90% | 36,40% | 0,00% | 100,00% |
| Letras Diurno                   | 8      | 50     | 13     | 88     | 1     | 160     |
|                                 | 5,00%  | 31,30% | 8,10%  | 55,00% | 0,60% | 100,00% |
| Letras Noturno                  | 9      | 126    | 34     | 90     | 1     | 260     |
|                                 | 3,50%  | 48,50% | 13,10% | 34,60% | 0,40% | 100,00% |
| Matemática Diurno               | 4      | 36     | 7      | 33     | 0     | 80      |
|                                 | 5,00%  | 45,00% | 8,80%  | 41,30% | 0,00% | 100,00% |
| Matemática Licenciatura Noturno | 5      | 21     | 5      | 9      | 0     | 40      |
|                                 | 12,50% | 52,50% | 12,50% | 22,50% | 0,00% | 100,00% |
| Música Bacharelado Diurno       | 6      | 25     | 0      | 42     | 1     | 74      |
|                                 | 8,10%  | 33,80% | 0,00%  | 56,80% | 1,40% | 100,00% |
| Música Licenciatura Noturno     | 1      | 15     | 1      | 13     | 0     | 30      |
|                                 | 3,30%  | 50,00% | 3,30%  | 43,30% | 0,00% | 100,00% |
| Química Diurno                  | 4      | 13     | 4      | 29     | 0     | 50      |
|                                 | 8,00%  | 26,00% | 8,00%  | 58,00% | 0,00% | 100,00% |
| Química Licenciatura Noturno    | 3      | 17     | 9      | 10     | 1     | 40      |
|                                 | 7,50%  | 42,50% | 22,50% | 25,00% | 2,50% | 100,00% |
| Teatro (Diurno)                 | 4      | 18     | 2      | 16     | 0     | 40      |
|                                 | 10,00% | 45,00% | 5,00%  | 40,00% | 0,00% | 100,00% |
| Total                           | 82     | 622    | 153    | 780    | 10    | 1647    |
|                                 | 4,98%  | 37,76% | 9,29%  | 47,36% | 0,61% | 100,00% |

Fonte: COPEVE

**APÊNDICE J- TABELA 14 – Idade de ingresso na Universidade**

| <b>Curso</b>                             | <b>De 16 a 19 anos</b> | <b>De 20 a 25 anos</b> | <b>De 26 a 30 anos</b> | <b>Acima de 31</b> | <b>Total</b> |
|--|------------------------|------------------------|------------------------|--------------------|--------------|
| Artes Visuais (Diurno)                   | 36                     | 32                     | 5                      | 7                  | 80           |
|  | 45,00%                 | 40,00%                 | 6,30%                  | 8,80%              | 100,00%      |
| Ciências Biológicas Diurno               | 84                     | 16                     | 0                      | 0                  | 100          |
|  | 84,00%                 | 16,00%                 | 0,00%                  | 0,00%              | 100,00%      |
| Ciências Biológicas Licenciatura Noturno | 42                     | 48                     | 8                      | 2                  | 100          |
|  | 42,00%                 | 48,00%                 | 8,00%                  | 2,00%              | 100,00%      |
| Ciências Sociais (Diurno)                | 46                     | 20                     | 5                      | 9                  | 80           |
|  | 57,50%                 | 25,00%                 | 6,30%                  | 11,30%             | 100,00%      |
| Dança (Licenciatura Noturno)             | 7                      | 7                      | 5                      | 1                  | 20           |
|  | 35,00%                 | 35,00%                 | 25,00%                 | 5,00%              | 100,00%      |
| Educação Física (Diurno)                 | 78                     | 26                     | 6                      | 0                  | 110          |
|  | 70,90%                 | 23,60%                 | 5,50%                  | 0,00%              | 100,00%      |
| Filosofia Diurno                         | 20                     | 15                     | 4                      | 6                  | 45           |
|  | 44,40%                 | 33,30%                 | 8,90%                  | 13,30%             | 100,00%      |
| Filosofia Bacharelado Noturno            | 9                      | 8                      | 5                      | 18                 | 40           |
|  | 22,50%                 | 20,00%                 | 12,50%                 | 45,00%             | 100,00%      |
| Física Diurno                            | 35                     | 15                     | 0                      | 0                  | 50           |
|  | 70,00%                 | 30,00%                 | 0,00%                  | 0,00%              | 100,00%      |
| Física Licenciatura Noturno              | 12                     | 17                     | 6                      | 5                  | 40           |
|  | 30,00%                 | 42,50%                 | 15,00%                 | 12,50%             | 100,00%      |
| Geografia Diurno                         | 24                     | 13                     | 2                      | 1                  | 40           |
|  | 60,00%                 | 32,50%                 | 5,00%                  | 2,50%              | 100,00%      |
| Geografia Licenciatura Noturno           | 25                     | 25                     | 16                     | 14                 | 80           |
|  | 31,30%                 | 31,30%                 | 20,00%                 | 17,50%             | 100,00%      |
| História Diurno                          | 31                     | 9                      | 2                      | 2                  | 44           |
|  | 70,50%                 | 20,50%                 | 4,50%                  | 4,50%              | 100,00%      |
| História Licenciatura Noturno            | 20                     | 13                     | 7                      | 4                  | 44           |
|  | 45,50%                 | 29,50%                 | 15,90%                 | 9,10%              | 100,00%      |

|                                    |        |        |        |        |         |
|------------------------------------|--------|--------|--------|--------|---------|
| Letras Diurno                      | 89     | 41     | 17     | 13     | 160     |
|                                    | 55,60% | 25,60% | 10,60% | 8,10%  | 100,00% |
| Letras Noturno                     | 72     | 109    | 39     | 40     | 260     |
|                                    | 27,70% | 41,90% | 15,00% | 15,40% | 100,00% |
| Matemática Diurno                  | 51     | 24     | 2      | 3      | 80      |
|                                    | 63,80% | 30,00% | 2,50%  | 3,80%  | 100,00% |
| Matemática<br>Licenciatura Noturno | 10     | 17     | 3      | 10     | 40      |
|                                    | 25,00% | 42,50% | 7,50%  | 25,00% | 100,00% |
| Música Bacharelado<br>Diurno       | 29     | 36     | 5      | 4      | 74      |
|                                    | 39,20% | 48,60% | 6,80%  | 5,40%  | 100,00% |
| Música Licenciatura<br>Noturno     | 11     | 12     | 2      | 5      | 30      |
|                                    | 36,70% | 40,00% | 6,70%  | 16,70% | 100,00% |
| Química Diurno                     | 38     | 9      | 1      | 2      | 50      |
|                                    | 76,00% | 18,00% | 2,00%  | 4,00%  | 100,00% |
| Química Licenciatura<br>Noturno    | 20     | 11     | 6      | 3      | 40      |
|                                    | 50,00% | 27,50% | 15,00% | 7,50%  | 100,00% |
| Teatro (Diurno)                    | 21     | 15     | 2      | 2      | 40      |
|                                    | 52,50% | 37,50% | 5,00%  | 5,00%  | 100,00% |
| Total                              | 810    | 538    | 148    | 151    | 1647    |
|                                    | 49,18% | 32,66% | 8,99%  | 9,17%  | 100,00% |

Fonte: COPEVE



**APÊNDICE K- TABELA 15 – Capacidade de leitura em língua estrangeira**

| <b>Curso</b>                             | <b>Não leio em L. E.</b> | <b>Leio apenas em Espanhol</b> | <b>Leio apenas em Francês</b> | <b>Leio apenas em Inglês</b> | <b>Leio apenas em outra L.E.</b> | <b>Leio em duas ou mais L. E.</b> | <b>Total</b> |
|--|--------------------------|--------------------------------|-------------------------------|------------------------------|----------------------------------|-----------------------------------|--------------|
| Artes Visuais (Diurno)                   | 13                       | 15                             | 1                             | 25                           | 0                                | 26                                | 80           |
|  | 16,30%                   | 18,80%                         | 1,30%                         | 31,30%                       | 0,00%                            | 32,50%                            | 100,00%      |
| Ciências Biológicas Diurno               | 16                       | 11                             | 0                             | 36                           | 0                                | 37                                | 100          |
|  | 16,00%                   | 11,00%                         | 0,00%                         | 36,00%                       | 0,00%                            | 37,00%                            | 100,00%      |
| Ciências Biológicas Licenciatura Noturno | 27                       | 29                             | 0                             | 26                           | 1                                | 17                                | 100          |
|  | 27,00%                   | 29,00%                         | 0,00%                         | 26,00%                       | 1,00%                            | 17,00%                            | 100,00%      |
| Ciências Sociais (Diurno)                | 14                       | 12                             | 1                             | 22                           | 0                                | 31                                | 80           |
|  | 17,50%                   | 15,00%                         | 1,30%                         | 27,50%                       | 0,00%                            | 38,80%                            | 100,00%      |
| Dança (Licenciatura Noturno)             | 5                        | 6                              | 1                             | 4                            | 0                                | 4                                 | 20           |
|  | 25,00%                   | 30,00%                         | 5,00%                         | 20,00%                       | 0,00%                            | 20,00%                            | 100,00%      |
| Educação Física (Diurno)                 | 24                       | 38                             | 0                             | 34                           | 2                                | 12                                | 110          |
|  | 21,80%                   | 34,50%                         | 0,00%                         | 30,90%                       | 1,80%                            | 10,90%                            | 100,00%      |
| Filosofia Diurno                         | 5                        | 8                              | 0                             | 17                           | 0                                | 15                                | 45           |
|  | 11,10%                   | 17,80%                         | 0,00%                         | 37,80%                       | 0,00%                            | 33,30%                            | 100,00%      |
| Filosofia Bacharelado Noturno            | 11                       | 8                              | 0                             | 12                           | 9                                | 0                                 | 40           |
|  | 27,50%                   | 20,00%                         | 0,00%                         | 30,00%                       | 22,5%                            | 0,00%                             | 100,00%      |
| Física Diurno                            | 5                        | 3                              | 0                             | 32                           | 0                                | 10                                | 50           |
|  | 10,00%                   | 6,00%                          | 0,00%                         | 64,00%                       | 0,00%                            | 20,00%                            | 100,00%      |
| Física Licenciatura Noturno              | 10                       | 7                              | 0                             | 12                           | 0                                | 11                                | 40           |
|  | 25,00%                   | 17,50%                         | 0,00%                         | 30,00%                       | 0,00%                            | 27,50%                            | 100,00%      |
| Geografia Diurno                         | 6                        | 8                              | 0                             | 14                           | 0                                | 12                                | 40           |

|                                       |        |        |       |        |       |        |         |
|---------------------------------------|--------|--------|-------|--------|-------|--------|---------|
|                                       | 15,00% | 20,00% | 0,00% | 35,00% | 0,00% | 30,00% | 100,00% |
| Geografia<br>Licenciatura<br>Noturno  | 25     | 21     | 0     | 22     | 0     | 12     | 80      |
|                                       | 31,30% | 26,30% | 0,00% | 27,50% | 0,00% | 15,00% | 100,00% |
| História<br>Diurno                    | 5      | 8      | 1     | 15     | 0     | 15     | 44      |
|                                       | 11,40% | 18,20% | 2,30% | 34,10% | 0,00% | 34,10% | 100,00% |
| Historia<br>Licenciatura<br>Noturno   | 13     | 14     | 0     | 9      | 0     | 8      | 44      |
|                                       | 29,50% | 31,80% | 0,00% | 20,50% | 0,00% | 18,20% | 100,00% |
| Letras Diurno                         | 19     | 17     | 1     | 65     | 0     | 58     | 160     |
|                                       | 11,90% | 10,60% | 0,60% | 40,60% | 0,00% | 36,30% | 100,00% |
| Letras<br>Noturno                     | 40     | 64     | 2     | 95     | 3     | 56     | 260     |
|                                       | 15,40% | 24,60% | 0,80% | 36,50% | 1,20% | 21,50% | 100,00% |
| Matemática<br>Diurno                  | 26     | 17     | 1     | 32     | 0     | 4      | 80      |
|                                       | 32,50% | 21,30% | 1,30% | 40,00% | 0,00% | 5,00%  | 100,00% |
| Matemática<br>Licenciatura<br>Noturno | 14     | 7      | 0     | 12     | 0     | 7      | 40      |
|                                       | 35,00% | 17,50% | 0,00% | 30,00% | 0,00% | 17,50% | 100,00% |
| Música<br>Bacharelado<br>Diurno       | 14     | 8      | 0     | 33     | 0     | 19     | 74      |
|                                       | 18,90% | 10,80% | 0,00% | 44,60% | 0,00% | 25,70% | 100,00% |
| Música<br>Licenciatura<br>Noturno     | 8      | 8      | 0     | 6      | 0     | 8      | 30      |
|                                       | 26,70% | 26,70% | 0,00% | 20,00% | 0,00% | 26,70% | 100,00% |
| Química<br>Diurno                     | 8      | 11     | 0     | 21     | 0     | 10     | 50      |
|                                       | 16,00% | 22,00% | 0,00% | 42,00% | 0,00% | 20,00% | 100,00% |
| Química<br>Licenciatura<br>Noturno    | 13     | 14     | 0     | 10     | 0     | 3      | 40      |
|                                       | 32,50% | 35,00% | 0,00% | 25,00% | 0,00% | 7,50%  | 100,00% |
| Teatro<br>(Diurno)                    | 11     | 8      | 1     | 9      | 0     | 11     | 40      |
|                                       | 27,50% | 20,00% | 2,50% | 22,50% | 0,00% | 27,50% | 100,00% |
| Total                                 | 332    | 342    | 9     | 563    | 15    | 386    | 1647    |
|                                       | 20,16% | 20,76% | 0,55% | 34,18% | 0,91% | 23,44% | 100,00% |

Fonte: COPEVE

**APÊNDICE L- TABELA 16 – Média do RSG**

| <b>Curso</b>                             | <b>Média RSG</b> |
|--|------------------|
| Artes Visuais (Diurno)                   | 4,3395           |
| Ciências Biológicas Diurno               | 3,5263           |
| Ciências Biológicas Licenciatura Noturno | 2,9832           |
| Ciências Sociais (Diurno)                | 3,7897           |
| Dança (Licenciatura Noturno)             | 4,4245           |
| Educação Física (Diurno)                 | 2,7715           |
| Filosofia Diurno                         | 2,9677           |
| Física Diurno                            | 2,9286           |
| Física Licenciatura Noturno              | 2,5796           |
| Geografia Diurno                         | 3,5094           |
| Geografia Licenciatura Noturno           | 2,6669           |
| História Diurno                          | 4,3370           |
| Historia Licenciatura Noturno            | 3,7252           |
| Letras Diurno                            | 3,7706           |
| Letras Noturno                           | 3,5299           |
| Matemática Diurno                        | 2,4571           |
| Matemática Licenciatura Noturno          | 2,0601           |
| Música Bacharelado Diurno                | 4,4292           |
| Música Licenciatura Noturno              | 3,9920           |
| Química Diurno                           | 2,5663           |
| Química Licenciatura Noturno             | 2,3285           |
| Teatro (Diurno)                          | 4,2625           |

Fonte: DRCA

**APÊNDICE M- TABELA 17 – Número de bolsistas de monitoria**

| <b>Curso</b>                             | <b>Número de bolsistas</b> |
|--|----------------------------|
| Artes Visuais (Diurno)                   | 8                          |
| Ciências Biológicas Diurno               | 9                          |
| Ciências Biológicas Licenciatura Noturno | 0                          |
| Ciências Sociais (Diurno)                | 3                          |
| Dança (Licenciatura Noturno)             | 3                          |
| Educação Física (Diurno)                 | 3                          |
| Filosofia Diurno                         | 4                          |
| Filosofia Bacharelado Noturno            | 0                          |
| Física Diurno                            | 3                          |
| Física Licenciatura Noturno              | 1                          |
| Geografia Diurno                         | 10                         |
| Geografia Licenciatura Noturno           | 0                          |
| História Diurno                          | 6                          |
| Historia Licenciatura Noturno            | 0                          |
| Letras Diurno                            | 12                         |
| Letras Noturno                           | 7                          |
| Matemática Diurno                        | 10                         |
| Matemática Licenciatura Noturno          | 2                          |
| Música Bacharelado Diurno                | 7                          |
| Música Licenciatura Noturno              | 0                          |
| Química Diurno                           | 9                          |
| Química Licenciatura Noturno             | 0                          |
| Teatro (Diurno)                          | 3                          |

Fonte: PROGRAD

## **ANEXO A- Agrupamentos ocupacionais – COPEVE (UFMG)**

Agrupamento 1: banqueiro, senador, deputado, diplomata, capitalista, alto posto militar (como general), alto posto de chefia ou gerência em grandes organizações, alto posto administrativo no serviço público, grande industrial, grande proprietário rural com área de mais de 2.001 hectares e outras ocupações com características semelhantes.

Agrupamento 2: Profissional liberal de nível universitário como médico, engenheiro, arquiteto, advogado, dentista, etc.; cargo técnico científica como pesquisador, químico industrial, professor de universidade, jornalista ou ocupação de nível superior; cargo de chefia ou gerência em empresa comercial ou industrial de porte médio; posto militar de tenente, capitão, major, coronel; grande comerciante; dono de propriedade rural de 201 a 2.000 hectares e outras ocupações com características semelhantes.

Agrupamento 3: Bancário, oficial de justiça, professor primário e secundário, despachante, representante comercial, auxiliar administrativo, auxiliar de escritório ou outra ocupação que exija o curso de 2º grau completo. Inclui funcionário público com nível de instrução e exercendo atividade semelhante, posto militar de sargento, subtenente e equivalentes; pequeno industrial, comerciante médio, proprietário rural de 21 a 201 hectares e outras ocupações com características semelhantes.

Agrupamento 4: Datilógrafo, telefonista, mecanógrafo, contínuo, recepcionista, motorista (empregado), cozinheiro e garçom de restaurante, costureiro, operário qualificado (que tem um mínimo de aprendizagem profissional, como mecânico, gráfico, metalúrgico, ferramenteiro, pedreiro), porteiro, chefe de turma, mestre de produção fabril, serralheiro, marceneiro; comerciário, balconista empregado em loja de artigos finos ou de estabelecimento comercial de grande porte (casa de roupa, sapataria, joalheria, farmácia, drogaria, loja de aparelhos domésticos, mobiliárias); funcionário público no exercício de atividades semelhantes; posto militar de soldado, cabo e equivalentes; pequeno comerciante, sitiante, pequeno proprietário rural (até 20 hectares) e outras ocupações com características semelhantes.

Agrupamento 5: Operário (não qualificado), servente, carregador, empregado doméstico, como cozinheira, passadeira, lavadeira, arrumadeira; lixeiro, biscateiro, faxineiro, lavador, garrafeiro, pedreiro, garçom de botequim, lavrador ou agricultor (assalariado), meeiro e outras ocupações com características semelhantes.

Agrupamento 6: Do lar

Agrupamento 7: Desconheço